PROBLEMAS DO CINEMA PORTUGUÊS DISCUTIDOS EM «MESA REDONDA»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 841 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

Palmas e sorrisos infantis acolheram o general França Borges na Charneca do Lumiar, quando esta manhã ali foi inaugurar um moderno grupo escolar, que substitui um velho casarão municipal. A Charneca fica, assim, menos longe do progresso. (LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

MAIS UM MILHÃO DE CONTOS PARA O AEROPORTO DA PORTELA

A Portela continuará por muitos anos a ser o aeroporto de Lisboa. E esses «muitos anos» poderão ser sete, dez ou vinte. A localização do novo aeroporto ainda está em dúvida e os estudos e construção do centro de tráfego aéreo da «Grande Lisboa do ano de 2000» poderão arrastar-se até 1990. E para que os aviões não «fujam» para Madrid ou Barcelona, a Portela terá de ampliar-se até à saturação...

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

EXPLOSÃO NUMA MINA DE OURO

• 62 MORTOS

JOANESBURGO, 7 — (R.) — Receia-se que tenham morrido 62 pessoas em consequência de uma explosão numa mina de ouro, situada a cerca de 160 quilómetros a sudoeste de Joanesburgo, anunciou a empresa mineira.

Um informador da «General Mining and Finance Corporation» declarou que o acidente ocorreu durante operações de aprofundamento cerca das 7 e 50 locais, na mina de Buffelsfontein, próxima da cidade de Klersdorp, no Transvaal.

«Segundo as primeiras notícias, podem ter morrido 2 europeus e cerca de 60 africanos», declarou o informador.

Foram retirados, com ferimentos, quatro brancos e 10 africanos que estavam no tunel próximo do local do acidente.

HOJE 32 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

Pela primeira vez desde a ofensiva do «Tet» de 68

A F.N.L. ataca Saigão

SAIGÃO, 7 — (F. P. e R.) — Pela primeira vez desda a ofensiva do «Tet» em 1968, unidades da F. N. L. atacaram hoje as forças que defendem a capital sul-vietnamiana.

Segundo os relatórios governamentais, duas esquadras da Polícia Militar instaladas na periferia do 7.º Bairro de Saigão foram atacadas de madrugada por várias unidades de sapadores da Frente.

Entretanto, o comando norte-americano anunciou hoje a mais violenta série de ataques da F.N.L. ocorrida nos ultimos dois meses contra instalações militares e cidades em todo o país.

Um informador do comando disse que durante o período de 24 horas que terminou hoje ás 8 horas da manhã houve 68 ataques no Vietnam do Sul. Simultâneamente, um informador governamental anunciava a mais intensa actividade militar da Frente contra unidades governamentais e civis. dos ultimos três meses.

BASE DOS «BOINAS VERDES» FLAGELADA

SAIGÃO, 7 — (A. N. I.) — Os atacantes chegaram a menos de um quilómetro da base dos «boinas verdes» em Duc Lap, depois de desbaratarem as forças sul-vietnamianas que estão agora encarregadas do sector da fronteira com o Cambodja. Morreram 83 norte-americanos e ficaram

(Continua na ultima página)

LISBOA 70 —OBRA DE ARTE DE CRIAÇÃO COLECTIVA PROPOSTA PELA S. N. B. A.

A. S. N. B. A. está vivamente interessada em aproximar os vários compartimentos (estanques) da actividade cultural e propõe-lhes como tema de arranque a criação de um espectáculo colectivo, denominado em princípio «Lisboa 70», onde o público poderá (e deverá) também participar.

A ideia foi lançada esta manhã aos representantes dos órgãos de Informação pelo presidente da direcção da Sociedade, arquitecto Francisco Conceição Silva. Estavam presentes outros elementos dos corpos gerentes e do conselho técnico (escultores João Fragoso e Fernando Conduto, pintores Manuel Baptista, Criner y Dintel, Rocha de Sousa e Rolando Sá Nogueira), e bem assim alguns nomes ligados á fase de arranque da iniciativa (encenador Artur Ramos, encenadora e dramaturga Luzia Maria Martins, dramaturgo e romancista Luís de Sttau Monteiro, cineasta e arquitecto António de Macedo).

— *A S. N. B. A. está consciente das dificuldades que a cultura nacional atravessa* — disse o arquitecto Conceição Silva aos jornalistas. — *Não estamos habituados a colaborar. As profissões estão separadas por autênticos abismos. Os homens das artes plásticas vivem num mundo e os das letras vivem noutro. Uns e outros criam em re-*

(Continua na ultima página)

«A BATALHA DE INGLATERRA»

FALTAM DUAS SEMANAS PARA O TERMO DO CONCURSO

Até 20 do corrente podem ser entregues no Cinema S. Jorge os «kits» que a fábrica inglesa «Frog» lançou para assinalar a estreia mundial da espectacular superprodução «A Batalha de Inglaterra». A melhor construção vale duas viagens a Londres, com estadias completas de seis dias á beira do Tamisa.

Esta é uma oportunidade unica para os leitores do «Diário de Lisboa» apaixonados pelo tema da aviação. Para concorrer basta adquirir um ou mais «kits», belas réplicas exactas dos aparelhos da R. A. F. e da Luftwaffe que participaram no maior combate aéreo da segunda Grande Guerra, em pleno Verão de 1940, e depois montá-los segundo a habilidade manual de cada um.

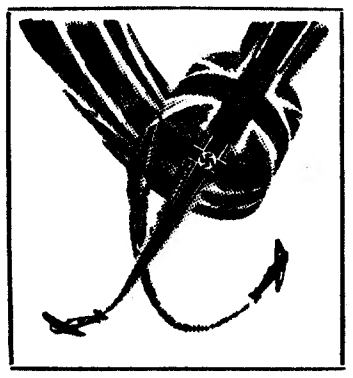
Os «kits» deverão ser entregues no S. Jorge acompanhados de um boletim de inscrição que pode ser levantado ali mesmo ou nas principais casas de brinquedos. No boletim de inscrição há um pequeno rectangulo em branco onde tem de ser colado o símbolo do filme (publicado regularmente pelo «Diário de Lisboa»).

E é tudo.

Além de um primeiro prémio constituido por duas viagens (voos B.E.A.) a Londres e respectivas estadias de quase uma semana na capital britanica, o grande concurso «A Batalha de Inglaterra» oferece uma colecção completa dos modelos «Frog» de 1940 (segundo prémio) e ainda outros oito prémios também á base destes mesmos «kits».

Um juri de quatro personalidades avaliará da perfeição de cada exemplar submetido á sua apreciação. O resultado final do concurso será tornado publico nas nossas edições de 30 do corrente.

Ah, é verdade: os concorrentes podem participar com um numero ilimitado de «kits». E aconselha-se desde já uma ida ao S. Jorge, onde continua em exibição «A Batalha de Inglaterra» exactamente com os aparelhos («Messerschmitt», «Spitfire», «Hurricane», «Heinkel») de 1940.



O simbolo do filme deve ser recortado e colado no boletim de inscrição.

TERMINA AMANHÃ O 3.º CURSO DE PNEUMOLOGIA

Com conferências dos profs. Thomé Villar e Celestino da Costa, respectivamente sobre «Tumores broncopulmonares benignos» e «Terapeutica cirúrgica dos tumores broncopulmonares» prosseguiu, esta manhã, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o 3.º Curso de Pneumologia para pós-graduados.

À noite, haverá uma «mesa-redonda» sobre «Corticoides em pneumologia», de que será moderador o prof. Nogueira da Costa e em que intervirão os drs. Palma Carlos, Maria de Lourdes Fonseca Santos, M. Freitas e Costa e F. Santos Costa.

O curso termina amanhã, de manhã, com conferências dos profs. Ducla Soares e Lucien Israel, respectivamente sobre «Linfomas» e «L'importance de la determination du temps de doublement des tumeurs broncho pulmonaires pour l'etablissement de la stratégie thérapeutique».

O secretário de Estado da Aeronáutica inaugurando as exposições da BP

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA AERONÁUTICA INAUGUROU AS EXPOSIÇÕES DA BP

O vasto átrio do edifício da BP, na Praça Marquês de Pombal, está desde ontem ocupado pela exposição «De Icaro a Amstrong» em que se evoca a grande aventura do voo humano, desde as primeiras tentativas á viagem á Lua. Na exposição, salienta-se com particular relevo, a evocação do almirante Gago Coutinho, grande pioneiro da aviação, e se integra nas comemorações do primeiro centenário do seu nascimento

Entre outras peças de grande valor histórico, figuram na exposição o sextante da sua invenção e o corrector de rumos por ele aperfeiçoado, utilizados na primeira travessia aérea do Atlântico Sul, e os cartões com as rotas por ele traçadas, das várias fases da histórica viagem, além de inumera documentação.

Colaboram na exposição o Museu do Ar, o Museu da Marinha e a Embaixada americana. Na mesma sala e com o mesmo tema está também patente uma interessante exposição de medalhistica, com peças cedidas pelo coleccionador, sr. Pedro Rocha de Araujo.

A exposição foi ontem inaugurada pelo secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Pereira do Nascimento, que foi recebido pelos srs. Eduardo Correia de Barros, presidente do conselho de administração da BP; eng.º Gonçalo Cabrai, administrador e director-geral; A. W. F. Russet, administrador-delegado e Tomás Pinto Basto, administrador, e pessoal superior da companhia. Entre os convidados o sr. embaixador da Inglaterra, general Costa Macedo, presidente da assembleia geral do Automóvel Clube de Portugal; eng.º José Frederico Ulrich, administrador da Mobil e Richard Wyatt, antigo administrador da BP e agora administrador da SONAP e director da companhia de distribuição do grupo industrial português na Africa do Sul. Presentes muitas outras individualidades e os representantes dos museus e organismos que colaboraram na iniciativa.

Depois de ter percorrido atentamente as exposições do átrio, o sr. brigadeiro Pereira do Nascimento inaugurou numa sala do 4.º andar do edifício BP a «III Mostra Filatélica e o salão de Aerofilatelia», em que colaboraram alguns dos melhores coleccionadores portugueses e onde se encontram expostas algumas peças e conjuntos de invulgar valor, bem como a maior colecção de bibliografia aerofilatélica até hoje apresentada em Portugal.

Entre as peças que despertaram maior atenção figura um postal transportado pelo balão «Gdynia», de Poznam a Magdeburgo, durante o Concurso Internacional de Balões Livres, realizado em 1929, na Polónia, franquiado com selo semioficial, texto alemão, com sobrecarga invertida, considerada uma das maiores raridades mundiais e, provávelmente, peça unica. Para se considerar o valor das peças expostas, basta revelar que a BP fez um seguro especial se 770 contos.

As exposições ficam patentes ao publico até ao próximo dia 21, todos os dias, das 15 ás 23 horas.

DE ONTEM PARA HOJE

NA ACADEMIA DAS CIENCIAS

Na Academia das Ciências de Lisboa foi lembrada ontem a memória do cientista grande que foi o prof. J. Vieira Natividade, a propósito do artigo publicado no Boletim da Sociedade Proteriana pelo académico prof. Aurélio de Quintanilha. Depois o prof. Varennes e Mendonça apresentou valiosa comunicação intitulada «Contribuição para os poços ordinários completos» e salientou que, na teoria clássica de Dupuit do escoamento de águas subterrâneas para obras de captação, admite-se que é desprezável a variação da carga cinética. Em trabalho anteriormente publicado, abandonando tal hipótese, abordou o autor os quatro mais simples problemas clássicos do movimento permanente (poços artesianos e trincheiras). Na comunicação, o autor estudou o problema do poço ordinário completo, cuja equação diferencial, uma vez introduzida a variação da carga cinética, não parece susceptível de integração formal. Por isso recorreu a integrações numéricas realizadas com o auxílio da computadora digital automática IBM 1620 do Centro de Cálculo Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência, mediante adaptação do processo de Gill do método de Runge-Kutta. Na referida equação diferencial, escrita em variáveis reduzidas, figuram dois parâmetros adimensionais, cuja influência se analisa. Salientou, ainda, a influência de outras hipóteses simplificativas da teoria clássica, encontra-se a relação entre o caudal máximo e a altura crítica, e estabelecem-se as condições de semelhança hidráulica nos ensaios em modelo reduzido. Apresentou, por fim, um programa de cálculo electrónico digital, que permite determinar, em cada caso concreto, o caudal máximo e o correlativo valor da altura crítica do escoamento.

A MORTE DO TRACTORISTA

No lugar de Malorga, perto de Alcobaça, lavrrava com um tractor o sr. Bento Manuel Vicente Rico, de 26 anos, solteiro, morador em Valado de Frades, perto da Nazaré. O tractor virou-se e o sr. Bento Manuel Vicente Rico ficou esmagado debaixo dele.

NO VENTRE DA TERRA

No ventre da terra morreu o mineiro. Onde trabalhava, a 340 metros de profundidade, nas Minas do Lousal, foi vítima de um desmoronamento de minério o sr. Manuel Alexandre, de 42 anos. Morava em Moinhos do Barão e deixa viúva e cinco filhos menores.

O CICLISTA E A CAMIONETA

Ia de Cacia para Aveiro o ciclista sr. Joaquim Gomes Fernandes da Cruz, de 31 anos, operário da fábrica de celulose, em Cacia. Ao cruzar-se com uma camioneta de carga foi por ela apanhado e chegou morto ao hospital de Aveiro.

INCÊNDIO NO BARCO

Ao passar em frente da Boca do Inferno, em Cascais, o barco de pesca denominado «Lis», de Peniche, pegou fogo. Não foi o fogo do inferno, mas chamas reais e destruidoras que começaram a lamber o barco. Acorreram outros barcos de pesca e ainda um barco dos pilotos da barra que prestaram assistência á embarcação sinistrada, rebocando-a para terra. Os prejuízos são quase totais.

A MORTE DO OPERÁRIO

O sr. Francisco Valério Trovão, de 33 anos, morador em Sarrazola, perto de Cacia, ia num «dumber». Transportava materiais de construção na fábrica de celulose. Ao dar uma curva, caiu ao chão, indo bater com a cabeça num carril de ferro. Fracturou o crânio e foi morrer á Casa de Saúde de Aveiro. Ficam seus filhos, o mais velho dos quais apenas com 8 anos, sem o amparo do seu braço.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CRUZEIRO SOL E REPOUSO

N/T «FUNCHAL»

Madeira

PRÓXIMAS PARTIDAS:

EM 13 DE NOVEMBRO
E 18 DE DEZEMBRO

Madeira/Canárias

PRÓXIMAS PARTIDAS:

EM 24 DE NOVEMBRO
E 8 DE DEZEMBRO

■

Consulte o s/Agente de Viagens ou directamente os nossos Serviços de Passagens.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Rua Augusta, 152 — Tel. 370341
LISBOA-2

O índice de criminalidade mantém-se estacionário

— revelam as Estatísticas da Justiça

por José Carlos de Vasconcelos

As «Estatísticas da Justiça», recentemente publicadas revelam que os processos penais findos em 1968 foram, no Continente e nas Ilhas Adjacentes, 173 939, contra 159 784 em 1954: um aumento apenas de 10 % dá-nos assim um índice de criminalidade estacionário, pois o crescimento demográfico entre aquelas duas datas foi até superior: 8 569 800 habitantes em 54 e 9 496 800 em 64. Porém, se atentarmos nos números respeitantes aos anos que medeiam entre aquelas duas datas, veremos que, atingindo o seu ponto mais alto em 1963, têm vindo a decrescer rápida e progressivamente. Mas, no que se refere à justiça penal, há outros números revelados pela Estatística da Justiça de 1968 que se revestem de indiscutível importância e significado.

Antes de mais, porém, arquivemos os números de processos penais findos respectivamente de 1956 a 1967:

201 411, 199 521, 203 285, 247 724, 212 801, 193 849, 200 199, 270 845, 264 548, 245 193, 199 423 e 178 321.

Portanto, num lapso de cinco anos, decresceu de quase 100 mil o número de processos penais findos — o que é de facto assinalável, e até, de certa forma, espantoso.

Na distribuição das condenações em crimes, por distritos, vemos que a percentagem (por 100 mil habitantes) é mais elevada em Lisboa (292,1), Guarda (282,8), Setúbal (222,1), Vila Real (220,3) e Bragança (208,4), e mais diminuto em Beja (109,4), Évora (11,7), e, Braga (121,6), (Castelo Branco (127,1) e Coimbra (129,8).

Nas posições intermédias: Aveiro (181,2), Faro (172,5), Leiria (142,0), Portalegre (165,3). Porto (160,1), Santarém (186,9), Viana do Castelo (183.6) e Viseu (148,1).

No Funchal, uma percentagem também elevada: 225. 2.ª portanto, ao nível regional, assinala-se que Trás-os-Montes nos dá o maior índice de criminalidade, e o Alentejo o menor.

● Os condenados, segundo as infracções, e a emigração clandestina

Quanto aos condenados em crimes, segundo as infracções, os seus números são reveladores: crimes contra a religião e a segurança do Estado — 814 (782 por emigração clandestina e 32 por outros); injúrias e violências contra as autoridades públicas, resistência e desobediência — 1400; falsidades — 550; monopólio e contrabando, delitos anti-económicos — 464; outros crimes contra a ordem e tranquilidade publica —407; crimes contra a segurança das pessoas — 5788; crimes contra a honestidade — 1011; crimes contra a honra, difamação, calúnia e injúria — 1212; outros crimes contra as pessoas —20; furto, roubo e usurpação de coisa imóvel — 2950; furtos, burlas e outras defraudações — 834; abertura de cartas alheias ou papéis e revelações de segredos — 8; incêndio e danos — 419.

Se atentarmos na evolução dos condenados por um dos crimes, de maior relevância social, o de emigração clandestina, vemos que os seus números, desde 1954 até 1968, são os seguintes: 515, 347, 493, 641, 610, 305, 475, 295, 786, 1189, 926, 2007, 1164, 804 e 782. Assim, verifica-se que, embora os altos e baixos sejam notórios e não haja uma linha bem marcada e definida, de 1964 a esta parte tem decrescido o número de condenados por este «crime», que é daqules cuja lei reguladora se torna mais urgente modificar.

Aliás, tal aspiração já a ouvimos nós expressa por vários magistrados, sobretudo de comarcas fronteiriças (onde os julgamentos, por via de regra se fazem, por aí se situar o local da prática do «crime»), que manifestaram também a sua tristeza por terem de aplicar uma lei, violenta e com sanções pesadíssimas, que não podemos considerar nem humana nem justa.

Mas, regressando estritamente aos números, quererá a aludida diminuição dizer que se passou a emigrar menos, clandestinamente, ou que se passou a fazê-lo com mais condições de «segurança»? Como julgamos que a emigração clandestina até tem aumentado, a resposta só pode ser uma...

Quanto aos outros crimes contra a religião e a segurança do Estado, o número de condenações desde 1954 até ao ano passado foi respectivamente, o seguinte: 81, 22, 19, 31, 41, 110, 160, 56, 60, 62, 91, 53, 41, 14 e 32. Como se sabe, o número de condenações — sempre que a ele nos referimos — é indepente do de prisões — pois pode aqui haver detidos (até seis meses) que não chegam a ir a julgamento, e outros que vão e são absolvidos.

● Os condenados e a falta de instrução

Elementos de bastante interesse são também os que nos fornece a distribuição dos condenados segundo o sexo, a idade, o estado civil, a filiação e a instrução. Assim, dos 17 788 condenados temos:

SEXO — Homens: 14 516; Mulheres: 3272.

IDADE — Menos de 20 anos: 2238; 20-29 anos: 4534; 30-39: 4982; 40-49 anos: 3162; 50-59 anos: 1619; 60-69 anos: 689. 70 e mais anos: 163; não especificados: 401.

ESTADO CIVIL — Solteiros: 7025; Casados: 10 154; Viúvos: 459; Divorciados: 86; Separados judicialmente: 58; não especificados: 6.

FILIAÇÃO — Legítima: 17 199: ilegítima: 476; incógnita: 101; não especificados: 12.

INSTRUÇÃO — Analfabetos: 3350; Sabendo apenas ler: 3452; Ainda a estudar: 116; Possuindo o ensino primário: 9813; secundário: 275; superior: 88; não especificados: 694.

Entre as indicações que ressaltam com mais evidência destaque-se o muito maior número de crimes cometidos pelos homens, nas idades compreendidas entre os 20 e os 39 anos, e — o que assume especial significado e é bem patente — por pessoas sem instrução ou com uma grau de instrução mínimo.

Aliás, no que respeita a este último aspecto, o mesmo se nota, com igual nitidez, quanto aos menores julgados (acusados de qualquer crime) — e que foram no último ano 2795. Destes, 1567 tinham apenas a instruços primária, que era ainda frequentada por 723. Possuindo já o ensino secundário apenas foram julgados 26 menores, enquanto 57 frequentavam os liceus, 62 as escolas técnicas, 5 outras e 1 o ensino superior. Quanto aos restantes: 7 não frequentavam o ensino por terem menos de 7 anos, 203 sabiam apenas ler, e 89 eram analfabetos e 26 não especificados.

● Números de algumas Polícias

Arquivamos ainda alguns outros números, a começar pelos dos estabelecimentos prisionais. Em 1968 eles eram 234, com lotação para 11 789 detidos. Em 1 de Janeiro estavam presas 8714 pessoas (7712 homens e 1002 mulheres) e em 31 de Dezembro 8734 (7702 homens e 1032 mulheres) — o que quer dizer que no decurso do ano houve mais 40 mulheres entradas do que saídas, e menos 10 homens entrados do que saídos.

Quanto ao movimento geral de processos findos na Polícia Judiciária e na Polícia Internacional e de Defesa do Estado vê-se que ele foi o seguinte:

P. J. — Total: 46 489; remetidos a tribunal: 12 259; arquivados: 12 129; a aguardar melhor prova, 18 747; juntos a outros a correr termos: 2598, outros destinos: 756.

P. I. D. E. — Total: 3518; pela aplicação das multas legais: 1849; pela remessa a tribunal competente: 1361; por outros motivos: 308. Daquele total, 183 processos respeitam a «crimes contra a segurança interna e externa do Estado» dos quais apenas 24 foram enviados a tribunal.

Finalmente, os autos de transgressões vindos da Polícia de Viação e Trânsito foram 238 081; 3158 foram anulados e 40 270 remetidos a tribunal. Houve 194 653 multas pagas, 46 332 das quais ao autuante e 148 321 na tesouraria.

Nota do dia

NO PAÍS DAS UVAS

O PREÇO DO VINHO pode ser um teste. A reportagem do «Diário de Lisboa» assinalou ontem que o litro saltou para seis escudos. Do corrente na pipa; trinta escudos o garrafão. Como o preço do vinho sempre foi considerado, para o nosso meio, um dos preços-índices, a alta não pode deixar de gerar uma certa inquietação no leitor comum, tanto mais que ela apareceu anunciada vinte e quatro horas depois de se ter publicado a relação dos aumentos nos bilhetes de comboio na linha de Cascais. Tudo isto a menos de quinze dias depois das eleições.

A questão tem dois aspectos. Um deles é o nível geral de preços, que por vários lados se percebe estar a subir. O outro é especificamente o preço do vinho. Do primeiro aspecto se pode destacar ainda o preço dos produtos agrícolas, onde pode inserir-se o reparo que nos envia um lavrador sobre a anotação que fizemos há dias sobre o preço da batata. Contesta o nosso leitor que o produto estrangeiro possa ser posto no nosso mercado por preço inferior à batata de produção nacional. Não obstante aconteceu. Prémios de exportação? «Dumping»? Talvez. Mas o facto verificou-se.

Esta contínua pressão dos preços não pode deixar de revelar-se inquietante. Umas coisas vão atrás das outras, em sectores muito variados e distantes uns dos outros. À alta dos preços sucede, como se sabe, a alta de salários. Onde é que vai encontrar-se o ponto de equilíbrio entre as duas curvas, já que cada uma delas funciona em relação à outra simultâneamente como causa e efeito? As notas de quinhentos passaram a ser moeda corrente e lugar-comum nos mercados de abastecimento. As donas de casa alarmam-se e perguntam quanto é que vale uma nota de quinhentos.

O Governo há-de sentir naturalmente a mesma linha de inquietação. Como acudir? Que medidas? Um controle de preços, mesmo áspero, sabe-se pela experiência nossa e alheia quanto vem no geral a revelar-se pouco eficaz. E quanto mais áspero mais antipático, sem que a eficácia seja proporcional à aspereza. Sabemos que não basta pedir providências, porque elas não parecem de inventar com essa facilidade toda. Era preciso indicar remédios, dos quais muitos se têm ensaiado, por esse mundo fora, verdade seja que com poucos resultados. Mas os remédios reclama-os o País do Governo. Não há-de ser ao contrário.

O caso particular do vinho é capaz de ser outra coisa. Produção escassa a deste ano, alega-se. E o vinho dos anos de abundância, que ele era tanto que nem se sabia onde havíamos de o meter? Ele era tanto que chegaram a construir-se ou a alugar-se armazéns especiais. E o vinho das grandes colheitas, largamente excedentárias, que se disse ter a Junta comprado a preços irrisórios ou armazenado para caucionar empréstimos, onde é que está, o que se fez dele, por que preços? Não era a altura própria, num ano de fraca produção, para lançar esses excedentes no mercado de consumo?

O preço do vinho tem pontos de discussão que parecem evidentes. O que se paga por ele engarrafado em qualquer restaurante, modesto que seja, atinge foros de exagero para que não se vê explicação. Nalguns casos, quem não beba a uma refeição mais que um copo de vinho e vá a um restaurante, onde não se venda a copo mas simplesmente engarrafado, arrisca-se a pagar oito, nove ou doze escudos por um copo de vinho! Isto no país a que Fialho chamou «das uvas» não terá sua ponta de exagero? O lavrador diz que não lhe pagam. O consumidor diz que paga a mais. Por que escaninhos de postos, entrepostos e burocracias é que se escoam as diferenças?

ANÚNCIO É SEMPRE HISTÓRIA

Anúncio é sempre história, basta ler o jornal com um nadinha de imaginação. Perguntem aos reformados, velhos de jardim, homens de tempo lento, quantos compram o jornal só para saborearem o mistério — promessas das palavras lacónicas que traduzem o fluir quotidiano da vida.

O anúncio compilado dava um romance de costumes, pensei hoje de manhã, quando saltou aos meus olhos do Vende-se, compra-se e aluga-se ou precisa-se e oferece-se, um nome a duas colunas: Maria João. Quem chama por Maria João?

Diáriamente alguém chama por alguém nas colunas pagas á linha das páginas dos jornais. Um pai ou mãe aflitos, marido ou esposa, irmãos. Como se clama por empregos, empréstimos, esmolas para pessoas em dramáticas condições que oferecem a sua desgraça para satisfazer almas caridosas.

Alguém chama por Maria João, a rapariga da fotografia perdida á entrada do «metro» na Rotunda, Deve ser graciosa a Maria João, ou linda, ou bonita. O seu palminho de cara é também chamamento a que alguém responde com o desejo expresso de restituir para receber

Maria João, alguém gostou de ti, responde! O engenho do anúncio pago merece a tua atenção. Será desejo de aventura, mas é também fantasia. Quanto valeu ou quanto valerá teres escrito o teu nome na fotografia que deixaste á porta do «metro»?!

Os anúncios diários são a radiografia de uma sociedade. No estilo telegráfico da economia de palavras, revela os defeitos de vivência, a tacanhez ou largueza de ideais e os sonhos que a impessoalidade da «resposta ao numero tantos» permite expressar.

Alguém chama por Maria João...

ANTÓNIA DE SOUSA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Necrologia

FALECIMENTO

Carlos Ramos

Carlos Ramos

Na sua residência da Rua Bernardim Ribeiro faleceu ontem, ao princípio da noite, o fadista Carlos Ramos. Padecendo de arteriosclerose, tinha-se afastado já há tempos de toda a actividade artística. Um enfarte de miocárdio, o terceiro desde que a doença se manifestara, acabou por vitimá-lo.

Carlos Ramos desaparece com 62 anos de idade, depois de uma carreira nem sempre marcada por êxitos, mas onde o talento do intérprete não sofreu discussão. De seu nome completo Carlos Augusto da Silva Ramos, nascera em Alcantara e ali mesmo, jovem ainda, tornar-se-ia conhecido como guitarrista. Chegou a frequentar a Faculdade de Medicina, que abandonou por altura do falecimento do pai. Mais tarde entrou para a Marconi como rádiotelegrafista e permaneceu ao serviço desta empresa durante mais de vinte anos.

Mas o fado apaixonava-o. Carlos Ramos profissionalizou-se no Café Luso depois de uma ida aos Estados Unidos como acompanhador de Ercília Costa e cantou em exclusivo na Tipóia e Tágide, acabando por abrir uma casa típica, A Toca, no Bairro Alto. Fez cinema («Cais do Sodré», «O Fado», «Aldeia da Roupa Branca», «Fado Corrido») e participou como atracção em várias revistas. Tinha uma arma: o seu estilo pessoalíssimo, a sua voz levemente velada que criava a ilusão de ir subitamente quebrar-se nos agudos.

O artista, que os admiradores tão cedo não esquecerão, deixa viuva a sr.ª D. Libania Augusta da Silva Ramos e era pai da sr.ª D. Odete Augusta da Silva Ramos de Morais, casada com o sr. António José Paiva Pinto de Morais, e da sr.ª D. Ercília da Silva Ramos, e avô dos meninos Eduardo Carlos, Maria da Conceição e Isabel Alexandra Silva Ramos de Morais.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, está marcado para amanhã, sábado, ás 11 horas, da igreja da Pena, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Carolina Dezonne Servais Ferreira de Almeida

Faleceu a sr.ª D. Carolina Dezonne Servais Ferreira de Almeida, de 76 anos, natural de Lisboa, aposentada das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, mãe do sr. Francisco Pereira de Almeida. O funeral realiza-se hoje, ás 16 horas, da igreja da Encarnação para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Dr. Francisco Sampaio Correia de Campos

Ao princípio da tarde efectuou-se o funeral do dr. Francisco Sampaio Correia de Campos, de 65 anos, ontem falecido.

No funeral, que se realizou da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres, teve a presença de dezenas de pessoas, muitas também tendo assistido ás missas de corpo presente que foram celebradas ás 10 e 30 e ás 12 horas.

O dr. Francisco Sampaio Correia de Campos era uma personalidade muito conhecida nos meios económicos e sociais portugueses, administrador de várias empresas industriais, comerciais, agrícolas e bancárias, e na sua quinta de Penha Longa recebia muitos dos seus amigos. Nascera em Viseu e fora delegado do procurador da Republica, no Ultramar, depois juiz de Direito e adjunto dos Serviços de Justiça do Ministério do Ultramar. Era vogal do Conselho Supremo da Cruz Vermelha, vice-presidente do Grémio da Lavoura de Sintra, da Sociedade de Geografia e do Círculo Eça de Queiroz.

Era filho de Manuel Augusto Correia de Sampaio Coelho e Campos e de Maria de Sá Sampaio Coelho e Campos, casado com a sr.ª D. Maria Morissette Cabral Correia de Campos, pai da sr.ª D. Maria Manuel Correia Coelho de Campos e dos srs. Francisco Manuel Correia Coelho de Campos e Jorge Manuel Correia Coelho de Campos, sogro da sr.ª D. Ana Julia Galvão de Melo Correia de Campos e avô dos meninos Ana de Melo Correia Coelho e Campos, e Francisco de Melo Correia Coelho e Campos. Os sevicos funebres estiveram a cargo da Agência Salgado.

ora diga-nos...

— Que faria se descobrisse um gatuno em casa?

«Era um gatuno com físico de pugilista. Mãos cabeludas, olho esquerdo tapado por uma pala, e na camisola á pescador, bordado, um emblema desportivo. A velha senhora assustou-se tanto que começou a tratá-lo por Vossa Excelência...»

■ *Pois estava o José Madeira Antunes, pedreiro de seu ofício, a conversar mais um colega quando lhe «disparámos» a pergunta. Defendeu-se assim:*

— Botava-o da casa para fora e mandava-o prender. Era logo a primeira coisa, ouviu?

— Mas ó Zé Antunes, se você o botava para fora como é que depois o mandava prender? Então ele não fugia?

— É o foges! Eu ia chamar primeiro um polícia.

— Bom. E se o gatuno lhe apontava uma pistola?

— Ao polícia?

— Não, a si. Você está em casa, ouve barulho, acende a luz e bumba, um gatuno. Então?

— Ah... Defendia-me... Queria ver se me defendia de qualquer maneira. Com medo é que eu não ficava!

■ *D. Ermezinda (com «z»), Brandão Menezes (também com «z»), dona de casa, começou por se calar á ideia de descobrir um pilha de portas adentro. Depois foi dizendo:*

— Ai Nossa Senhora!

— O quê, a senhora D. Ermezinda assustava-se?

— Bem, só se eu lhe pudesse partir a cabeça...

— Mas olhe que era um gatuno dos grandes, assim um tipo alto, peludo e muito feio.

— Com certeza que eu ficava cheia de medo!

— Entretanto o medo passava.

— Se passasse...

— Está bem; imaginemos que o medo passava.

— Boa é que eu não era para o gatuno: tratava-lhe da saúde.

— Como, sr.ª D. Ermezinda?

— Tentava chamar a Polícia. O senhor que acha?

— Mas tem telefone?

— Tenho, pois. É isso, telefonava para a esquadra. E fechava a porta do quarto. E se o gatuno quisesse agredir-me fugia cá para fora! (Ai mas que pergunta esta...)

■ *De Maria de Lurdes Ferreira dos Santos, uma jovem encadernadora, podemos dizer que também não apreciou nada a pergunta. Respondeu assim aos bocadinhos:*

— Eu cá mandava-o prender. Telefonava para a Polícia. Se tivesse tempo, claro. Pois é, mas o telefone da Polícia é que eu não sei... Tinha de ir à lista!

— Ah, o gatuno afinal é problema.

— Problema? Um gatuno em casa... Olhe, eu cá tinha medo. E não tenho vergonha de o dizer. Era até capaz de fugir sabe?

ATENÇÃO CURSISTAS

PEREGRINAÇÃO A ROMA POR ALTURA DA CLAUSURA DO PRIMEIRO CURSO DE CRISTANDADE DE ROMA COM AUDIÊNCIA COM O SANTO PADRE.

PREÇOS A PARTIR DE Esc. 4798$50

INSCRIÇÕES ATÉ 10 DE NOVEMBRO, NAS AGÊNCIAS:

AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. Ant.º Aug. de Aguiar, 9
LISBOA

E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
P. Duque da Terceira, 20-26
LISBOA

SOC. COMERCIAL GARLAND, LAIDLEY, S.A.R.L.
Rua Cais do Sodré 24
LISBOA

SOC. COMERCIAL OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.
Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA

TAIT & C.ª, LDA.
Rua Infante D. Henrique, 19
PORTO

ARMAZÉM

PRECISA-SE

COM UMA ÁREA DE CERCA DE 2000 M2 ALUGA-SE NA ZONA DE CABO RUIVO OU IMEDIAÇÕES

RESPOSTA AO N.º 371

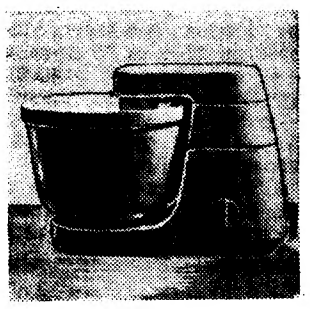
centrifugador multipress

Sumos frescos são bons. Assimiláveis, completam a ementa diária com substâncias nutritivas e muito valiosas.

Além disso, podem-se preparar bebidas deliciosas com o Multipress.

máquina de cozinha KM32

Se demora, como é usual, amassar à mão um quilo de farinha com ovos, é manteiga, para massa de bolos, com a máquina Braun isto é extremamente rápido. Esta maravilhosa máquina faz este trabalho em menos de 4 minutos.



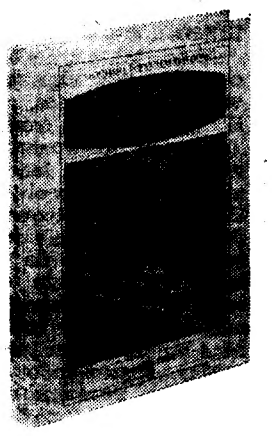
Com a máquina de cozinha Braun economizará muito tempo e trabalho na preparação diária dos alimentos.

BRAUN

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
FRIAL
AVENIDA DO BRASIL, 40-A E 40-B — TELEFONES 76 89 03/06/63/78 — LISBOA

Distribuidores no NORTE
ARNALDO TRINDADE & CIA. — RUA DE SANTA CATARINA, 117-PORTO

O Livro de Ouro da Doçaria



Mais de 700 receitas apresentadas de maneira simples e clara

Esc. 120$00

260 páginas ilustradas a cores com sobre-capa protectora de plástico transparente.

Um livro para guardar
Um livro para oferecer

Edição da
Portucalense Editora
A VENDA NAS LIVRARIAS

Enquanto faz as suas compras na secção de pastelaria deixe o seu carro ao nosso cuidado.
TUTTIMUNDI
tem uma garagem privativa com servico

SHELL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O actor Serge Gainsboug, principal intérprete do último filme do realizador Pierre Grimblat, «Slogan», decidiu interpretar outro filme sob a direcção de Grimblat, para que principiou a escrever um argumento de colaboração com este. Título provisório da nova película: «Numero Um».

■ Os automobilistas de Nice poderão agora ir ao cinema sem saírem do carro. De facto, foi inaugurado num terreno do mercado «Saint-Augustin» o maior cinema francês do género com 500 lugares. Os automóveis são dispostos perante um «écran» de 280 metros quadrados. Aparelhos de transistores asseguram a retransmissão do som.

■ «Ser da vanguarda — dia Cocteau — é andar contra a corrente». Por isso o realizador francês Jacques Doniol-Valcroze decidiu realizar um filme «límpido, normal e romântico», baseado num conto de Simone Patel, «La Maison des Bories», que obteve um prémio literário em 1932. Principais intérpretes: Maurice Garrel, Marie Dubois e Mathieu Carrière.

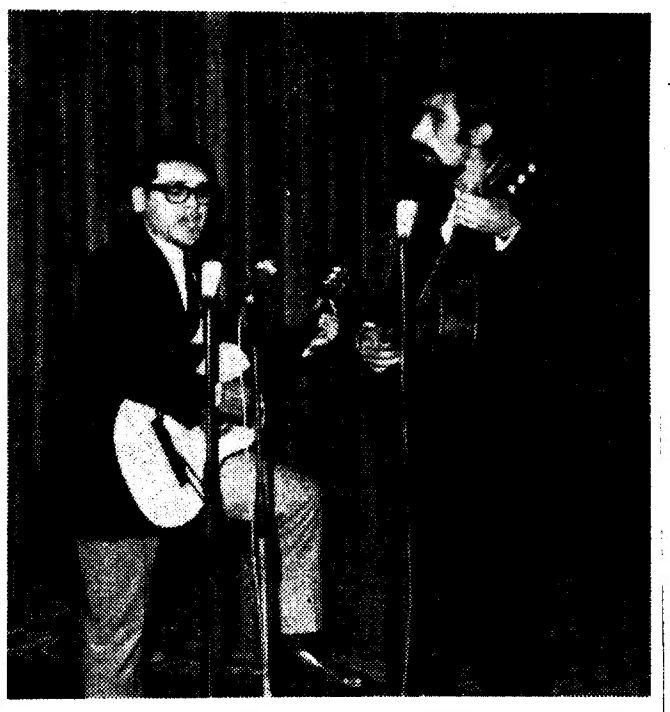
■ Um filme do realizador norte-americano Don Stiegel intitulado «Due muli per suor Sara» e interpretado por Clint Eastwood e Shirley Mac Laine vai ser musicado por um compositor italiano, Ennio Morricone. Spiegel considera Morricone um dos melhores músicos de cinema.

TAUROMAQUIA

Os Três de Vila Franca

Estão doentes os três de Vila Franca, que não são os seus três toureiros, mas três figuras estimadas da terra: o escritor Alves Redol e Fausto Dias, director do semanário «Vida Ribatejana», ambos no Hospital de Santa Maria, e o empresário José Guerra, este na sua residência. Aos três levámos o nosso abraço amigo, e, no próximo domingo, outro abraço levaremos ao antigo matador de touros Alejandro Saez «Ale», que, no retiro amigo de Rio Frio, vai festejar mais um aniversário.

«El T. P.»



Duarte & Ciríaco, jovens universitários que trocaram Coimbra por Lisboa, foram revelados ao grande publico através de «Zip-Zip». Os dois rapazes (naturais dos Açores) gravaram agora o segundo disco comercial: que inclui três temas do folclore terceirense e a melodia «Charia», do cancioneiro beirão).

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Estreou-se com êxito no Canadá o artista Joaquim Cordeiro.
* Após um período de férias em Lisboa, regressa dentro de dias ao Brasil o artista Francisco José.
* Deixou de fazer parte do elenco da Tipóia o cantador Vitorino dos Santos.
* Encontra-se a actuar no «Lisboa á noite» a artista Maria da Nazaré.
* Estreou-se com grande êxito em Luanda a cantadeira Maria José da Guia.
* É dentro de dias posto á venda um novo disco da cantadeira Beatriz da Conceição.
* O quintanista José Nunes, regressado á actividade artística, está a acompanhar juntamente com o «viola» Nicolau Neves, o artista Fernando Farinha.
* Vai regressar á actividade artística a cantadeira Ana Hortense.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

NORMA LEON
vedeta inglesa da canção

RIC BENNY
original equilibrista

Natércia da Conceição

DORISS DANCERS
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

«OS ROCK'S»
CONJUNTO DE BOBBY CAMPOS
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

AMYRA
só no wonder bar

No Cinema, ás 17 e 21.30 h.
O GENDARME CASA-SE
(M. 12 anos)

A sua carga chega aos E.U.A. no próprio dia do embarque

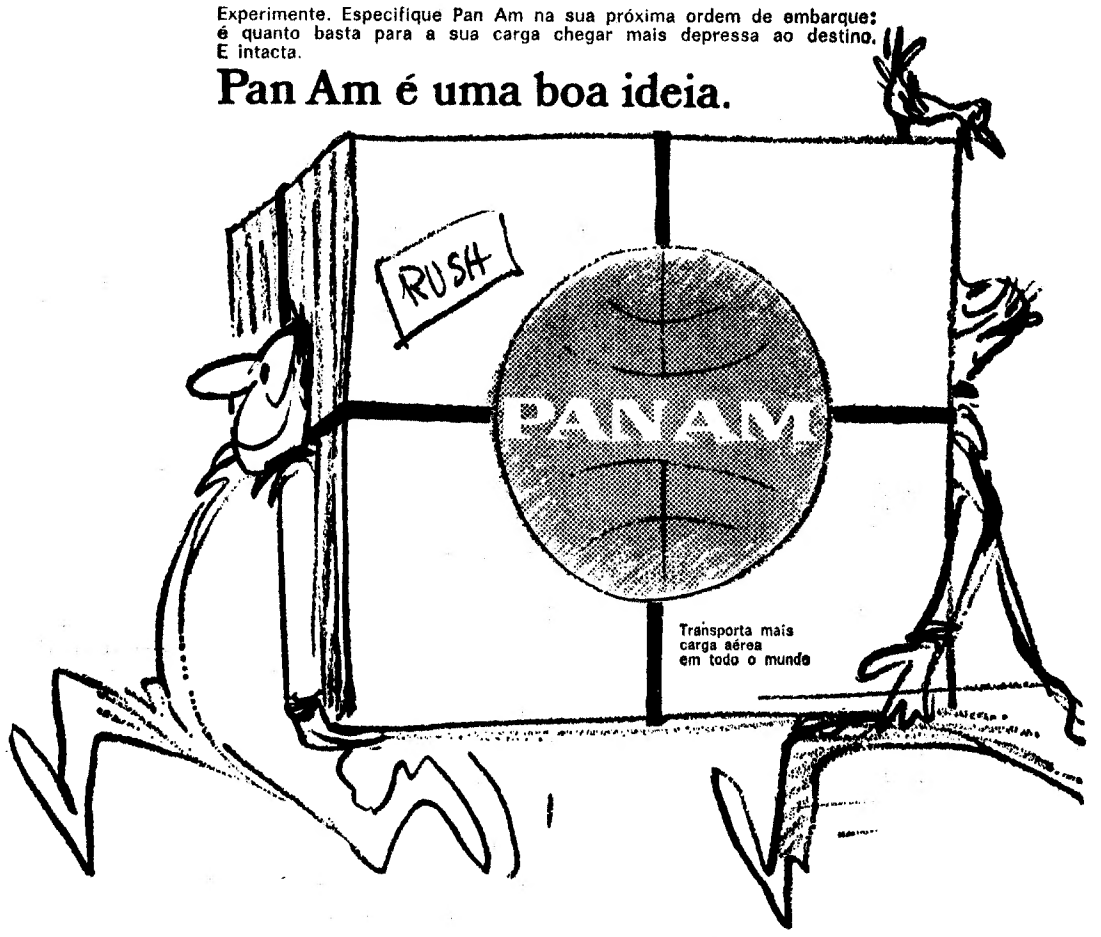
e além da Pan Am, ninguém mais lhe toca

Há provàvelmente neste momento um jacto da Pan Am voando entre Lisboa e os E.U.A. (Temos ligações directas com Nova Iorque, Boston, S. Juan e Miami). E, além dos jactos de passageiros/carga, também temos os cargueiros (aviões especialmente concebidos para o transporte exclusivo de carga). O que significa que podemos garantir-lhe todo o espaço de que necessita — no momento exacto em que V. dele precisa.

O que há de diferente quando confia a sua carga à Pan Am é que ela não se extravia nem sofre atrazos. Porque a acompanhamos desde o embarque até à chegada. E só o nosso pessoal especializado lhe dispensa tratamento, em todos os 119 principais mercados que servimos.

Experimente. Especifique Pan Am na sua próxima ordem de embarque: é quanto basta para a sua carga chegar mais depressa ao destino. E intacta.

Pan Am é uma boa ideia.



Dirija-se ao seu Agente habitual de Carga Aérea ou à Pan American, Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa. — Tel. 38218 ou ao Aeroporto da Portela — Tel. 726462

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Todas os dias às 22 h. excepto às 2.as-feiras
Sábado, «matinée» às 16 horas, seguida de colóquio

A Dança da Morte

com
Carmen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto Figueiredo
direcção de Jorge Listoppad
MARCAÇÕES
T. 677299 d. 18.30 h.
Maiores 17 anos
Subsidiado pelo Fundo do Teatro

No MONTIJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE MOSCOVO

O último filme de PIETRO GERMI
QUE TEM BATIDO TODOS OS "RECORDS" DE BILHETEIRA!

Crítica mordàz à hipocrisia, à liberdade de costumes e a certo tipo de vida amoral...

ADULTOS

SERAFINO

Um certo tipo de homem que há em toda a parte

COLUMBIA FILMS S.A. et ANGELO RIZZOLI APRESENTAM
SERAFINO
UM FILME DE PIETRO GERMI COM ADRIANO CELENTANO OTTAVIA PICCOLO SARA URZI FRANCESCA ROMANO COLUZZI
TECHNICOLOR ® MISE-EN-SCÈNES DE TULLIO PINELLI LEO BENVENUTI PIETRO DE BERNARDI ALFREDO GIANNETTI PIETRO GERMI
R.P.A. srl et RIZZOLI FILM Spa - Roma FRANCORIZ PRODUCTION S.A. - Paris

SERAFINO É SEXACIONAL

HOJE ÀS 21,45 no EDEN

VASCO MORGADO
APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

ÚLTIMOS DIAS
HOJE, às 21.45 horas
SÁBADO, 2 SESSÕES:
Às 21 e às 23 horas

EM UMA PEÇA DE SUSPENSE CÓMICO
Raul Solnado
ADULTOS

UMA DIVERTIDISSIMA TRAGÉDIA AMOROSA

Num ambiente de misterio e desejo
um filme fascinante de MICHEL BOISROND

uma noite na praia

DAHLIA LAVI
JEAN DESAILLY
GENEVIEVE GRADE

ADULTOS

FILMES LUSOMUNDO
HOJE estreia no MUNDIAL

Teatro da Trindade
F. N. A. T.
HOJE, às 21,45 horas M/ 12 anos

1.º Espectáculo do IV CICLO DE TEATRO AMADOR NA EMPRESA, com a representação de

SILVA VICENTINA

Recolha de textos de Gil Vicente, ligados em duas partes. Selecção e encenação de *Pedro Lemos*

Pelo Grupo de Teatro PROSCENIUM, do S. N. dos Profissionais de Escritório

BILHETES À VENDA: **Plateia** 10$00 e 20$00 **Balcão** 2$50, 5$00, 7$50, 10$00 — **Camarotes** 20$00, 30$00 e 40$00 — **Frisas** 50$00

TIVOLI
• ÀS 18 e 30 •
M/ 17 ANOS

grupo 4
«AMANHÃ DIGO-TE POR MÚSICA»
HOJE
ÚLTIMO DIA
DESTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
DESCONTO DE 50% A ESTUDANTES

JOVENS
DOS 17 AOS 21 ANOS!
Para viverem o espírito combativo e a corajosa juventude de Mestre Aquilino Ribeiro, vibrantemente presentes na peça «TOMBO NO INFERNO» o Teatro Maria Matos oferece 50% de desconto para os espectáculos de domingo, às 16 e 21.45, a todos os jovens dos 17 aos 21 anos, seja qual for a sua profissão ou actividade

Teatro Maria Matos
ADULTOS
Av. Frei Miguel Contreiras (à Av. de Roma)
TELEF. 71 70 17
Todas as noites às 21.45 h.
HOJE — RÉCITA DE AUTOR
Por um valioso elenco e
LURDES NORBERTO
uma grande actriz num papel de grande significado

TOMBO NO INFERNO

Uma peça portuguesa de intensa vibração que o público entende e aplaude de pé com o maior entusiasmo
de AQUILINO RIBEIRO
dirigida por Igrejas Caeiro
Subsídios: Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição.
AMANHÃ AO ALMOÇO: FRANGO À MODA DE MONCHIQUE
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

COLISEU
HOJE às 21.30
(Maiores 12 anos)
NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Números de sensação
As maiores atracções
PALHAÇOS
AMANHÃ
À tarde entrada gratuita às crianças até 10 anos
À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

MUNDUS
ANDAIMES E BANCADAS

• É A SUA ALTURA DE RIR MUITO!
VÁ AO ► MARIA VITÓRIA
VER A COLOSSAL REVISTA
• ESPERTEZA SALOIA •
ADULTOS

MARIEMA na «Mana Ramboia»

• O triunfo de um óptimo elenco, com
• SALVADOR • JOSÉ VIANA
• MARIEMA • BARROSO LOPES
• DORA LEAL
• VITOR MENDES • DINA MARIA
• CRISTINA CASSOLA
E AS ATRACÇÕES
• HELENA TAVARES
• «THE MELODIES»
à frente de uma grande companhia
• TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E 23 H.
• DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS •

ABC As 20.45 e 23 h. Adultos
ENA, JÁ FALA!

O Museu, a Biblioteca e o Arquivo de Leiria carecem de instalações condignas

LEIRIA, 7 — Já tem sido focada, por diversas vezes, a necessidade de se conseguirem melhores instalações para a Biblioteca e Arquivo Distrital, assim como para o Museu Regional, este último proveniente do antigo Museu Regional de Obras de Arte, Arqueologia e Numismática, criado em Leiria pelo Decreto-Lei n.º 3553, de 15 de Novembro de 1917, encerrando depois as suas portas um ano depois de inaugurado. Tinha sido fundado por Tito Larcher.

Há oito anos, o museu foi reorganizado, pelo dr. Agostinho Tinoco, falecido há poucos meses, que conseguiu reunir muitas peças dos séculos XV e XVIII, incluindo mobiliário, trabalhos de escultura, tapeçarias, quadros a óleo, objectos de ceramica e de vidro — de reconhecido valor artístico ou histórico — recolhidos sob a caliça dos tectos que, apodrecidos pelas chuvas tinham desabado sobre eles, transformando-os em estranha amálgama de telas rasgadas e irreconhecíveis.

Esse património, que esteve prestes a perder-se, ficou depositado e exposto nas actuais instalações, que são mais que precárias, na esperança de se conseguirem outras mais funcionais, modernas e á altura do património artístico e cultural existente.

Em idênticas condições se encontram a Biblioteca e o Arquivo Distrital, que reune muitas preciosidades que estão na iminência de se perderem, pois as salas não dispõem de um mínimo de requisitos.

VIDA SOCIAL

BAPTIZADO

Na igreja da Ameixoeira, foi baptizado Nuno Emanuel, filho do sr. Alcides da Silva Santos e da sr.ª D. Maria da Luz de Matos Neves Tapada da Silva Santos, ambos funcionários dos C. T. T., e neto do sr. Caetano de Matos Rodrigues Tapada, correspondente do nosso jornal em Tondela.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique os seguintes militares: o soldado n.º 02925867 José Maria Pereira Reis, natural de Coalheira (Vila Nova de Paiva), filho de João Reis Delgado e de Ermelinda Pereira Amaral; o furriel n.º 33137158, Manuel Felizardo Curtinha, natural de Aljustrel, filho de Joaquim António Curtinha e de Hermínia Papinha, casado com Judite Mestre Curtinha; o soldado pára-quedista n.º 102167, João Baptista Brás, natural de Bragança, filho de Maria do Nascimento Brás; o soldado n.º 03103567, António Vieira Santos, natural de S. João da Madeira, filho de António Bandeira Santos e de Rosa Vieira Lima, e o soldado milicíano de intervenção n. 893, Barroso Sande, do recrutamento da província.

PERDIGÃO QUEIROGA EM ANGOLA

A convite da Angola Filmes, de que é associado, seguiu para Luanda o produtor de cinema Perdigão Queiroga, que ali foi assistir á inauguração do estudio e laboratório da Cineangola.

Esta firma pretende dotar Angola com meios que tornem possivel a produção de filmes em larga escala sem necessidade de utilizar estudios e laboratórios metropolitanos. Vantagem imediata: a exibição **em cima da hora** de reportagens cinematográficas e outros apontamentos de actualidade, que normalmente passam nas salas angolanas com atraso considerável.

Gerd Zacher — dois recitais na Igreja de Saint-Séverin

SEMANA INTERNACIONAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA (3)

O ORGÃO HOJE (OU QUASE)

por JORGE PEIXINHO

Um dia dedicado ao órgão não é coisa vulgar em festivais de música actual. E no entanto, verifica-se que nos ultimos anos se tem vindo a criar uma literatura organistica verdadeiramente contemporânea, tendendo para uma radical «laicização» do instrumento, coisa que ainda não há muito tempo se julgaria impossivel.

Não é esse ainda o caso, claro, do célebre «Livre d'Orgue» (1951) de Olivier Messiaen, eivado de um profundo misticismo e com precisas funções liturgicas, ainda que não excluindo todos os elementos «mundanos» (cantos de pássaros, ritmos hindus, etc.). Ia a dizer que o «Livre d'Orgue» abriu a série de concertos do dia, executado integralmente pelo organista Raffi Ourgadjian na igreja da Trinité, o mesmo local onde o compositor durante tanto anos fora organista titular.

O «Livro d'Orgue» é uma das obras mais belas e homogéneas de Messiaen, muito rica de invenção e extremamente diferenciada. Na peça IV *(Chants d'oiseaux)*. Messiaen despoja-se voluntáriamente do brilho e da nervosidade típica das obras construidas sobre um material análogo e atinge uma placidez e um recolhimento de profunda expressividade.

À tarde, na igreja de Saint-Séverin, o primeiro dos dois recitais do célebre organista alemão Gerd Zacher. No programa as três peças para órgão de György Ligeti — *Estudo n.º 1 «Harmonies»* (1967), *Estudo n.º 2 «Coulée»* (1969) e *Volumina* (1961-62) — e três obras de Morton Feldman, John Cage e Juan Allende-Blin.

Ao contrário do que se poderia supor, não existe um antagonismo radical entre os dois Estudos de Ligeti *(Harmontes et Coulée)* Embora *Harmonies* seja concebido como um vasto «cluster» cuja textura é caracterizada por uma irregularidade interna permanente *Coulée* como uma flutuação constante de uma «torrente» musical, em ambas as peças as sonoridades estacionárias são cheias de mobilidade interior. Uma outra atmosfera nos é revelada com *Volumina*, obra clássica do reportório organistico contemporâneo, com os seus violentos contrastes dinâmicos.

Após Ligeti, as figuras e «manchas» sonoras do americano M. Feldman vieram perturbar as vetustas naves góticas de St. Séverin; *Intersection III:* espécie de música gestual (uma autêntica «action music» que pode ser bem assimilada á «action painting» de um Pollock). A perturbação atingiu o auge com a interpretação de *Variation III* de J. Cage, uma realização original de Gerd Zacher e do seu colaborador Allende-Blín para órgão e instrumentos de sopro e de percussão. Esta realização teve altos e baixos, sem grandes rasgos de invenção, de um modo geral, mas com momentos particularmente sugestivos. Por ultimo, *Sons Brisés*, do chileno Allende-Blin, apresentou-se-nos com uma espécie de suite de pesquisas, com passagens muito bem conseguidas mas sem grande unidade formal.

O concerto da noite (2.º recital de G. Zacher) teve lugar na Maison de l'O.R.T.F. e foi menos interessante que o anterior.

Para começar, as *Variations on America* (1891) de Charles Ives, obra curiosamente precursora das «colagens» contemporâneas com a sua ironia bem humorada, revelada através da «incrivel» sucessão de variações sobre o *God save the Queen*. A parte verdadeiramente actual iniciou-se com a peça pouco relevante do ítalo-suiço Giuseppe Giorgio Englert *Vagans Animula*, para órgão e banda magnética (1969), á qual se seguiu uma do próprio Zacher baseada numa série de pesquisas sonoras sobre o material fonético fornecido pela decomposição do próprio título: *Schanati*

A terminar o concerto e o dia dedicado ao órgão, foi apresentada uma obra de Mauricio Kagel *(Phantasie für Orgel mit Obbligati)*, para órgão e banda magnética (1967), espécie de «autobiografia» musical do organista Não se trata, de forma alguma, de música «descritiva» no sentido tradicional, mas sim de uma «recuperação» de elementos naturalisticos (extra-musicais) e a sua integração num contexto musical, isto é, formalmente coerente e auto-significante.

GRANDE PRÉMIO DOS LIVREIROS FRANCESES DE 1969

um ROMANCE DIFERENTE

por RENÉ BARJAVEL

318 páginas
Esc. 60$00

Edição da
Portucalense Editora

À VENDA NAS LIVRARIAS

APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL NO TRABALHO

O crescente desenvolvimento das acções de valorização dos recursos humanos nas empresas e organismos oficiais exige que se adopte uma formação integrada e se abandonem as acções específicas, isoladas e desligadas de actividade global da organização. Para responder á necessidade de aperfeiçoamento dos técnicos responsáveis por manter essa unidade e promover acções concertadas que concorram para uma gestão humana eficiente, vai o I. N. I. I. realizar, de 10 a 21 de Novembro, o seu seminário anual de Preparação de Promotores de Formação.

Este curso é dirigido aos quadros das empresas que se ocupam de problemas de pessoal e, em especial, da promoção e organização da formação. O curso, que será orientado por técnicos da especialidade, tem como objectivo a discussão da problemática — tão actual — do aperfeiçoamento do pessoal no trabalho industrial e comercial e na adaptação dos homens á rápida evolução da vida moderna.

No curso, com a duração de 70 horas, serão abordados temas pertinentes, como o papel da formação nas actividades globais da empresa, o diagnóstico das necessidades e o conteudo da formação, a metodologia geral, os métodos e os auxiliares além de organização e de avaliação de resultados e efeitos de formação.

Bombeiros de Viseu

VISEU, 7. — Os Bombeiros Municipais desta cidade vão comemorar, depois de amanhã, o 116.º aniversário da sua fundação.

O programa inclui uma missa por alma dos sócios já falecidos e romagem ao cemitério.

Curso de Orientação Pré-Universitária

COIMBRA, 7 — Para o estudante do liceu chegado ao 5.º ano ou já matriculado no 3.º ciclo, a resposta ás perguntas: «Que curso hei-de seguir?», «Terei escolhido bem?», «Vencerei na Universidade?», constitui a decisão de maior responsabilidade nesses anos da sua vida

É com a intenção de contribuir para a resolução deste problema que a Residência de Estudantes da Beira vai organizar o seu 2.º Curso de Orientação Pré-Universitária, destinado a alunos que se preparam para o 5.º ano, ou já o fizeram e pretendem ter uma opinião fundamentada sobre o curso universitário que vão escolher ou já escolheram.

O curso começa na segunda-feira e prolonga-se por quatro dias, constando de provas escritas psicotécnicas, entrevistas individuais e colóquios de informação sobre os diversos cursos superiores. Cada participante receberá, no fim, uma informação pormenorizada com o seu perfil caracterológico, aptidões mentais, factor escolar e interesses profissionais. A direcção técnica do curso está a cargo de uma equipa de psicotécnicos e as inscrições podem ser feitas até amanhã, na secretaria da Residência de Estudantes da Beira, á Avenida Bissaia Barreto, 85, em Coimbra, com o telefone 24625.

A Residência organizará ainda, posteriormente, colóquios sobre métodos de estudo.

CASAS DE RENDA ECONÓMICA DOS S. S. F. A.

Encontra-se aberto o concurso destinado a oficiais, para atribuição de casas de renda económica dos Serviços Sociais das Forças Armadas, a vagar no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1970.

O prazo da entrega dos boletins de inscrição é de 1 a 20 de Dezembro.

Qualquer informação pode ser pedida aos S. S. F. A., á Rua Pedro Nunes, 8, em Lisboa, com o telefone 536986.

Actualidade internacional

VAI SER JULGADO UM EX-CHEFE DA POLÍCIA ROMANA ENVOLVIDO NUM ESCÂNDALO

ROMA, 7 — (R.) — Um antigo chefe da Brigada Móvel da Polícia romana será julgado por acusações de corrupção relacionadas com o negócio ilegal de jogo.

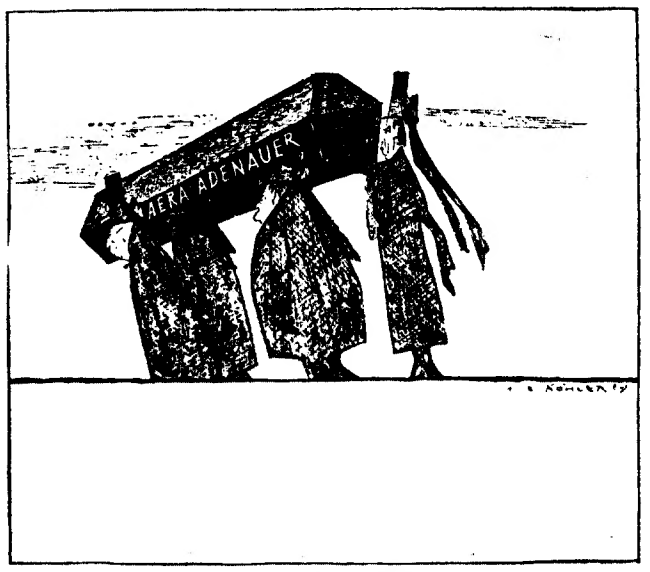
O superintendente Nicola Scire foi preso em Maio juntamente com mais 25 pessoas em consequência de um dos maiores escândalos de corrupção que se regista na Itália desde a segunda guerra mundial.

Um magistrado inquiridor decidiu a noite passada iniciar o procedimento judicial contra Scire por acusações de corrupção passiva, de ter revelado segredos da Polícia, de cumplicidade em jogatina ilegal e de especulação.

As autoridades revelaram que Scire aceitara suborno totalizando 350 000 liras por dia para proteger um antro ilegal de jogo.

Scire negou as acusações e afirmou que se mantivera em contacto com os gerentes do casino, de forma a poder acabar com as suas operações.

O jogo é proibido nos termos das leis italianas, excepto em alguns casos especiais como os casinos de Veneza e San Remo.



FIM DA ERA ADENAUER
(Desenho de Köhler no Frankfurter Allgemeine Zeitung)

A DESTRUIÇÃO DE ISRAEL É O OBJECTIVO DE NASSER

—afirmou Abba Eban a propósito do discurso do presidente egípcio

TEL-AVIV, 7 — (F. P.) — «Mais uma vez, Nasser afirmou que não vê outra solução senão a guerra. E manifestou a intenção de provocar uma nesta região», declarou ontem á noite na Rádio o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Abba Eban, comentando o discurso pronunciado á tarde pelo chefe de Estado egípcio.

Este discurso, segundo Eban, foi «duro, agressivo e coerente com a política de Nasser, oposta a todas as hipóteses de paz».

«Mais uma vez verificamos que o chefe de Estado egípcio é o verdadeiro obstáculo á paz e que o seu objectivo é a destruição de Israel». Afirmou a concluir o chefe da diplomacia israelita.

DESAFIO

CAIRO, 7 — (R.) — O Egipto enfrentava hoje o desafio da nova exigência do presidente Nasser de uma vitória através de um caminho coberto de sangue e sem compromisso, na luta contra Israel.

O dirigente árabe, de 51 anos, pintou esse quadro sombrio do futuro próximo á frente do seu povo num discurso virulento que pronunciou a noite passada na Assembleia Nacional, interrompido por frequentes aplausos e que durou 40 minutos.

O presidente, parecendo em boas condições físicas, após os dois meses que passou a restabelecer-se de um ataque de gripe e de excesso de trabalho, renovou, também, o seu apelo para uma urgente cimeira árabe.

O presidente Nasser atacou, também, os Estados Unidos por continuarem a apoiar Israel e considerou-os inimigos do Egipto.

O dirigente egípcio assumiu, provàvelmente, a sua atitude mais intransigente de sempre quanto a perspectivas de paz.

ATAQUE AÉREO ISRAELITA

TEL-AVIV, 7 — (R.) — A aviação israelita atravessou ás primeiras horas de hoje o rio Jordão para atacar os postos árabes que tinham bombardeado uma patrulha israelita, próximo de Neve Ur, no sector norte do vale daquele rio.

Segundo um informador militar, os aviões descolaram pouco depois das 7 horas da manhã quando a patrulha foi alvejada e regressaram todos á base.

Mais tarde foi ferido um soldado israelita de uma patrulha atacada na região de Shaar Hagolan, acrescentou o informador.

A URSS não intervém no debate sobre a admissão da China na ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 7 — (R.) — A União Soviética e o Canadá decidiram ficar em silêncio no debate da Assembleia Geral sobre a admissão de Pequim naquela organização mundial.

A lista dos oradores foi encerrada ontem sem que nenhum daqueles países aparecesse inscrito, embora possam ainda fazer uma exposição resumida das suas ideias, depois de concluída a votação que deverá ser na próxima semana.

Será a primeira vez que a União Soviética, presentemente em crucial diálogo com a China por causa da sua fronteira comum, não fala no debate sobre a entrada de Pequim naquele organismo.

O Canadá tem estado em contacto com diplomatas chineses em Estocolmo com o fim de estabelecer relações diplomáticas e, segundo o ministro dos Estrangeiros canadiano Mitchell Sharp, as negociações caminham para um ponto culminante

Se em consequência das negociações o Canadá anunciar dentro dos próximos dias o reconhecimento da China Continental, o seu voto sobre a entrada da China nas Nações Unidas mudará automàticamente apesar de não falar durante o debate.

O debate tem prosseguido de uma forma lenta e os partidários da entrada de Pequim estão segundo se afirma a utilizar tácticas para o prolongar muito para além da data prevista com o fim provável de esperar que as negociações de Estocolmo cheguem a uma feliz conclusão antes da votação da Assembleia.

Outros ilustres ausentes no debate deste ano são a Itália e a Bélgica.

John Gorton mantém a chefia do Partido Liberal australiano

CANBERRA, 7. — (R.) — O primeiro-ministro australiano, John Gorton, de 58 anos, manteve hoje a chefia do Partido Liberal, derrotando as tentativas de dois dos seus ministros, William McMahon, da Tesouraria Federal, e David Fairbairn, do Desenvolvimento Nacional, para o desalojarem do cargo numa votação secreta.

Gorton ganhou ao primeiro escrutínio.

O primeiro-ministro tem sido atacado desde que o seu Governo viu a sua maioria na Camara dos Representantes reduzida de 36 para sete lugares, em consequência das eleições de 25 de Outubro.

O partido, em coligação com o Partido Rural, encontra-se no Poder desde 1949.

DOCUMENTÁRIO SOBRE LUTHER KING

HOLLYWOOD, 7 — (A. N. I.) — Mais de um milhão de pessoas assistirá simultâneamente, em trezentas cidades dos Estados Unidos, no dia 1 de Janeiro, á estreia do filme intitulado «King, de Montgomery a Memphis». Trata-se de um documentário sobre a vida do reverendo Martin Luther King e as receitas da bilheteira reverterão a favor de um fundo que tem o nome daquele dirigente do movimento em prol dos direitos cívicos, assassinado em Junho do ano passado.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CONDENAÇÕES EM ATENAS EM TRIBUNAL MARCIAL

ATENAS, 7 — (R.) — Um tribunal marcial de Atenas concluiu a noite passada uma série de 14 julgamentos durante os quais pronunciou duas sentenças de prisão perpétua e outras penas pesadas contra mais de 20 gregos acusados de conspirarem para derrubar o regime.

Os réus pertenciam a um grupo de 36 alegados membros de uma organização clandestina pró-comunista, conhecida como a Frente Patriótica.

Foram julgados em 14 grupos separados durante audiências - maratona que começaram na segunda-feira passada.

As acusações foram proferidas nos termos de uma lei contra sedição, datando de há 22 anos e aprovada para esmagar rebelião comunista armada. A incriminação principal era «conspiração para derrubar pela força o regime e estabelecer um Governo dominado pelos comunistas».

Os julgamentos terminaram a noite passada com a condenação de Ioannis Felekis e Antonios Perakis, ambos litógrafos, de 26 anos, a oito anos e seis meses de cadeia.

COMBATES NA FRONTEIRA ENTRE A BIRMÂNIA E A CHINA

RANGUM, 7 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro da Birmânia, general Ne Win, revelou hoje que as tropas birmanesas travaram uma série de combates com «forças comunistas», na fronteira chinesa.

Nos combates travados, os soldados birmaneses sofreram 133 mortos, 250 feridos e 42 desaparecidos — afirmou o chefe do Governo durante uma reunião do partido Birmanês do Programa Socialista por ocasião do vigésimo primeiro aniversário da independência do país.

O general Ne Win não referiu o número de baixas causadas ao inimigo.

Desde meados de 1967 que se travam combates esporádicos, na região fronteiriça, entre birmaneses e comunistas chineses. A luta aumentou de intensidade desde o princípio do corrente ano.

O REI BALDUINO IRÁ AO CONGO

BRUXELAS, 7 — (A. N. I.) — O rei Balduíno aceitou um convite do presidente Joseph Mobutu para visitar oficialmente o Congo-Kinshasa, em 30 de Junho de 1970, data em que aquele país celebra o décimo aniversário da sua independência.

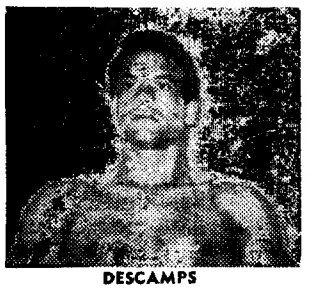
LUTA LIVRE AMERICANA
AMANHÃ — ÀS 21.45 HORAS
NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

UMA SESSÃO DE EXTRAORDINÁRIO INTERESSE TODA A VERDADE DA LUTA LIVRE AMERICANA NUM ESPECTÁCULO EXCEPCIONAL

A GRANDE VEDETA PORTUGUESA DA ACTUALIDADE

DESCAMPS contra o freumático ALCON PERUANO

A dupla Jaymery-Tow River a tentar o que ninguém conseguiu até hoje: vencer os diabólicos «OS INTOCÁVEIS» formada por Cyclone e Morlan


DESCAMPS

BRÁULIO, o novo ídolo do público contra o campeão japonês KAMIKASE e ainda CHAUSSON, na sua melhor forma de sempre contra GALARZA, um dos melhores lutadores do Mundo

A MAIS EXTRAORDINÁRIA SESSÃO DE LUTA LIVRE REALIZADA EM PORTUGAL.

Bilhetes à venda nos Restauradores e a partir das 20 horas de amanhã, no Pavilhão dos Desportos

Se não assistiu na terça-feira, não deixe de estar presente amanhã, no Pavilhão.
M/ 17 anos

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se publico que no Conselho Administrativo desta Direcção, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, se encontra aberto o Concurso Publico seguinte:

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
7/69-Aq.	INGREDIENTES DE LIMPEZA	20.000$00	20 NOV.	15.30 H.

O respectivo Caderno de Encargos pode ser consultado todos os dias úteis, das 15 ás 18 horas e aos Sábados das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente do C. A.
JOSÉ DOS REIS RODRIGUES
Ten. Cor. do S. A. M.

«MARCHA CONTRA A MORTE» EM WASHINGTON

OS MANIFESTANTES PREPARAM-SE PARA UM CONFRONTO COM A POLÍCIA

WASHINGTON, 7 — (R.) — Manifestantes contra a guerra no Vietnam preparam-se para um confronto com a Polícia ao principiar a contagem para a sua «Marcha Contra a Morte» sobre a capital e para um desfile de protesto defronte da Casa Branca.

O Departamento da Justiça recusou-se a conceder aos manifestantes autorização para realizarem uma marcha de 1600 metros, desde as Câmaras do Congresso até á Casa Branca, mas os organizadores do protesto afirmaram que, provàvelmente, prosseguiriam com ele de qualquer maneira.

A manifestação contra a guerra no Vietnam deverá principiar na quarta-feira, com uma «Marcha Contra a Morte» de 40 horas, desde o cemitério nacional de Arlington, passando junto da Casa Branca, até ao Capitólio, onde se encontra o Congresso.

As autoridades deram-lhes permissão para esse desfile, numa distância de cerca de oito quilómetros.

Contudo, citando o que descreveu como ameaças de violência por alegados militantes das esquerdas e das direitas, o Departamento da Justiça decidiu não autorizar a marcha no sábado desde o Capitólio até á Casa Branca.

MANIFESTAÇÃO NO M. I. T.

CAMBRIDGE (Massachusetts), 7 — (F. P.) — Cerca de 250 manifestantes pacifistas conseguiram ocupar, na quinta-feira, o átrio do gabinete de Howard Johnson, presidente do Instituto de Tecnologia do Massachusetts. Mas não tentaram forçar a sua porta.

Os fotógrafos da Imprensa e os jornalistas que ali se encontravam foram postos na rua á força pelos manifestantes, dirigidos por pequeno grupo de «furiosos» da «coligação de Novembro».

Os pacifistas pretendem que ao M. I. T. seja vedado fazer investigações científicas com fins militares. Manifestaram-se durante três dias de forma mais ou menos violenta.

A PENA DE MORTE EM INGLATERRA PODERÁ SER ABOLIDA NA ACTUAL SESSÃO DO PARLAMENTO

LONDRES, 7 — (F. P.) — A Inglaterra abolirá provàvelmente a pena de morte ainda durante a actual sessão do Parlamento. É o que dá a entender um relatório publicado ontem pelo Ministério do Interior acerca da evolução da criminalogia na Grã-Bretanha.

Com efeito, o relatório não apresenta qualquer modificação da situação durante a aplicação provisória, a título de experiência, da abolição da pena de morte. O período experimental termina em Julho próximo.

Todavia, o numero de crimes, que antes de 1965 seriam castigados com a pena capital, passaram de 10 (em 1964) para 26 (em 1968), mas não se trata de uma mudança capaz de justificar a reintrodução da forca, isto no entender da maioria trabalhista. De resto, tudo leva a crer que a maioria nos Comuns, actualmente a favor da abolição da pena de morte, é ainda maior do que em 1965. Os trabalhistas, que têm uma maioria de 666 votos, opõem-se com metade dos conservadores ao regresso á pena máxima.

Os dominicanos criticados no Brasil

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — Em anúncios publicados ontem de manhã, o movimento católico conservador brasileiro Tradição, Família e Propriedade, exprime a sua «consternação» depois das revelações acerca dos elos existentes «entre os dominicanos e a conspiração terrorista». O movimento pede a abertura imediata de negociações entre o Brasil e a Santa Sé, para decidir «as medidas a tomar para sustar o fermento comunista nos meios católicos».

Pelo seu lado «O Globo», de tendência conservadora, salienta ue «para muitos católicos do Brasil, a ordem dos dominicanos é sinónimo de subversão e destruição dos valores reais».

OS ESCANDINAVOS DESISTIRAM DO FESTIVAL DA EUROVISÃO

HELSINQUIA, 7 — (A. N. I.) — Um representante da televisão finlandesa anunciou que os países escandinavos (Finlandia, Suécia, Dinamarca e Noruega) não participam no próximo Festival da Eurovisão, que se realiza na Holanda, visto que não o consideram nem um bom espectáculo, nem um concurso honesto.

«O público já está farto de ver os intérpretes a entrarem no palco, cantarem e irem-se embora. Por outro lado, o espírito inicial deixou de existir, pois o Festival, que era um concurso de canções, transformou-se numa cavalgada de estrelas famosas» — disse o informador.

Acrescentou que começam igualmente outros países da Europa a descrer do valor do Festival, que em breve poderá vir a ser substituído por outra «competição mais amistosa».

MENSAGEM DA CHINA À URSS

HONG-KONG, 7 — (R.) — A China enviou uma mensagem de saudação á União Soviética assinalando o 52.º aniversário da Revolução de Outubro naquele país, segundo comunicou hoje Rádio Pequim.

A mensagem foi enviada ontem pela Comissão Permanente do Congresso Nacional do Povo Chinês e pelo Conselho de Estado ao Presidium do Supremo Soviete e ao Conselho de Ministros.

Dizia: «por ocasião do 52.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro, nós, em nome do povo chinês, endereçamos calorosas felicitações ao fraterno povo soviético.

«Desejamos sinceramente que o povo soviético, com uma gloriosa tradição revolucionária, mantenha alta a bandeira da revolução de Outubro e marche em frente ao longo da estrada da Revolução Socialista de Outubro, iniciada pelo grande Lenin.

Viva a grande amizade entre os povos da China e da União Soviética».

Tradicional parada do aniversário da Revolução na capital soviética

MOSCOVO, 7. — (R.) — A União Soviética exibiu hoje o seu poderia militar durante a tradicional parada do aniversário da revolução, na Praça Vermelha, após o ministro da Defesa, marechal Andrei Gretchko ter atacado «os planos agressivos do imperialismo» contra o mundo comunista.

O discurso, que durou cinco minutos, foi uma simples rotina, mas ao contrário do ano passado, atacou os Estados Unidos pela política «sem esperança», seguida no Vietnam, mencionando o nome do país.

No discurso ao país proferido ontem, á noite, Nikolai Podgorny adoptou uma linha notàvelmente mais dura contra os Estados Unidos, reflectindo ao que parece o descontentamento soviético com a política de Richard Nixon.

A Praça Vermelha estava coberta por uma espessa camada de neve e as decorações eram dominadas por um enorme retrato de Lenine.

A parada que se seguiu, com soldados, tanques e foguetões de todos os tipos e tamanhos parecia nada conter de substancialmente diferente dos anos anteriores.

Depois de terminada a parada, vários grupos de civis que durante horas assistiram ás cerimónias sob um frio intenso, começaram a dispersar e alguns levavam cartazes condenando a «agressão» americana ao Vietnam e a israelita aos países árabes.

Na tribuna os principais convidados estrangeiros eram o primeiro-ministro e chefe do Estado do Sudão major-general Jaafar Mohammed El-Nimeiry e o dr. Nguyen Huu Tho, chefe da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul.

O MINISTRO VAZ PINTO NA CIDADE DO CABO

CIDADE DO CABO, 7 — (R.) — O engenheiro Alfredo Vaz Pinto, ministro de Estado de Portugal chegou hoje a esta cidade, para descerrar um monumento a Vasco da Gama, oferecido pelo seu Governo á Africa do Sul.

O monumento, constituído por duas colunas de mármore e uma placa com inscrições está erguido na baia de Santa Helena a norte desta cidade onde Vasco da Gama em 8 de Novembro de 1497, tocou o continente sul-africano durante a primeira viagem á India.

O eng.º Vaz Pinto, que chegou ontem á noite de avião é o presidente da Comissão Nacional de Portugal encarregada de organizar as comemorações do aniversário do nascimento do navegador português.

O eng.º Vaz Pinto e outros membros da Comissão Nacional reunirão esta noite num jantar que lhes é oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano Hilgard Muller que aceitará oficialmente e em nome do seu Governo aquele monumento, durante a cerimónia inaugural que se realiza amanhã.

No domingo o grupo partirá para Joanesburgo e Pretória onde se avistará com o primeiro-ministro JJohn Vorster.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o ano de 1970

Ervilhas congeladas	Conc. Limitado	n.º	1
Legumes secos	» »	»	2
Atum	» »	»	3
Sal	» »	»	5
Vinho e Vinagre	» »	»	6
Gelo em barras	» »	»	7
Bolachas e Biscoitos	» »	»	8
Produtos de salsicharia	» »	»	10
Produtos especiais para alimentação por sonda	» »	»	11
Frutas	» Público	»	1
Batatas	» »	»	2
Legumes frescos e hortaliças	» »	»	3
Doces e Sumos de frutas	» »	»	4
Peixe congelado	» »	»	5
Artigos de Mercearia	» »	»	6
Produtos desidratados	» »	»	7
Leites, Farinhas e Babeurres	» »	»	8
Lacticínios	» »	»	9
Arroz gigante branco	» »	»	10
Bacalhau crescido	» »	»	11
Massas alimentícias	» »	»	13
Massas alimentícias	» »	»	14
Azeite e óleo comestíveis	» »	»	14
Ovos	» »	»	15
Criação	» »	»	16
Carne de vaca fresca ou congelada	» »	»	17
Carnes diversas	» »	»	18
Arrematação de sobras de alimentação, ossos e sebo	» »	»	19

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições,

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 6 de Novembro de 1969.
O CHEFE DOS SERVIÇOS DE AQUISIÇÕES
a) MANUEL BRIOSO PINA DE JESUS

A OUA tenta solucionar a crise da FRELIMO

DAR-ES-SALAM, 7. — (F. P.) — O «comité» africano de libertação da Organização da Unidade Africana reuniu-se ontem, durante cinco horas, em Dar-Es-Salam, para tentar encontrar uma solução para o conflito que opõe entre si os três membros do conselho presidencial da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique), e para que cessem de publicar comunicados em que se criticam uns aos outros.

Depois desta reunião, o «comité» publicou um comunicado afirmando que durante a mesma «os representantes dos países membros do «comité» foram informados com regozijo de que a luta contra o colonialismo português em Moçambique continuará, e que os esforços e a unidade da FRELIMO e do povo de Moçambique serão desenvolvidos para a continuação da luta.

Tentaram apossar-se de um avião

NOVA YORK, 7 — (R.) — Um grupo de manifestantes anti-rodesianos tentou a noite passada apossar-se de um avião comercial que aguardava no aeroporto para transportar um grupo de 65 norte-americanos para a Rodésia, a fim de assistirem ás comemorações da independência.

...elas adoram PHILCO BENDIX modelo LT

A MÁQUINA DE LAVAR E SECAR TODA AUTOMÁTICA é simplesmente maravilhosa... carrega-se num botão e passados poucos minutos a roupa ficou extraordinàriamente bem lavada e... enxuta, prontinha para ser passada a ferro. LAVAR E SECAR NUMA SÓ OPERAÇÃO é uma vantagem que todas as DONAS DE CASA DEVEM USUFRUIR sem demora.

PHILCO-BENDIX na vanguarda do progresso

A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL:
ARNALDO TRINDADE & C.ª L.DA - RUA SANTA CATARINA 117 - PORTO

Aceitam-se Agentes nas áreas ainda disponíveis

A mesa da presidência no momento em que falava o general Amaro Romão

A abertura do ano lectivo da Academia Militar

— Em verdade, senhores, ao analisar os problemas e as perspectivas que esta Academia terá de encarar e resolver a partir deste ano lectivo, ao medir as dimensões da evolução que se pretende imprimir á formação dos Oficiais do Quadro Permanente dos Exércitos de Terra e de Ar, ao verificar a necessidade de renovar as instalações educativas de ensino, desporto e aquartelamento por demais envelhecidas, ao pensar que são urgentes actividades de cultura e circum-escolares para colocar o Aluno, em intercâmbio intelectual e espiritual na sua Época e na sua Mocidade, mas sem prejuízo da fibra moral que sempre terá de ter — penso que o comandante da Academia precisa de todos os seus ilustres convidados, pessoalmente ou pelos Serviços que orientam, e, por tal, lhes fica já agradecido. — disse esta manhã, na abertura do ano lectivo da Academia Militar o general Amaro Romão

Estavam presentes o Presidente da República, os ministros do Exército, da Marinha, do Ultramar e da Educação Nacional, bem como o secretário de Estado da Aeronáutica, o subsecretário do Exército, os chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Força Aérea, e ainda, os embaixadores do Brasil e da Espanha. Assistiu á cerimónia o bispo de Madarsuma.

E mais adiante:

— A profissão das Armas deixou de ter vantagens se a compararmos com muitas outras actividades nacionais — lembro que há 35 anos alunos e distintos alunos das Faculdades repetiam cadeiras para poder ter assento na, então, Escola Militar — e não ajuda a suportar uma vida relativamente mediocre e a aumentar-lhe as alegrias profissionais a sensação de que o oficial do Q. P. tem de que á sua profissão e ás Forças Armadas se devem maior consideração e mais reconhecimento. Mas o problema não é do oficial nem das Forças Armadas é da Nação e do Estado que a representa e é sua forma política. Só a Naúão sabe até que ponto precisa dos homens que sempre assumiram responsabilidade quando a missão é difícil e a situação indecisa e que, em conjunto, são a maior Escola de Educação Cívica e Moral e de Desembaraço Físico do País, mentalizam e preparam para a chefia toda a mocidade universitária e erguem, incansávelmente, ao alto a Nação quando paixões sem siso ou esforços do inimigo externo a pretendem ferir.

Depois de ter falado o general Amaro Romão, o tenente coronel piloto navgador Ângelo Henriques Fernandes proferiu a lição inaugural do ano lectivo de 1969-70, versando o tema «Guerra Electrónica»

Finalmente, procedeu se á distribuição dos seguintes prémios: *Prémio de Aptidão Intelectual* — alferes aluno do 7.º ano de Engenharia da Força Aérea Ferreira Barbosa; *Prémio de Aprumo e Apresentação Militar* — cadetes alunos Botelho da Costa, Marques dos Santos, Teixeira de Sampaio e Carvalho dos Reis; *Prémio Alcazar de Toledo* — alferes aluno do 7.º ano de Engenharia da Força Aérea Ferreira Barbosa; *Prémio Exército Brasileiro* — cadete aluno de Artilharia Ponces de Carvalho; *Prémio Força Aérea Brasileira* — cadete aluno da Força Aérea Solá da Cruz; *Prémio Major Mota de Oliveira* — cadete aluno de Infantaria Paulino Pinhão, e *Prémio Defesa Nacional* — cadete aluno de Artilharia Ponces de Carvalho.

Um almoço, sob a presidência do almirante Américo Thomaz, reuniu os convidados, oficiais superiores e alunos.

Anda a monte o irmão do homem que matou a mulher

SEIXAL, 7 — Causou grande impressão nesta vila o drama ocorrido ao princípio da madrugada de ontem, no lugar de Farinheiras. Como é já do conhecimento publico, Valdemar Nascimento da Assunção Loureiro, soldador, de 24 anos, matou sua mulher, Rosa Eduardo da Silva Nunes Lourenço, de 19 anos, após, segundo declarou, tê-la encontrado, em sua casa, na companhia de um irmão, Manuel Nascimento Assunção Loureiro.

Depois de consumado o crime, o Valdemar entregou-se á G.N.R., a quem relatou a sua versão do sucedido, sendo mais tarde entregue ao foro militar, dado que presta serviço na Fábrica de Braço de Prata.

O irmão do criminoso fugiu depois de breve luta que ambos travaram e, até agora, ainda não foi encontrado, apesar dos esforços desenvolvidos pela G.N.R.

Novos empréstimos e subsídios à lavoura

— mais de seis mil contos

Verbas que totalizam 6 862 460$00 acabam de ser concedidas á agricultura, ao abrigo da legislação que regula o funcionamento do Fundo de Melhoramentos Agrícolas. Daquele montante, 4 257 460$00 respeitam a subsídios e 2605 contos a empréstimos a agricultores de todos os distritos do Continente e das Ilhas, bem como a diversas organizações de agricultores e realizações de carácter comunitário.

Os subsídios distribuem-se da seguinte forma: aquisição de máquinas, 3 463 960$00; obras de rega, 524 500$00; bem-estar rural, 269 contos.

Os empréstimos, por sua vez, destinam-se a: obras de rega, 638 500$00; compra de máquinas agrícolas, 109 900$00; oficinas tecnológicas, 950 contos; construções rurais, 144 contos; aquisição de gado, 477 contos, e aquisição de prédios, 285 600$00.

Dos números apontados, infere-se que tiveram preferência os pedidos de empréstimos respeitantes ao equipamento da lavoura efectuado através da construção e modernização das oficinas tecnológicas, destinadas á transformação industrial dos géneros agrícolas.

CONSELHO DA PREVIDÊNCIA

Um despacho do ministro das Corporações, inserto na folha oficial de hoje, designa vogais extraordinários do Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica os drs. Alfredo António de Azevedo Barbieri Cardoso e António José Sequeira de Almeida Coragem.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O NOVO AEROPORTO DE LISBOA —

Um milhão de contos para a Portela de Sacai

O problema do novo aeroporto de Lisboa parecia estar colocado, em definitivo, crer que os estudos e realizações se sucederiam, nos próximos anos, a bom ritmo. Ha da ponte sobre o Tejo... Acontece, até, que em Março deste ano foi criado o Gabi Aeroporto de Lisboa.

A opinião pública, portanto, partira do princípio de que, dentro de uns anos relativamente breves, Lisboa possuiria um moderno, amplo e adequado aeroporto e que a cidade poderia, enfim, dormir tranquila, sem o ronquejar permanente e ensurdecedor dos motores e sem o perigo de uma tragédia, sempre possível.

O lisboeta, porém, estava ligeiramente equivocado. A solução para o novo aeroporto, de facto, não está definitivamente encontrada, e também não será fácil que a Portela venha a ser abandonada pelo tráfego aéreo nas próximas décadas.

Na realidade, ainda não se encontra em funcionamento o referido Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa e colocam-se ainda dúvidas quanto à localização definitiva do aeroporto que virá a servir a «Grande Lisboa dos anos dois mil».

É certo que o plano de trabalhos para 1969 da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, aprovado por despacho ministerial em Janeiro deste ano, se prevê a entrada ao serviço do Novo Aeroporto Internacional de Lisboa num período de 7 a 10 anos.

Mas também é certo que o mesmo plano estabelece a construção na Portela de uma nova aerogare «que satisfaça às necessidades previsíveis do tráfego, atendendo ao período de existência acima definido».

Entretanto, a Direcção do Serviço de Obras da D. G. A. C. pensa que não será razoável aguardar a entrada ao serviço do novo aeroporto antes de 1980 e — de acordo com a evolução previsível da aviação civil na década de 70 — julga ter mais fundamento um prazo para além de 1980, «após o conhecimento das gerações de aviões que substituirão os **jumbo-jactos**». E aquela entidade julga, por outro lado, que a saturação do aeroporto da Portela, convenientemente melhorado, nunca ocorreria antes de 1980, «sendo razoável a previsão da sua suficiência até 1990».

Segundo o parecer da

referida D
ço de Ob
-Geral da
vil, «o ae
tela terá
vido até
suas possi
se optar p
trição do

O inve
público e
pondente
mento, é s
lhão de
como certa
de tráfego
vel um r
partir de

Nota cu
até ao eq
turação,
na Portel
custo de u
aos preços

A segui

«AS GRA

PORTUGAL OFERECE FACILIDADES ÀS GRANDES EMPRESAS INTERNACIONAIS ESPECIALMENTE DE INDÚSTRIAS LIGEIRAS

— AFIRMOU O SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA NA REUNIÃO MINISTERIAL DA E. F. T. A.

GENEBRA, 7 — (E.) — As possibilidades oferecidas por Portugal á instalação de sectores evoluídos e dinâmicos da indústria ligeira, entre os quais a electrónica e a metalomecânica, foram apontadas pelo secretário de Estado da Indústria português, eng.º Rogério Martins, no decorrer da reunião do conselho ministerial da E. F. T. A. que ontem começou nesta cidade.

Segundo afirmou o eng. Rogério Martins — que, juntamente com o dr. Xavier Pintado, secretário de Estado do Comércio, faz parte da delegação portuguesa á reunião — essas possibilidades não deveriam ser ignoradas pelos parceiros de Portugal na E. F. T. A., ao tomarem decisões no sentido da descentralização geográfica. Aquele membro do Governo português afirmou ainda que as grandes empresas internacionais poderão contar com a existência, em Portugal, de mão-de-obra altamente qualificada e de outros recursos de molde a permitir o «estabelecimento, com vantagens, de unidades apoiadas em centros de investigação industrial».

Os debates iniciaram-se com o ponto da agenda relativa á integração europeia, o qual ocupou posição central na reunião. Foi registada com satisfação a atitude assumida pela Comissão do Mercado Comum, em relatório recentemente submetido ao Conselho das Comunidades, no qual se examina a situação das candidaturas de quatro dos países membros da E. F. T. A. e se admite o alargamento da Comunidade Europeia.

Intervindo no debate, o chefe da delegação portuguesa, dr. Xavier Pintado, secretário de Estado do Comércio, acentuou a conveniência do aproveitamento das possibilidades de cooperação que se ofereçam entre os países da E. F. T. A. e do Mercado Comum nos campos tecnológico, científico, das patentes e outros, enquanto se não mostrar possível progredir no sentido de uma negociação global.

As limitações impostas ao comércio de têxteis salientadas pelo dr. Xavier Pintado

Outro dos pontos abordados nesta reunião ministerial foi o actual panorama da política comercial internacional, a propósito do qual o chefe da delegação portuguesa acentuou a inconsistência da atitude proteccionista dos países industrialmente mais desenvolvidos. Disse verificar-se que algumas das mais poderosas nações industriais têm mantido barreiras ás importações, as quais constituem entrave ao desenvolvimento dos países em curso de industrialização. O dr. Xavier Pintado referiu-se em particular ás limitações impostas ao comércio de têxteis, pondo em evidência a falta de coerência de alguns países membros da E. F. T. A. que, criticando a orientação da política comercial norte-americana, no sentido de um maior proteccionismo, se mantêm numa posição defensiva em matéria de comércio de têxteis

Portugal e os turistas britânicos

Tendo sido presente ao conselho o problema dos depósitos obrigatórios estabelecidos pela Grã-Bretanha na importação, o secretário de Estado do Comércio português manifestou a esperança de que a melhoria da situação da balança de pagamentos britânica permita a completa eliminação do sistema de depósitos obrigatórios no decurso do próximo ano, classificando de desanimadora a redução de apenas 10 % agora levada a efeito. Referiu-se ainda ao limite de 50 libras autorizado aos turistas britânicos fora da área do esterlino, limite que, além de extremamente baixo, se mantém em vigor desde 1967 e foi agora prorrogado por um novo ano.

Finalmente, apelando para o Governo britânico no sentido de pôr termo a tal limitação, o chefe da delegação portuguesa pôs em foco a incidência daquele limite na economia dos pequenos países que, como Portugal, dependem grandemente das receitas provenientes do turismo.

A reunião ministerial termina hoje, sendo fornecido á Imprensa um comunicado oficial.

No r
comp
cozin
MOS
ROSS

DA — 1

s

cavém

definitivo, tudo fazendo
ritmo. Havia o exemplo
o o Gabinete do Novo

referida Direcção do Serviço de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, «o aeroporto da Portela terá de ser desenvolvido até ao máximo das suas possibilidades, se não se optar por uma forte restrição do tráfego».

O investimento global, público e privado, correspondente a esse desenvolvimento, é superior a um milhão de contos. E tem-se como certo que, por razões de tráfego, será indispensável um novo aeroporto a partir de 1990.

Nota curiosa: desde 1958 até ao equipamento de saturação, ter-se-á investido na Portela de Sacavém o custo de um novo aeroporto aos preços de 1958.

A seguir:

«AS GRANDES OPÇÕES»

«Efe 5», ontem, em «Zip (disco) Zip»

O «ZIP-ZIP» LANÇOU O SEU PRIMEIRO L. P.

Em edição extra e quase em família, digamos mesmo que sem exploração comercial, a equipa do Zip-Zip apresentou, ontem, no Teatro Villaret (é claro) o produto-documento de uma época de trabalho. Desta feita, um disco. O primeiro «LP Zip». Uma obra de colaboração orientada pelo interesse mutuo dos participantes do espectáculo e dos seus próprios organizadores. Um novo meio de comunicação. Portátil. O Zip em casa de cada um para as boas e as más horas.

Amostragem dos aspectos mais insignificativos

Mas, bem, deixemos o próprio Zip-Zip falar do seu disco. As suas palavras de apresentação são estas:

«A esquematização deste LP, produzido em estereofonia, obedeceu a um rigoroso critério de selecção, de modo a ser possível dar ao publico uma amostragem dos aspectos mais significativos da popular emissão televisiva.

É dentro desta ideia que ouviremos, além da Orquestra Zip, os conjuntos «Introito» e «Efe 5» e os compositores e intérpretes Hugo Maia de Loureiro, Rui Mingas, José Barata Moura, José Froes Leitão e Padre Fanhais.

O pianista e compositor António Vitorino de Almeida apresenta um excerto do Concerto n.º 1 de Tschaikowsky, e o artista plástico e poeta Tóssan diz o poema da sua autoria, «Futebol».

É evidente que não poderia faltar nesta gravação uma das figuras mais populares do «Zip»: referimo-nos, naturalmente, a Raul Solnado, que interpreta a sua já célebre «Cantata para uma velha só», da autoria de Nuno Nazareth Fernandes e José Carlos Ary dos Santos.

Este LP, primeiro de uma série de gravações que a «Movieplay» produzirá em sistema de co-produção com o «Zip», foi inteiramente realizado nos estudios da «Polysom» com a colaboração do técnico Moreno Pinto e direcção artística de Rui Ressurreição.»

Sessão em família

O que teve de importante este lançamento foi que, ao invés de debitarem estas palavras de sentido descritivo, os «Zips» preferiram levar ao palco, em sessão para amigos, quase em família, os intervenientes deste primeiro LP. Deste e já de alguns dos próximos (porque vão sair mais), assim como Manuel Freire (o jovem que «zipa» em Ovar) e o «Index» (que se «bancozipa» em Lisboa).

A reunião foi singular e «informal», como lhe chamou Nuno Martins que, para não destoar dos zips-grandes e só para dizer isto, mostrou que ele, nem em família, tem nada que ver, sequer, com um presumível candidato a apresentador. Mas isso até tem pouca importancia: ele não vem no disco (quem o comprar pode confirmá-lo).

Padre Fanhais: do Barreiro, com canções

Solnado, uma explicação

Tossan: poemas irreverentes

HOMENAGEADO NO PORTO
(SUA CIDADE NATAL)
O DR. AUGUSTO DE CASTRO

PORTO, 7. — O embaixador, jornalista e escritor dr Augusto de Castro director do nosso prezado colega «Diário de Notícias» foi hoje homenageado, nesta cidade, sua terra natal, e onde começou, também, a sua carreira, pelo Município portuense. À noite, será alvo de outra significativa homenagem, promovida pela Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Da consagração que lhe foi prestada pelo Município, destacou-se a entrega da Medalha de Mérito (ouro) da Cidade, que lhe foi concedida na ultima sessão camarária. A entrega foi no gabinete da presidência, dos Paços do Concelho, após um almoço que o presidente da edilidade ofereceu ao dr. Augusto de Castro, no restaurante Portucale, no edifício «Miradouro», e no qual participaram autoridades civis e militares. Quando foi entregue a distinção, usou da palavra, para a justificar e saudar o homenageado, o presidente do Município, eng.º Nuno de Vasconcelos Porto. Augusto de Castro agradeceu com palavras comovidas.

A tarde, na Biblioteca Pública Municipal do Porto, foi inaugurada um exposição das suas obras. Usou da palavra, então, o professor António Cruz, director daquele estabelecimento de cultura municipal. Mais tarde, na Casa-Museu de Guerra Junqueiro, e após uma visita áquelas instalações, foi oferecido um «porto de honra» ao dr. Augusto de Castro.

À noite, no salão nobre da Associação de Jornalistas e Homens de Letras haverá uma sessão solene, promovida por aquela Associação que terá a presença de autoridades civis e militares, directores de instituições culturais, presidentes das Juntas de Freguesia de Cedofeita, Foz do Douro e S. Nicolau (onde o dr. Augusto de Castro nasceu, viveu durante alguns anos e exerceu a sua actividade), bem como um representante do Sindicato Nacional dos Jornalistas. Entre outros, usarão da palavra os srs. dr. Carlos Valente, Paulo Pombo, prof. António Cruz, dr. Fernando Pires de Lima, o homenageado e o governador Cupertino de Miranda.

Durante esta homenagem, será entregue a Augusto de Castro um medalhão mandado cunhar pela Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

CANTINA E CAIXA ESCOLAR NA ESCOLA 8

Estas duas instituições da Escola n.º 8, agora, com novas gerências, estão já a assistir a mais de uma centena de alunos pobres que frequentam aquele estabelecimento de ensino primário, situado na Rua dos Poiais de S. Bento.

PRÉDIO

ALMADA

No melhor local, construção em cimento armado, composto de magníficas hab. de 4 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall

RENDIMENTO 160 800$00
PREÇO 2 800 000$00

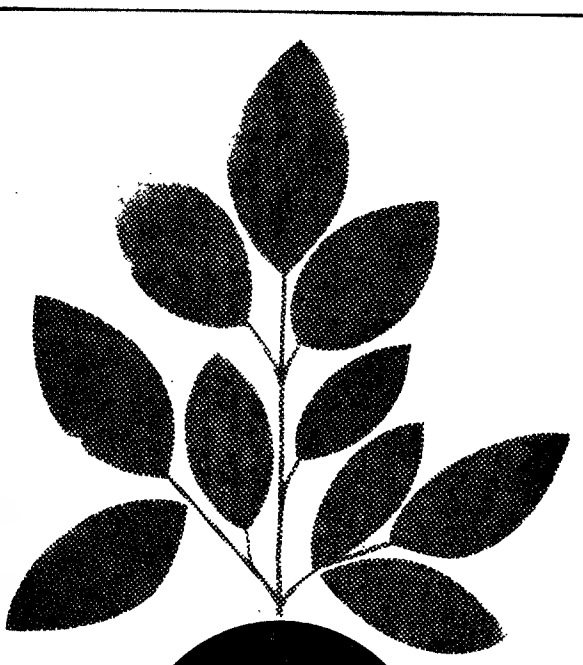
MOSTRA E TRATA:
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/328232/3/561756

Couto, L.da
PORTO

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇÃO
PEÇA LITERATURA

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA

O DIA DE AMANHÃ
NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE
UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257



VITAMINAS NATURAIS NÃO SÃO LUXO!

ACEROLA

A mais rica fonte natural de Vitamina C, defende o organismo contra as infecções, os resfriados, as constipações e as gripes tão vulgares nesta época.
Com ACEROLA a sua capacidade física e intelectual mantém-se intacta.

diese AV. DA REPÚBLICA, 46 — LISBOA 1

Diário do Porto

O ministro das Corporações assiste amanhã a três inaugurações

O ministro das Corporações inaugura amanhã, pelas 16 horas, a delegação clínica de Paredes, na Rua de Elias Moreira Neto, naquela vila.

De manhã, aquele membro do Governo visita as obras do edifício do novo posto clínico do Ilhéu, na Rua de Matias de Albuquerque nesta cidade destinado a desdobrar os postos de São Roque da Lameira e de Rio Tinto.

Antes desta visita o prof. Gonçalves de Proença assistirá á inauguração do edifício do Centro Comum de Formação Profissional de Ramalde, e a do da delegação regional do Norte do Grémio Nacional das Agências de Viagem e Turismo, na Rua de Santa Catarina.

Caiu da motorizada

Recolheu ao Hospital de Santo António, vindo do Hospital de Ilhavo, o sr. João Augusto Martins, de 33 anos, casado, lavrador-caseiro, de Parada de Cima, Vagos (Aveiro). Sofreu traumatismo craniano ao cair da motorizada que tripulava, junto da sua residência.

Espectáculos para hoje

CIRCO

CIRCO MEXICANO (instalado na Av. Fernão de Magalhães) — Às 22 (12 anos)

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).

CINEMAS

RIVOLI — Às 21 e 30: «Corre, homem, corre» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A guerra secreta de Harry Frigg» (12 anos)
COLISEU — «Guerra e Paz (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Estrela do Sul» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Bye, Bye, Barbara» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Madigan» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Um lugar para amar» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Desafio ao destino» e «Olhos da noite» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Funny Girl—uma rapariga endiabrada»
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O Santo e a vendetta» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Quatro brutos no Oeste» (12 anos)

Amanhã à tarde

CIRCO

CIRCO MEXICANO (instalado na Av. Fernão de Magalhães) — Às 16 h. (12 anos).

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16 h.: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 5 e 30: «A guerra secreta de Harry Frigg» (12 anos)
COLISEU — Às 5 e 30: «Guerra e Paz» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Corre, homem, corre» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A Estrela do Sul» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30 «Bye, Bye, Barbara» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Madigan» (17 anos).
BATALHA — Às 5 e 30: «Um lugar para amar» (17 anos)
CARLOS ALBERTO—Às 15: «Adivinha quem vem jantar» e «Mulher felina» (17 anos).
TRINDADE — Às 5 e 30. «Funny Girl — uma rapariga endiabrada» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 5 e 30: «O Santo e a vendetta» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 5 e 30: «Quatro brutos no Oeste» (12 anos).

Visita do ministro das Obras Públicas

Vindo de Bragança, chegou ao princípio da tarde, ao Porto, o sr. eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas. Durante a tarde, acompanhado de alguns técnicos do seu Ministério e do governador civil do Porto, visitou as obras de aumento do Hospital Psiquiátrico de Magalhães Lemos e a Escola de Enfermagem e Lar das Alunas do Hospital de S. João.

Ao fim da tarde, aquele membro do Governo segue para o Buçaco onde janta e pernoita.

VI Curso sobre Problemas Técnicos de Exportação

O Fundo de Fomento de Exportação, de colaboração com a Associação Comercial do Porto, vai realizar, de 10 a 15 do corrente, o VI Curso Sobre Problemas Técnicos de Exportação, na sequência de outros do mesmo género, que tanto interesse despertaram.

O referido Curso será regido, como alguns anteriores, pelo conceituado técnico francês sr. G. Pan de Ligny.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 104 (Tel. 3-5075) * **CAMAREIRA**, R. do Heroísmo, 90 (Tel. 5-2583) * **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (Tel. 6-0754) * **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (Tel. 2-2884) * **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832 (Tel. 4-0780) * **FIGUEIREDO**, Rua do Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) * **FONTE DA MOURA**, R. de Tanger, 1463 (Tel. 68-1444) * **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (Tel. 6-2279) * **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel. 4-1687) * **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão Magalhães, 692 (Tel. 5-2250) * **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (Tel 5-2149 * **PARENTE**, R. das Flores, 114 (Tel. 2-1611) * **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel. 3-1295) * **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel. 3-6687) * **NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 156 — Foz (Tel. 68-0831).

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	518$	—
Consolidado 3%	—	532$	535$
Consolidado 3 1/2%	—	632$	635$
Centenários 4%	—	1.495$	1.500$
Obrgs Tesouro 5%	1.003$	1.002$	1.004$
Externo 1.ª Série	—	—	760$
Externo 1.ª Série c.	840$	—	850$
Externo 3.ª Série	—	755$	—
Externo 3.ª Série c.	880$	875$	880$
Cautelas 3.ª Série	—	155$	165$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I 5% 56	—	935$	950$
A. P. I 5% 58	—	935$	—
C. P. 4 1/2% 65	860$	860$	870$
C. P. 5 1/2% 67	—	995$	—
C. U. F. 6%	—	995$	998$
C. U. F. 6% 68	1.008$	—	1.008$
Gás Electr 4% 48	—	780$	800$
Gás Electr 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Electr 5% 52	—	—	890$
Gás Electr 5% 58	—	—	890$
Gás Electr 5% 59	—	—	—
Gás Electr 5% 62	—	925$	940$
Gás Electr 5% 63	—	915$	930$
Gás Electr 5% 65	—	—	—
Gás Electr 6% 67	—	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	820$	—
H. E. Cávado 5%	—	—	830$
H. E. Cávado 6%	—	1.012$	—
H. E. Douro 5%	815$	815$	820$
H. E. Douro 6%	1.017$	1.017$	1.019$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	1.000$
H. E. Zêzere 5% 55	830$	—	830$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	835$
Lisnave 6%	—	1.035$	1.030$
Metropolitano 4%	895$	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac. Electr. 5%	—	—	840$
Nitratos 5%	—	785$	—
Nitratos 5% 60	—	775$	—
Petroquímica 5%	855$	850$	860$
Port. Celul. 5%	—	850$	860$
Sacor 5% 54	—	—	935$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	850$	845$	850$
T. A. P. 4%	—	—	960$
Termoelect. Port. 5%	—	800$	810$
U. E. P. 3 3/4%	—	84$5	—
U. E. P. 4%	—	86$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	90$	—
U. E. P. 5%	—	—	82$
U. E. P. 5% 60	—	—	825$
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AC ÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.725$	1.720$	1.730$
Alentejo	905$	905$	908$
Angola	3.190$	3.180$	3.190$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	4.700$	4.700$	4.750$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	—
L. & Açores p.	7.100$	7.095$	7.120$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.600$	6.595$	6.620$
Portugal n.	—	3.200$	—
Portugal p.	—	—	—
Totta Aliança	—	6 250$	6.400$
Ultramarino n.	2.950$	2.960$	3.000$
Ultramarino p.	3.220$	3.220$	3.230$
Seguros			
Alentejo	76$	75$5	80$
Douro	—	1.400$	—
Mundial	790$	780$	805$
Sagres	—	1.750$	—
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarina	—	15.000$	30 000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	951$	970$
Ag. Cassequel	910$	900$	910$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	300$	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	320$
Boror	—	—	—
Buzi	89$5	89$5	90$
Cabinda	242$	241$	242$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Vendo
Diamantes Angola	1.980$	1.970$	1.980$
H. E. Revué	—	625$	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	194$5	194$	195$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	440$	435$	445$
Zambézia	—	93$	94$
Angolana	—	—	—
Diversos			
Cidla	—	7.800$	—
Cim. Leiria	4.500$	4.450$	4.550$
Cim. Tejo	6.500$	6.300$	6.700$
Col. Navegação	1.560$	1.560$	—
C. U. F.	1.500$	1.495$	1.505$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	3.850$	3.800$	3.900$
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	1.530$	1.520$	1.528$
Port. Celulose	4.750$	4 750$	4.800$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	773$	773$	775$
Sacor	—	4.820$	5 000$
Siderurgia Nac.	—	1.700$	—
Socel	3.280$	3.280$	3 300$
Tabacos de Portugal	—	1.560$	—
Tabaqueira	—	8.900$	—
U. F. Azoto	890$	888$	891$
Aguas, Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	440$	435$
Aguas Lisboa 34	—	430$	440$
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct. Beiras	—	1.650$	1.730$
Gás Electr.	427$5	427$	427$5
H. E. Alto Alentejo	157$5	157$	158$
H. E. Cávado	1.242$	1.242$	1.244$
H. E. Douro	1.235$	1.234$	1.235$
H. E. Norte Portugal	—	—	320$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.246$	1.245$	1.250$
Nac. Electricidade	—	1.240$	1.250$
Termoeléctr. Port.	—	—	—
U. E. P.	192$5	192$	193$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	200$3	206$3
F. I. D. E. S.	—	125$	128$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	30/10/69	5/11/69	6/11/69
GERAL	144,7	144,3	144.6
METRÓPOL	139,0	138,9	139,5
ULTRAM.	186,2	184,0	182,3

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2		
— Rands de 5 a 20	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 1.000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$90	8$20
Inglaterra — Libra	68$50	70$50
Itália — Lira	$04,45	$04,67
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$80	5$20
Suiça — Franco	6$62	6$82
Marrocos — Dirham	4$70	5$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	303$00	318$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

DE COIMBRA

RETIRADAS ALGUMAS PEÇAS DA ANTIGA IGREJA DE S. DOMINGOS

A igreja do antigo Convento de S. Domingos, cuja construção foi iniciada com tanta magnificência, nunca foi concluída. Apesar da protecção do duque de Aveiro, além das paredes e do telhado, ficou apenas a capela do Tesoureiro, obra de João de Ruão, que, durante anos, esteve bandonada, pois o edifício serviu para alquilharia, fundição e, ùltimamente, para estação de camionagem.

A capela do Tesoureiro foi há tempos desmontada e montada no Museu Nacional Machado de Castro, mas ficaram, ainda, no velho edifício algumas pilastras, também pertencentes á capela, que a Direcção dos Monumentos Nacionais resolveu agora retirar, assim como a pedra de armas dos duques de Aveiro, existente na frontaria do imóvel, a única que não foi picada, depois do atentado contra D. José.

As peças retiradas vão para o Museu Nacional Machado de Castro.

Grupo Cénico da F. N. A. T.

O Grupo Cénico da delegação da F. N. A. T. dirigido pelo sr. José de Almeida e do qual fazem parte os amadores Maria Primavera, Maria Palmira, Fernanda de Castro, Fernanda Esteves Manuel Nobre, Cristiano de Almeida, Maria Veríssimo, Rui Sampaio, José Ribeiro, Jorge Nobre e Carlos Ribeiro (ponto), desloca-se amanhã a Setúbal, a convite da delegação da F. N. A. T. naquela cidade, onde dará a 25.ª representação da comédia «A Carta Anónima».

Concurso para médicos

Está aberto o concurso documental de habilitações, até ao dia 24, para médicos de Clínica Médica, da Delegação Clínica de Taveiro da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra. A documentação deve ser entregue na referida Caixa. Sita na Avenida Fernão de Magalhães, 612, 2.º, nesta cidade.

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 24348).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
S. José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Novos corpos gerentes do C. A. D. C.

Foram empossados os novos corpos gerentes do Centro Académico de Democracia Cristã, que ficaram assim constituídos: assembleia geral — António Camões Sobral, António José de Noronha Harry Leite e Rogério Ferreira do Amaral; direcção — António Duarte de Mariz Rozeira, José Pereira Nunes Abreu, Arnaldo da Silva Ferreira Pinto, António Ramos, José António Fraga Carneiro, Pedro Nuno Pedrosa e Topa, Agostinho Orfão Antunes de Azevedo e José da Silva Dias.

Cinema amador

Com o fim de divulgar obras meritórias do cinema, a secção de cinema amador da Associação Cristã da Mocidade tem promovido, semanalmente, ás terças-feiras, reuniões dos seus associados, no decorrer das quais tem sido propostas á análise produções de autores consagrados. Hoje, realiza-se mais uma sessão, que será preenchida com quatro filmes do arquitecto Vieira da Fonseca, do Clube Micro-Cine, de Lisboa. Nesta reunião vão ser revelados pormenores da realização do II Concurso Inter-Sócios, que tem como tema uma visita ás obras de montagem do Clube de Campo da A. C. M., na Foz de Arouce, a qual se efectuará no próximo domingo, com partida ás 14 horas, da sede da A. C. M.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Às 21 e 30: «Os comediantes» (17 anos).
Avenida — Às 21 e 30: «Duelo no Pacífico» (17 anos).
Tivoli — Às 21 e 30 — «O Santo» (12 anos).

GOLEGÃ

Dr. Rafael da Cunha Franco

Missa do 1.º aniversário

Amanhã, dia 8, pelas 11 horas, celebrar-se-á missa por sua alma, na igreja matriz da Golegã.

CARLOS AUGUSTO DA SILVA RAMOS

FALECEU

Olga Fontes Veiga, Eva Durão Gomes e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso companheiro, amigo e padrinho e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 11 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

Série Policial — «Departamento S»

«Seis dias» — eis o título do episódio filmado, da série policial «Departamento S», a exibir esta noite, a partir das 22 horas.

Peter Wingarde, Joel Fabiani, Rosemary Nicholls, Denis Alba Peters e Bernard Horsfall, são os intérpretes e Cyril Frankel, o realizador.

O «Departamento S» põe os seus agentes em acção, para saber o que se passou no avião «Echo Bravo», pois chega ao seu destino com seis dias de atraso, com grande espanto dos tripulantes e passageiros, que supõem que vêm á tabela.

Um dos passageiros, «Sir» Hallet, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, é raptado por potência estrangeira, sendo-lhe feita uma lavagem ao cérebro, a fim de que ele colabore com o inimigo. Os restantes passageiros e tripulantes são adormecidos durante 6 dias.

Sullivan, Annabelle e King deslindam a meada e prendem os culpados...

RECITAL

Cerca das 23 e 10, transmite-se um recital pela violoncelista Karine Georgian e pelo pianista Vladimir Krainev, que interpretarão a Sonata op. 19 de Rachmaninoff.

Programa realizado por Pedro Martins.

2.º PROGRAMA

NOITE DE CINEMA

Começa à 22 horas a exibição do filme de grande metragem «Paixão de Marinheiro» («Anchors Aweigh»), com Gene Kelly, Frank Sinatra e Kathryn Grayson.

Este filme, já exibido na rede nacional, em 8 de Janeiro de 1964, preenche a emissão do II Programa, que principiará às 21 e 30, com a edição da noite do Telejornal.

Série Comédia:

Casei com uma feiticeira

Pelas 21 horas, exibe-se o episódio filmado «Ter ou não ter criada» da série «Casei com uma feiticeira», com Elizabeth Montgomery e Dick York nos principais papéis.

A realização é de William Asher.

«Samantha não quer criada, mas o marido insiste e ela acaba por ceder. E os problemas começam...»

Eis a diabólica feiticeira!

CARTAZ TV

A anteceder o programa «Parada da Indústria» serão apresentados, na rubrica «Cartaz TV», alguns apontamentos dos principais programas que a R. T. P. transmite na próxima semana.

Parada da Indústria

Cerca das 20 e 30, o programa do Gabinete de Divulgação Económica «Parada da Industria» inclui duas entrevistas com os srs. eng.º António de Almeida Junior e Jerónimo Manuel do Amaral Leitão, da Comissão Organizadora da Associação Portuguesa de Qualidade Industrial, sobre o «Contrôle de Qualidade».

TELENOTÍCIAS

★ Do elenco do «Auto das 3 Barcas», de Gil Vicente, faz parte o actor Oscar Acúrsio.

★ A actriz Adelaide João participará na representação da obra de Balzac «O Parto», que Jorge de Felgueiras adaptou á TV.

★ No programa de variedades «Telerritmo», que a R. T. P. vai transmitir no próximo dia 9, actuará o conjunto belga «Wallace Collection». Actuará também um outro conjunto, mais precisamente o «Pop-Tops».

★ O Duo N'Golas e o Conjunto «Introito» participam num programa de Natal.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 15: Abertura e Telejornal; 15 e 10: Programa feminino; 15 e 40: Culinária; 16 e 05: Infantil; 16 e 35: TV Educativa; 17: Desporto em câmara lenta; 17 e 10: Estudio sem marcação; 17 e 55: Teledesporto; 18 e 30: Homens e aviões; 19: Carta de Espanha; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 10: «...E a vida continua...»; 20 e 23: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 35: TV Clube; 23 e 05: «A Caminho do Oeste» 23 e 55: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Noite de Teatro — «Anatomia de uma história de amor»; 0 e 15: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário, 16 e 05. O Grupo Coral de Aldeia Nova de S. Bento; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 8 e 05: No mundo da canção; 8 e 20: Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 8 e 40: No mundo da canção; 9 e 45: Rádio rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 33.º Episódio do Folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de actualidades; 2. e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo de Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Julieta Santos e Manuel Dias; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; : Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Folclore do Mundo — «Canto Flamenco», «Musica de Cachemira»; 16 e 15: Duas Danças: Sagrada e Profana (Debussy), harpa, Suzanne Cotelle e Elementos da Orquestra Lamoureux, sob a direcção de Igor Markevitch; 16 e 25: Curiosidades musicais; 16 e 40. Musica sinfónica; 17 e 10: Musica de câmara; 18: 1.º Acto da Ópera «La Spinalba» (Francisco António de Almeida); 18 e 53: Ária e Variações em s bemol maior (Haendel). Cravo, L. Stadelmann; 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro, 20 e 20. Musica de piano de Grieg; 20 e 30: Musica de câmara, 21: Musica sinfónica; 22: Teatro dos Nossos Dias — «É outra vez o Diabo», de Alexandre Carona, adaptado por Leopoldo de Araújo; 23: A Voz do Ocidente, e 5: Fecha.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: 2.º Acto da ópera «D. João» (Mozart); 0 e 21: Grande Sonata em Lá Maior (Wagner) piano, Martin Galling 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — MF 2 de Lisboa (94,3 mc/s.), Porto (92,5 mc/s), Lousã (89,3 mc/s.) e Monchique (91,5 mc/s.) — Das 21 ás 23: Musica ligeira; musica sinfónica; Musica coral; Solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Nova Musa; 19 e 25: Panorama das ideias contemporâneas; 9 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texonte, 8 e 30: Lisboa á tarde, 9 e 5: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07. Momento ABC; 20 e 12: Europa Musical; 20 e 45: Em Foco...; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 5. Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto, 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinée» teatral; 9 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioarama; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55. Meditando, 21: Programa dos sócios; 22. Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Solos de piano; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 30: Página 1; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 45: Compositores célebres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 388 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, dos 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 3 ás 7.

canal da crítica

NADA DE COISA NENHUMA OU VICE-VERSA

Pode dizer-se que o acontecimento mais espectacular de ontem, na televisão portuguesa, consistiu no facto de a emissão haver terminado ás 23 horas e 35 minutos. A minha memória já não é tão forte em horários que me garante a ultima vez em que este horário se cumpriu. Foi certamente há muito tempo, em época desprovida de documentos escritos. Ah, sabe bem este fim de televisão no próprio dia, sem pontes para o dia seguinte! Tem-se uma sensação, cumo é que hei-de dizer... Tem-se uma sensação libertadora de pena cumprida...

Sim, não era lá como o Sandler de série «O jogo da vida», que estava em liberdade condicional e mal se apanha cá fora começa logo a preparar outro golpe.

O golpe consistia no assalto ao Banco Nacional de Reserva a fim de se apoderar de dois milhões de notas fora da circulação. Na minha papalvêz de ingénuo que se contenta com as notas em circulação, ou seja, as notas musicais não percebo muito bem para que diabo prestam as notas que já não prestam. Nitidamene o Sandler tinha pancada na bola: além do seu apetite pelas notas descirculadas, gostava de torturas, de matar com um mínimo de duas balas e não recuava diante de nada para satisfazer o apetite de dólares, mesmo inuteis. Não recuava diante dos explosivos de plástico, nem dos gases hilariantes, bem: hilariantes para mim, lá na fita eram sufocantes.

Deixemos este tublornotubiar sobre a natureza dos gases que escapou a Boyle-Mariotte para nos recordarmos sobre uma característica reveladora da pedagogia americana. A informação chegou-nos em directo no «Jogo da vida» e recomendo-a á responsável dos programas infantis da televisão portuguesa.

A filha ingrata (no fim regenera-se, não estejam preocupados) do canalizador criminoso conta que, quando era pequena, o papá a embalava e lhe dizia... O quê? Que a levava ao Zoo? Que lhe comprava chupa-chupas? Que lhe comprava a boneca, aquela que? Que lhe comprava um brinquedo? Nada disso. O pai prometia-lhe, se ela se portasse bem, *um milhão de dólares*.

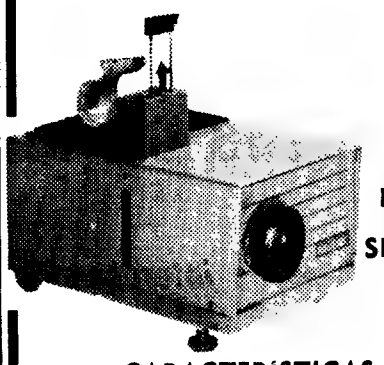
Diferença de critérios. A mim ofereciam-me um milhão de açoites, mas está claro, também ninguém quer comparar o potencial económico dos dois países, nem a capacidade das moedas utilizadas.

Desculpem, não contarei mais nada desta série que, no episódio de ontem, desceu

(Continua na página seguinte)

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

ALGO DE NOVO EM PROJECÇÃO FIXA!
PARA O EDUCADOR
PARA O AMADOR FOTOGRÁFICO
BRILLUX
UM DIA-PROJECTOR DE GRANDE CATEGORIA
A PREÇO EXCEPCIONALMENTE ACESSÍVEL

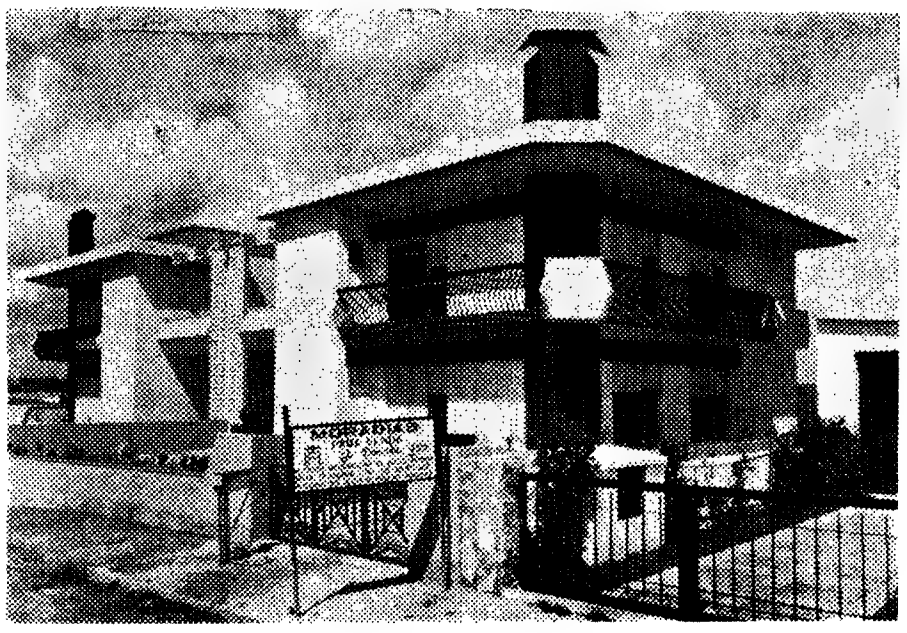


SIMPLES
ECONÓMICO
EXTRA-LUMINOSO
SEMI-AUTOMÁTICO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
- Baixa voltagem e consumo mínimo (12 V. 50 W.)
- Objectiva e condensadores de grande luminosidade
- Passa-vistas para diapositivos de 18×24 e 24×36 mm.
- Passa-filmes semi-automático devido ao inédito sistema de tecla e garfo
- Funcionamento com corrente de 220 V. e com bateria de 12 V., sem mudança de lâmpada (ideal para locais sem energia eléctrica)

AGORA EM 2 VERSÕES
BRILLUX HOME — lâmpada de automóvel (19.00) = = 1.550$00
BRILLUX I.Q. — lâmpada de iodo-quartzo = 1.850$00
IMPORTADORES
alpha et omega
R. PORTAS ST.º ANTÃO, 76-2.º • LISBOA 2

Especialmente para si... que tem um gosto requintado...



construímos, em Paço de Arcos, elegantes moradias com acabamentos de luxo

O r/c compõe-se de:

átrio, «hall», sala de jantar, sala de estar, biblioteca, sala de engomados, despensa, quarto, I. S. da criada e zona de lavagem de roupa.

No 1.º andar:

suite, 3 quartos, casa de banho, quarto de recreio, ampla varanda e solário. No espaço envolvente da moradia, cuidadosamente tratado, está localizado o abrigo de viaturas.

Facilita-se parte do pagamento

Faça uma visita a estas moradias, na Rua José Ferrão Castelo Branco, e das suas amplas varandas desfrute as magníficas vistas que elas lhe oferecem.

Se não for esta a solução do seu desejo, consulte-nos porque possuimos terrenos em Cascais, com vista de mar e serra, onde podemos construir ao vosso inteiro gosto.

Apartamentos mobilados em: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS e LISBOA.
Rendimento de 6 a 10 % garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15 — Telefones 4 58 43 - 4 73 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

«TURISMO E TRANSPORTES»

Começou a publicar-se em Lisboa um novo jornal, «Turismo e Transportes», de que é director o sr. Armando Pulquério que também dirige o «Jornal do Oeste» e subdirector o sr. José Luís Ezequiel.

O novo jornal, que sairá mensalmente, dispensa particular atenção a problemas do Turismo,

canal da crítica

(Continuação da pág anterior)

ao nível das maiores ingenuidades. Ingenuidades patológicas.

(Oiçam só mais este bocadinho: quando a rapariga conta a história do milhão de dólares, Farrell pergunta onde ia o pai buscar o milhão e ela explicou: «Dizia que era quando acabasse a canalização do «Palácio do Tesouro» e o jornalista Farrell raciocina: «Milhão de dólares... Palácio do Tesouro... Caspité!, vão assaltar o Banco das Reservas!». E é que iam mesmo).

Pois está dito, não falarei mais do «Jogo da vida». Falaremos, antes, da vida do jogo, da «Convergência», quinzenário literário? Meu Deus, mas para dizer o quê... Que Luís de Oliveira Nunes disse algumas palavras sobre o Nobell Beckett? Que se falou de Mário Sá-Carneiro quando ninguém já pode ir ouvi-lo á «Casa da Comédia»? Que falaram de seus projectos literários João Ameal, Natália Nunes, Joaquim Paço d'Arcos e Luís-Francisco Rebelo? Que longamente dissertou sobre as afinidades luso-romenas o prof. Victor Buescu: Portugal tem *saudade*, a Roménia tem a *dor*, que nós temos os penduteiros de Miranda e a Roménia tem não sei o quê que temos a desfolhada e os romenos também, que temos provérbios muito parecidos, que Portugal tem o Oceano Atlântico e a Roménia o Danubio? A verdade é que, referências propriamente literárias na charla do prof. Buescu houve a de tradução para romeno de Assis Esperança, Namora, Camões, Carlos de Oliveira e Eça. Também ouvimos a notícia segundo a qual um poeta romeno fala, em seus versos, dos «cordeiros lusitanos».

Falar de «convergência» nestas condições, qual seria a vantagem? Que leitor lucraria alguma coisa com isso?

Não Falemos antes do grande acontecimento: o fim da emissão ás 23 e 35. Para acontecimentos destes é que se fez o champanhe. À vossa!

MÁRIO CASTRIM

CORPORAÇÃO DE PILOTOS DO RIO E BARRA DE LISBOA

PILOTOS DA BARRA DE LISBOA

Avisam-se os interessados que a partir do próximo dia 10 do corrente os serviços desta Corporação de Pilotos passarão a funcionar na Estação do Bom Sucesso com os seguintes telefones provisórios:

Serviços de Avisos de Chegada e Entrada de Navios	—	*61 12 13*
Serviços de Requisição de Pilotos	—	*61 01 14*
Serviços de Secretaria	—	*61 20 88*
Serviços Administrativos	—	*61 20 96*

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 209

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171, propostas para o concurso público referente á «EMPREITADA N.º 238/69 — CONSTRUÇÃO DUM BALNEÁRIO NO BAIRRO DA MUSGUEIRA», com a base de licitação de 290 291$30. (Processo n.º 132/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 7 258$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do art.º 6.º do programa do concurso público acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 10 412, de 4/11/969

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras públicas na I Categoria (Construção Civil) ou 1.ª Subcategoria desta Categoria, 1.ª Classe ou superior.

A abertura das propostas realiza-se ás 16 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Novembro de 1969.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

Recomenda-se para amanhã
INFANTÁRIO-PILOTO
diese
de alimentação racional
no programa "Nós as Mulheres" pelas 15 horas

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

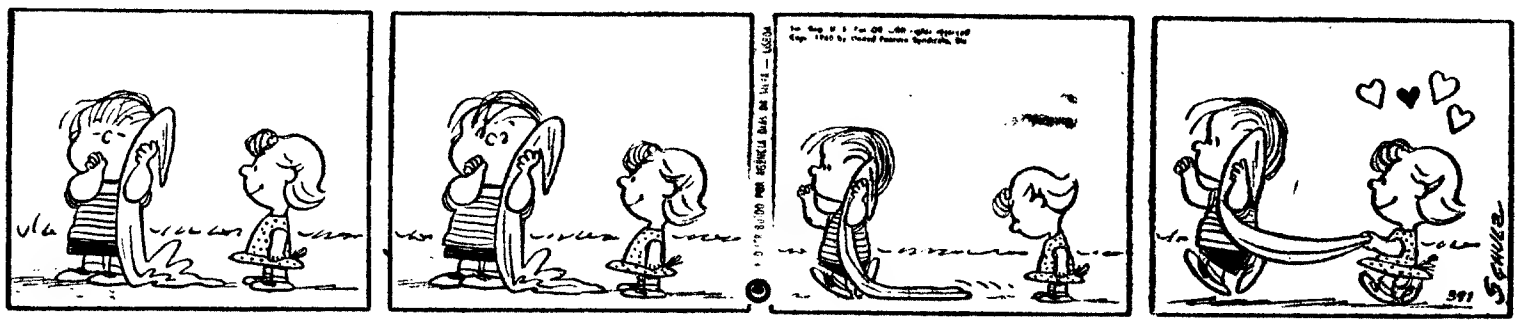
FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Para as instalações novas da sua indústria
TERRENO
AS GRANDES EMPRESAS OU SOCIEDADES

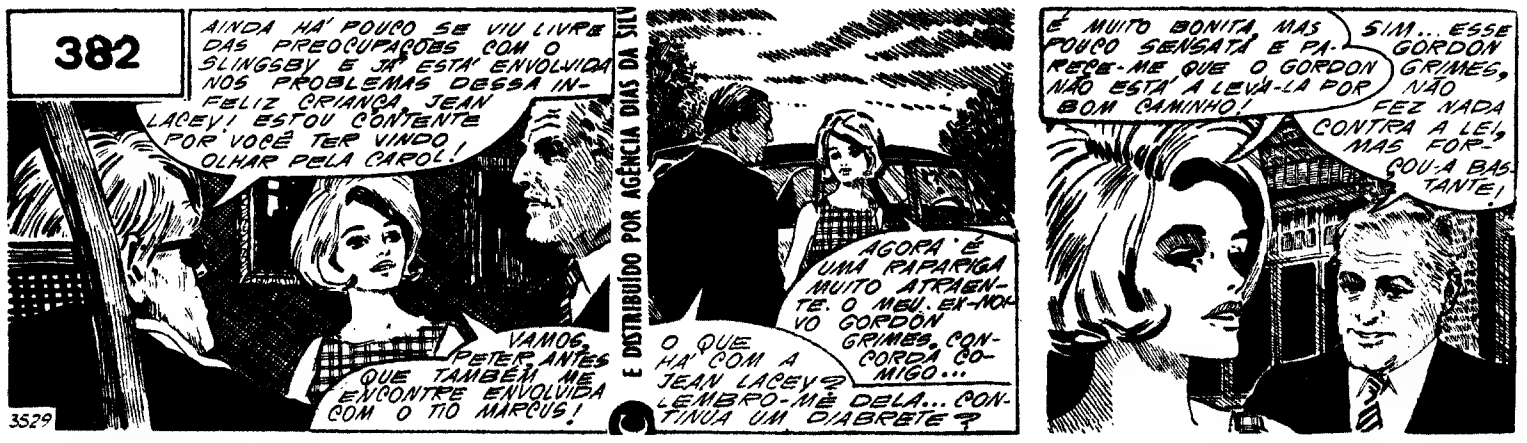
Vende-se óptimo terreno, no todo ou em parte, com cerca de 60 000 m2, já terraplenado e pronto a construir para qualquer ramo comercial ou industrial. Serve para grandes instalações e fica situado junto a Sacavém, a 10 minutos de Lisboa com linda vista principalmente para a Auto-Estrada do Norte.

Para mostrar e tratar: Av João XXI, 9-A, Lisboa.

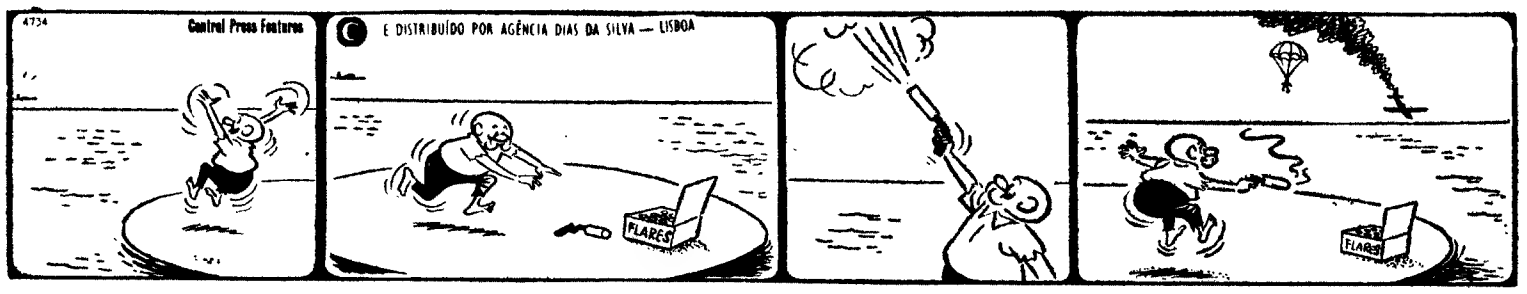
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Novembro de 1939 publicava:

«**BRUXELAS** — Sabe-se de fonte segura que a Holanda continua a tomar as maiores medidas de protecção contra uma possível invasão alemã pelo sistema dos canais, na área de Limburgo. Foi proibido todo o trafego no rio Meuse, enquanto durar o estado de prevenção. Só é permitido o tráfego fluvial ás barcaças que transportam areia. Segundo os observadores estrangeiros, este estado de coisas representa, práticamente, a aplicação da lei marcial.»

POR 4,60
diários, leve para casa
1 FRIGORÍFICO c/ congelador a toda a largura
+1 FOGÃO 2 bicos e forno
+1 PANELA de pressão
pagando em 24 meses
condições vantajosas
marcas consagradas
ASTRO TÉCNICA
RUA DOS ANJOS, 71-B
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 19 B - TEL 561531
LISBOA-1

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5351

HORIZONTAIS: 1 — Do fim Substância carnuda dos frutos. 2 — Líquido composto de hidrogénio e oxigénio Artigo definido Deem mios 3 — Nome dum planeta Rema para trás. Agora. 4 — O mesmo que uma (ant e pop) Pena capital Quinhentos e um em romano 5 — Içais Cidade de Portugal 6 — Lavras Desgraça 7 — Pedra de altar Víscera dupla. 8 — Artigo definido Encolerizas. Boro (s. q.) 9 — Claridade Grande quantidade Utensílios domésticos 10 — Oráculo Estive unido 11 — Coire curtido (pl.) Sensata

VERTICAIS: 1 — Espécie de porta no bordo duma embarcação Toda a gente 2 — Torna igual O mesmo que sínia. 3 — Despida. Lavra Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Em partes iguais Dera mios. Galo (s. q.). 5 — Corsários. 6 — Oásis. Letra grega. 7 — Desceras a terra (falando-se de um avião). 8 — Grande ribeira da Ásia Russa. Prendeis com as gavinhas Preposição 9 — Atilho. Regressei Preposição. 10 — Indulto Cidade de Itália. 11 — Estimais Pessoa muito parecida com outra.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5350

HORIZONTAIS: 1 — Apaga. Assam 2 — Citou. Mioma. 3 — Errar. Ornas 4 — NÃO. Drs. 5 — Atar. Gaia 6 — Aruã. Ária. 7 — Airosas 8 — SE. Manso. Ba. 9 — Ara Dão Sal 10 — Dardo MORRE 11 — Amues Assim

VERTICAIS: 1 — Acena. Usada 2 — Pirata Eram. 3 — Atroara. Aru. 4 — Goa. Ruim DE. 5 — Aura. Arados. 6 — Ano. 7 — AMOR Assoma. 8 — Sir. Grão. Os. 9 — Sondais. Srs 10 — Amaria. Bari. 11 — Massa. Falem

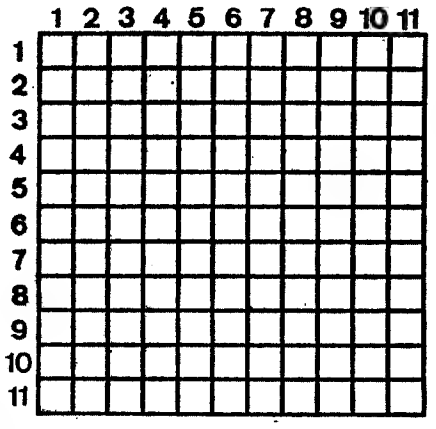
Provérbio: NÃO SE MORRE DE AMOR:

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9194

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Albânia. Declarar. 2 — Arrenda. Ácido da urina. 3 — Tirar. Amimem. 4 — Irmã da mãe Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro Nome de mulher. 5 — Tosta Jarro (planta). 6 — Coco 7 — Género de répteis ofídeos das regiões quentes da África e da Ásia Amofina. 8 — Azáfama Vantagem Um milhar. 9 — Larva Habitante da Birmânia 10 — Rãs (pop.) Surgir 11 — Cipó (gal) Esmonca

VERTICAIS: 1 — Barra de vestido Relativo a navios ou á navegação 2 — Prendeis com elos. Comparei 3 — Tornas ruço Velho ridículo 4 — Nome de letra. Bicho que aparece no queijo e no carne de porco mal curtida Ilha inglesa no mar da Irlanda. 5 — Vento agreste Avalia 6 — Infundir. 7 — Defuma. Efeito. 8 — Apelido Rio da Suíça. Freguesia do concelho de Penafiel. 9 — Aperfeiçoar. Gostais muito de 10 — Chama a atenção Nome de fruto 11 — Nome de homem Içara



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9193

HORIZONTAIS: 1 — Temão. Larva. 2 — Isar. Miar. 3 — Aproa. Largo. 4 — Re. Lutar. Ur. 5 — Arma. Área 6 — Ao. Ua 7 — Em An. Rã. Ra. 8 — Crepita. 9 — Moral Otros 10 — Orem. Neta 11 — Sarem Casas

VERTICAIS: 1 — Tiara. E.mos 2 — Esperam. Ora. 3 — Mar. Mó. Crer 4 — Arolla. Arame. 5 — Au. Anel. 6 — Tu. 7 — Lá. Trio. 8 — Amara. Atina. 9 — Rir. Ru Ares. 10 — Vaguear Ota 11 — Arara. Assas.

Obras da via rápida junto do porto de Setúbal

SETUBAL, 7 — Prosseguem as obras da construção da via rápida da cintura do porto (troço das Fontainhas á Cachoforra) há pouco iniciadas — ampla rodovia que assentará, em grande parte, em terreno conquistado ao Sado. Com a construção desta via, que servirá a zona mais industrializada da cidade, evitar-se-á a passagem pelas duas passagens de nível da linha férrea do Vale do Sado, que tantos embaraços e demoras causam ao trânsito.

AMADORA
DIA
8
NOVEMBRO
INAUGURAÇÃO
DA
12.ª FILIAL
DOS
ARMAZÉNS DO POVO
RUA ELIAS GARCIA-LOTE 275/A
GRANDES SORTIDOS EM MALHAS — ATOALHADOS — PANO DE LENÇOL — CAMISARIA — ROUPARIA — CONFECÇÕES, ETC.! ETC.! ETC.!
PREÇOS VANTAJOSOS — SEM CONCORRÊNCIA

O QUE SE ESPERA DO JOGO (NÃO «DERBY»...) SPORTING-BENFICA

«Derby» — é que se costuma chamar a estes jogos de futebol entre Benfica e Sporting. E assim lhe chamam, porque essa palavra inglesa se universalizou como expressão de acontecimento desportivo de grande interesse e de acesa rivalidade. Pessoalmente não gosto do termo adaptado ao futebol, enfim, só porque ele nasceu como designação de uma corrida de cavalos, aliás cavalos juniores — mais concretamente: de potros de três anos. Essa competição foi criada vai para dois séculos por «lord» Derby (como ele estaria longe de pensar que, tanto tempo depois, muita gente o citaria a propósito de jogos Sporting-Benfica!) na cidadezinha de Epson, nos arredores de Londres.

Confesso-me, pois, anti-«derby» como designação do jogo, e também contra mais algumas coisas que o jogo já tem mostrado, em muitas das suas edições anteriores a esta que vai sair á cena no próximo domingo.

Estamos, na verdade, a três dias de um Sporting-Benfica de incontestável interesse para os adeptos dos dois clubes e para os entusiastas pelo futebol, de uma maneira geral. Mais ainda que nos anos anteriores? — poderá perguntar-se com estranheza. Talvez, talvez. Porque o que está a acontecer agora é isto: o Sporting — que vai para uns quinze anos perdeu, a favor do rival, a primazia e o domínio no reinozinho futebolístico — está mais que nunca esperançado em reconquistar o trono, para o que se valorizou com novos jogadores e um treinador de grande competência; por outro lado, o Benfica, ameaçado de ser «deposto», procura contestar as acusações de declínio e mostrar que ainda é cedo para que o passem a segundo plano. Tudo isto, que se produz no 1.º lugar do campeonato, dá proporções invulgares ao «choque» do próximo domingo, em Alvalade.

Por isso mesmo há muito boa gente que pensa que nem tudo há-de correr pelo melhor, que teremos um jogo — á semelhança de alguns outros de má memória — em que, dentro e fora do campo, se vai pisar o risco da compostura e da correcção. Esperemos que falhem tão negros prognósticos. Seria óptimo, não apenas para o futebol, mas também para o prestígio das duas grandes colectividades em causa, que os seus jogadores e adeptos mostrassem que podem opor-se sem ódios, perder sem queixumes, ganhar sem vaidades. Que vão todos para o futebol sem recear a derrota, sem fazer drama, sem a disposição de protestar cada vez que o árbitro marca uma «falta» contra a «sua» equipa. Que todos os que gostam do futebol, e do Benfica ou do Sporting, façam com que os jogos entre as suas representações sejam espectáculos dignos, que se aguardem com interesse e entusiasmo — não que tenham de se olhar com receios e sem certo mal-estar.

Fiquemos na esperança de que não tenhamos, no domingo á tarde, razões para lamentos. Aliás, o espírito fanático e doentio que costuma atear as grandes fogueiras, está decisivamente a passar de moda...

M. Z.

SOPA E BIFE — almoço dos benfiquistas

Na Estalagem Rota do Sol, em Carcavelos, a equipa do Benfica cumpre o seu primeiro dia de estágio, com permanente assistência do técnico Fernando Cabrita e do massagista Hamilton Marques.

Adolfo: presença certa

O almoço, efectuado ás 12 horas, teve ementa simples: sopa e bife.

— *A equipa segue, já hoje, o mesmo regime alimentar aconselhado para o dia do jogo* — disse-nos Cabrita, que acrescentou: «*Todos os rapazes estão bem dispostos e confiam que, no domingo á noite, o Benfica tenha passado para o comando do campeonato.*»

Prémio para cada jogador? Bem, o regulamento estabelece entre 2500 e 3000 escudos, mas é natural que um triunfo em Alvalade valha, para cada benfiquista, 5000 escudos.

— *Logo se vê, logo se vê...* — comentou Cabrita. «*Só depois da reunião de Otto Glória com os serviços administrativos é que algo se saberá.*»

Às 16 horas, os futebolistas do Benfica efectuam o último treino de conjunto, devendo a equipa para domingo ser a seguinte: José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; Simões, Torres, Eusébio e Diamantino.

Suplentes: Fonseca, H. Fernandes, José Augusto, Jaime Graça e Artur Jorge.

Alexandre Baptista: sim ou não?

Alexandre Baptista: a dúvida

— diz-nos Fernando Vaz, técnico do Sporting

Os homens comandados por Fernando Vaz mantêm-se no Centro de Estágio de Alvalade. Formação provável para o embate de domingo: Damas; P. Gomes, Alexandre Baptista, Caló e Hilário; José Morais, Gonçalves e Peres; Nelson, Márinho e Oliveira Duarte.

Suplentes: Carvalho, Manaca, José Carlos, Lourenço e Dinis.

— *A grande dúvida reside em Alexandre Baptista, que ainda acusa os efeitos da sua lesão* — disse-nos hoje Fernando Vaz que, astuciosamente, não assegura nem desmente a formação que indicamos acima.

— *A equipa almoçou no restaurante «Bossa Nova». Nada de ementa especial: apenas comidas leves, aconselhadas para futebolistas profissionais* — informa-nos Fernando Vaz, que lamenta o estado do tempo: «*A chuva vem afectar o espectáculo. E, também, colocar-me ante alguns problemas: a constituição do «team» do Sporting depende do modo como o terreno se apresentar na tarde de domingo.*»

Finalizando:

— *Até lá, quero que todos durmam sossegados. Para insónias bastam as minhas...*

BILHAR

Resultados da última jornada do Campeonato de Lisboa da 1.ª categoria, ás três tabelas, que se efectuou ontem, á noite:

João Jordão, 60-74-7, Vladimiro Monteiro, 31-74-2; Cardoso Pereira, 69-123-4-Angelo Alves, 50-123-4; José Soares Santos, F. C.-Joaquim Silveiro, V.; Joaquim Silveiro, 60-105-3-Vladimiro Monteiro, 49-105-3; e João Jordão, 60-108-7-José Soares Santos, 53-108-3; Julio Barbedo, 69-62-3-Cardoso Pereira, 39-62-3; e Polido Garcia, 60-99-4-Angelo Alves, 48-99-3.

Polido Garcia, do Sporting, é o campeão, ficando em 2.º lugar, Cardoso Pereira, também do Sporting.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Recreios Desportivos da Trafaria recebemos um ofício de agradecimento pelo noticiário que publicámos, da gincana de perícia automóvel realizada por aquele clube no dia 31 de Agosto último.

O 6.º ANIVERSÁRIO DO ATLÉTICO DO CARAMÃO

Integrado nas comemorações do 6.º aniversário da sua fundação o Clube Atlético e Recreativo do Caramão promove amanhã no Pavilhão da Ajuda a realização de um torneio de andebol de sete em que participam as equipas do clube organizador e do Belenenses, Sporting e Atlético.

ANDEBOL

RECUSADO O CONVITE PARA DEFRONTAR A ITÁLIA

Na sede da Federação Portuguesa de Andebol reuniu-se, ontem, o Conselho Técnico, para apreciação de vários assuntos dependentes do seu pelouro, que lhe foram apresentados pela direcção daquele organismo.

Naquela reunião foi deliberado, pelo referido Conselho Técnico, iniciar o estudo do plano de preparação da equipa nacional, com vista á «Taça Latina», e emitir parecer desfavorável ao convite da Itália, para a deslocação da equipa nacional de «Esperanças» áquele país, no próximo mês de Dezembro.

Quanto á nomeação do prof. Ângelo Pintado para o lugar de secretério técnico, a Federação aguarda oportunidade pra poder concretizar essa nomeação.

Ciclismo

Estão demissionários os seccionistas do Sporting

O facto terá passado despercebido dada a sistemática e quase total ausência dos ciclistas «leoninos» nas competições realizadas após a última Volta a Portugal: os dirigentes da secção de ciclismo do Sporting apresentaram à direcção do clube o seu pedido de demissão tal como já anteriormente fizera o seccionista Rogério Rodrigues.

Tal atitude, ao que julgamos saber, filia-se em factos ocorridos e relacionados com a «Volta» e que terá levado os «responsáveis» pelo ciclismo do Sporting a devolver à direcção os poderes que lhe tinham sido confiados.

Entretanto anuncia-se, ainda que sem carácter oficial, a saída de alguns corredores do clube. Além de João Roque, colocado num estabelecimento de crédito em Torres Vedras, admite-se que Manuel Correia e Paulino Domingos vistam outra camisola na próxima temporada.

A estas ausências, teremos de acrescentar a absorção crescente de Joaquim Agostinho pelas reuniões internacionais (de resto só possível graças à compreensão evidenciada pelos dirigentes do Sporting, que de todos os modos têm facilitado a carreira do seu estradista) e a afastá-lo cada vez mais do âmbito do ciclismo nacional.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Atletismo

Despacho ministerial sobre a «Taça da Europa»

O ministro da Educação Nacional tornou público o seguinte despacho:

«Considerando que o actual panorama do atletismo nacional não deixa margem para dúvidas, quanto ao nosso baixo índice competitivo (no campo internacional) que, do confronto proposto com a Áustria, Bulgária, Jugoslávia e Luxemburgo, Portugal não sairia prestigiado, apesar de não se tratar dos melhores países europeus na modalidade.

«E ainda que o elevado encargo proposto (388 contos) não se apresenta com verdadeira proliferação, enquanto não se fizer um trabalho de fomento em extensão e profundidade no nosso País, o que só é possível com largo despêndio de verbas, determino, mediante parecer unânime do Conselho do Fundo do Fomento do desporto que a Federação Portuguesa de Atletismo não se encarregue da organização da 3.ª Taça da Europa de Atletismo»

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

CONVOCO A ASSEMBLEIA GERAL para reunir, extraordinàriamente, no dia 20 de Novembro, pelas 20.30 horas, no PAVILHÃO DOS DESPORTOS NÁUTICOS, em Belém, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Alteração de alguns artigos dos Estatutos do Clubè.

No jornal do Clube serão publicadas as alterações propostas, ficando, assim, os sócios com elementos bastantes para se pronunciarem.

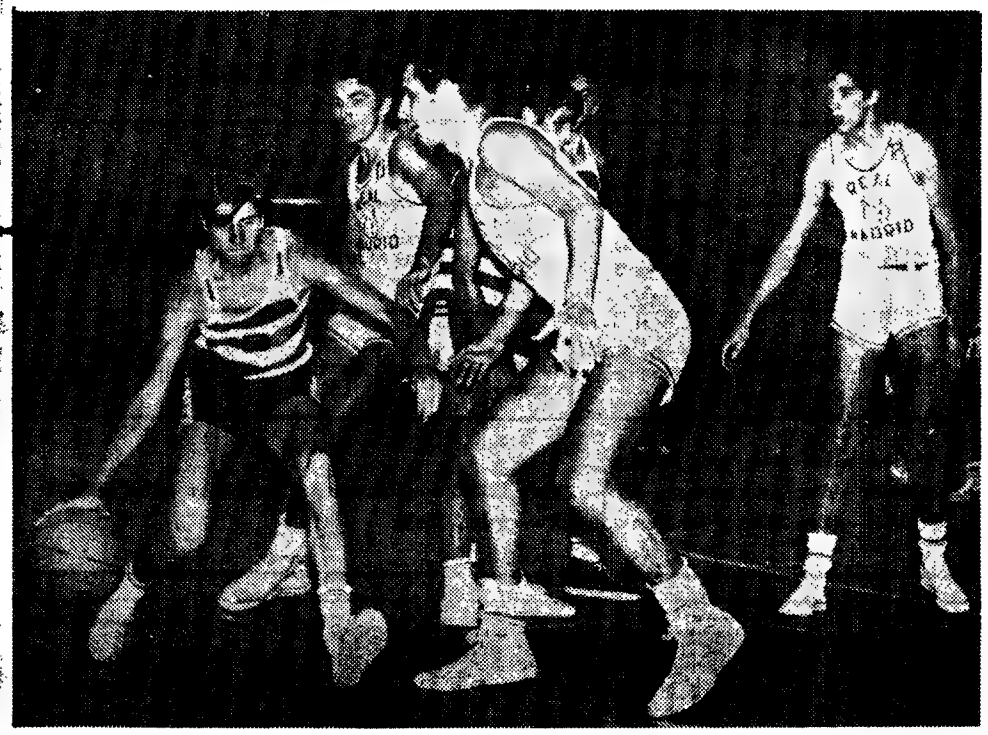
Se à hora designada não estiver presente o número de associados para que a Assembleia possa funcionar, reunirá esta uma hora depois, com qualquer número de sócio presentes.

Lisboa, 3 de Novembro de 1969.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Fernando Olavo Gouveia da Veiga

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



O Sporting dificilmente abriu clareiras na defesa madrilena. As tentativas dos «leões» perderam-se — como esta — na barreira oposta pelos «altos» jogadores do Real Madrid.

SPORTING, 52 - REAL MADRID, 98

A TÉCNICA DOMINOU O ENTUSIASMO

Jogou-se ontem á noite, no Pavilhão da Ajuda a primeira «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol entre o Sporting e o Real Madrid e que os espanhóis venceram por 98-52.

O jogo iniciou-se com as equipas a estudarem-se mutuamente o que originou até um relativo equilibrio. Essa situação, no entanto, era consentida pelos madrilenos, já que a partir dos cinco minutos o Real Madrid passou a imprimir maior velocidade á partida, mormente em sucessivos contra-ataques e na defesa, sujeitando o Sporting a um homem-a-homem cerrado. Não surpreendeu pois (aliás já era esperado), que a feição do jogo se modificasse totalmente passando este a pender inteiramente para os «merengues» que faziam alarde de uma técnica excelente por parte de todos os seus elementos, com evidência para Cabrera, um condutor de ataque excepcional e para o norte-americano Luyk. Assim ao intervalo o resultado cifrava-se em 51-20 favorável ao Real Madrid e era o corolário da superioridade manifestada até então.

No reatamento os madrilenos continuaram no mesmo ritmo alucinante ante um Sporting algo descontrolado sem discernimento e sem saber até, como suster o jogo prático e incisivo dos espanhois. Recordamo-nos de alguns cestos falhados pelos «leões» por excesso de nervosismo, assim como nos lances livres de que beneficiaram sem saber tirar partido desses lançamentos.

A vitória final portanto (98-52) ajusta-se de certa maneira ao desenrolar do jogo se bem que não demonstre bem a superioridade dos madrilenos, pois estes apesar de jogarem desfalcados de três grandes elementos (Emiliano, Vicente Ramos e o norte-americano Brabendler) foram pródigos em desperdiçar cestos, que a concretizarem-se fariam chegar o marcador á casa da centena. Também no Sporting se notou a ausência de José Mário pedra influente do conjunto. Um apontamento á arbitragem que actuou segundo as novas regras (não compreendemos porque cá ainda não se utilizam). Quanto a nós a «dupla» esteve certissima, apesar do publico por vezes não estar de acordo com ela. Seria bom que o publico português depois da actuação desta dupla ficasse ciente de que os árbitros nacionais são demasiado exagerados na marcação de faltas mormente na luta debaixo das tabelas.

Sobre a arbitragem da dupla Bernafeu (Marrocos) e Perrat (França) as equipas alinharam:

SPORTING — Encarnação (14), Sousa (4), Sobreiro (10), Monteiro (3), Ernesto, Valente (2), Augusto (17) e Guimarães (2.

REAL MADRID — Cristobal (22), Cabrera (17), Nava (23), Rullan (16), Luyk (20), Ramos, Perera e Goizneta.

EM ESPANHA TODOS OS COLÉGIOS TÊM A SUA EQUIPA DE BASQUETEBOL

DIZ-NOS PEDRO FERNANDIZ, O TÉCNICO DO REAL MADRID

A realização do encontro de basquetebol entre o Sporting e o Real Madrid para a Taça dos Campeões Europeus proporcionou-nos o ensejo de contactar com o treinador dos madrilenos Pedro Fernandiz, um experimentado e conhecedor técnico que para além dos próprios problemas do jogo vive, intensamente dedicado, a todas as iniciativas que visem ao desenvolvimento da modalidade

Não desprezámos, portanto, o ensejo de o ouvir, justamente quando em Portugal não se consegue impulsionar a modalidade no sentido de uma ascensão não só qualitativa como quantitativa, ao invés do que ocorreu em Espanha cuja população praticante atinge já consideráveis números na ordem das dezenas (se não centenas) de milhar

— A televisão — começou o treinador do Real Madrid — *deve-se o grande desenvolvimento que o basquetebol alcançou em Espanha, pela grande propaganda que faz do jogo e pelo apoio que lhe prestou.*

(Abramos um parêntesis para registar o abandono a que o encontro Sporting-Real Madrid foi votado pela nossa estação televisiva)

E Pedro Fernandiz prosseguiu:

— *Dai o grande momento que vive o basquetebol espanhol, presentemente a segunda modalidade no interesse do público.*

Esse desenvolvimento que o basquetebol atingiu em Espanha pode fundamentar-se no entusiasmo que se observa pelo minibasquetebol?

— *Inegàvelmente que sim. Já nesta equipa do Real Madrid puderam apreciar-se dois jogadores, fruto do minibasquetebol: Cabrera e Rullan. Mas o que importa salientar é que em Espanha todos os colégios têm a sua equipa de minibasquetebol.*

E há técnicos diplomados para todas essas equipas?

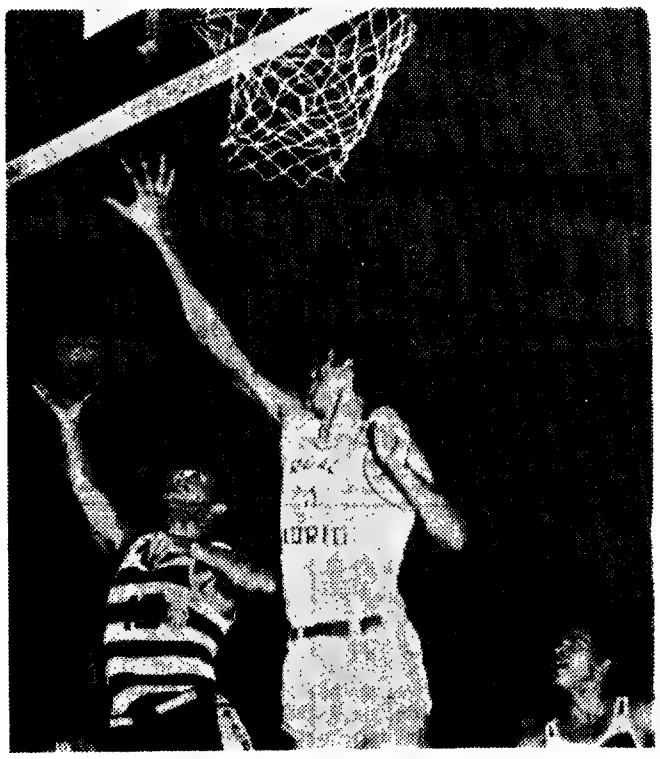
— *Esse é o problema maior do basquetebol espanhol. Mas a acção eficiente da Escola Nacional de Preparadores está a preencher essa lacuna que se observa. Por isso não são diplomados todos os treinadores que trabalham essas equipas mas muitas já são dirigidas por técnicos diplomados.*

Acredita que o basquetebol pode também desenvolver-se em Portugal?

— *Sim, desde que se olhe convenientemente para o minibasquetebol dando-lhe o indispensável apoio para o seu desenvolvimento, como se fez em Espanha.*

Mesmo considerando a escassa altura do praticante português?

O basquetebol português respondeu-nos Pedro Fernandiz — *está como o espanhol aqui há dez anos. Nós também pensávamos que não tinhamos jogadores altos. Mas devo dizer-lhe uma coisa: desde que hajam treinadores também aparecem os basquetebolistas com dois metros de altura. Técnicos e um forte apoio ao desenvolvimento do minibasquetebol e em breve em Portugal também haverá jogadores altos.*



A luta nas tabelas foi quase sempre favorável aos espanhóis. Veja-se como o basquetebolista do Real Madrid «tapa» o caminho do cesto ao esférico na posse de um sportinguista.

Reunião dos sócios do Sacavenense

Os associados do Sacavenense reuniram-se ontem á noite numa sessão a que presidiu o dr. Augusto Simões, presidente da assembleia geral, para apreciar a actual situação financeira do clube.

Mais de duas centenas de pessoas compareceram á reunião assistindo-se a um vivo diálogo entre os dirigentes e os sócios e do qual saíram curiosas e interessantes iniciativas. Assim, o Sacavenense vai promover a campanha dos 3000 sócios; vai organizar as secções recreativa e cultural e todos os sócios passarão a pagar um bilhete de 2$50 para entrada nos jogos no campo do clube.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE SETE — *Campeonato de Lisboa, da I Divisão e Reservas:* C. Ourique-Passos Manuel, Belenenses-Benfica e C. N. O. C. A.-Sporting, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 20 e 30.

BASQUETEBOL — *Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra:* Belenenses-A. Atlético e Internacional-Benfica, ás 21 h.; Nacional-Ateneu e Sporting-Algés, ás 22 horas — todos no pavilhão da Ajuda.

HÓQUEI EM PATINS — *Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (fase metropolitana):* Valongo-F. C. Porto e Carvalhos-Termas, no pavilhão do Infante de Sagres; C. U. F.-Oeiras e P. Arcos-Rossiense, no pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — *Taça Imprensa (equipas femininas), 3.ª eliminatória:* Benfica-Paço de Arcos, na mesa do Benfica, ás 21 e 30.

Acontecimentos DE ONTEM

TÉNIS DE MESA

Resultados dos encontros referentes á quarta eliminatória da Taça Record para juniores realizados ontem á noite:

Casa Pia B-Sporting, 0-3; Belenenses-Benfica A, 1-3; S. L. Aguias-Mirantense A, 3-0; e C. Católico-Acad. Amadora, B, 3-0.

Foram eliminados a Académica da Amadora B e o Casa Pia B

Efectuaram-se também ontem á noite os sorteios referentes á quinta eliminatória da Taça «Diário de Lisboa» para infantis, e «Diário Popular», para seniores. Eis os resultados:

Taça «Diário de Lisboa» — C. Católico-R., Apolo B-Belenenses e Combatentes-S. L. Águias, que terão lugar no domingo, ás 10 horas.

Taça «Diário Popular» — C. Católico B-Spirting, Belenenses A-D. Operário D, Benfica A-Benfica B, Combatentes A-G. I. P. A. e Mirantense B-C. Católico A, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30, de segunda-feira.

Sábado desportivo

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: C. Ourique-Passos Manuel, Belenenses-Benfica e C. N. O. C. A.-Sporting, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 20 e 30 horas.

— Campeonato de Lisboa, de Juniores: Costa do Sol-C. D. U. L., Passos Manuel A-Sporting B e Sporting A-C. Ourique, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 16 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis: Ac. Amadora-C. D. U. L., Belenenses B-Passos Manuel e Boa Hora-Passos Manuel, no pavilhão da Ajuda, a partir das 17 e 30.

ANIVERSÁRIOS — Sessão solene do 51.º aniversário do Lisboa Ginásio, na sede do clube, ás 21 e 30.

AUTOMOBILISMO — Rampa de Monsanto. Treinos, a partir das 15 e 30 horas.

FUTEBOL — Campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L.: Loures-Palmense, ás 21 e 30.

— Campeonato de Reservas (2.ª e 3.ª Divisões) da A. F. L.: Casa Pia-Odivelas, Sintrense-Estoril, Alhandra-Sacavenense, Algés-Atlético e Oriental-Torriense, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

— Campeonato de Reservas da A. F. Setubal: Almada-Seixal, Amora-Luso, Montijo-Sesimbra, Trafaria-C. U. F. e Barreirense-V. Setubal, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

GOLFE — Taça «Visconde de Soveral», 2.ª volta, no campo do Estoril, de manhã.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Académico - Infante Sagres, Acad. Espinho-Beira Mar e Cascais-Tomar, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

De construção moderna em bom local da Damaia, composto de 8 inq. com 3 e 4 casas assoalh., hall, coz.ª, desp.ª e casa de banho, todo alugado a render 120.240$ Preço: 1.700 000$00. F. Fernandes & Costa, Ld.ª Av. Almirante Reis, 104, 2.º T. 536111/2/3, Lisboa.

PREDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS,

não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio 69

Contacto

(H. NUNES)

PUBLICIDADE

Telef. 847260

ANDARES

Na Baixa — óptimas casas desde 370 contos. Rua dos Lagares, 20-22. Vendas a cargo de Lourenço & Freire Costa, Limitada, telefones: 328143-320040.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Lares. Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º — Telfs 325487 - 370618 (junto a P. da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONSTINVICTA. Rua do Ouro, 292, 1 — Telefs: 30259-34755

TERRENO

LINHA DE SINTRA

Urbanizado e com projecto aprovado para construção de magnífico bloco de prédios. Preço 2000 c.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Esq. Tel. 323172-367444.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF 53 61 11/2/3

ÁLVARO NUNES

Agência de Compra e Venda de propriedades

Empréstimos com garantia hipotecária

Autorizado oficialmente

Escritório: LARGO DO CHAFARIZ, 16-2. Telef. 21393 — FUNCHAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1970

GASES MEDICINAIS

Concurso Público n.º 20/70

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12,30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 4 de Novembro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES — a) Manuel Brioso Pina de Jesus.

PRÉDIO COM ESCRITURA A 7%

Imponente imóvel da melhor construção e acabamentos, com 14 div., hab. de 3 e 4 div. soalhadas, cozinha, casa de banho. Situado nos arredores da capital, zona industrial. RENDIMENTO 204.000$00

OCASIÃO EXCELENTE PARA UM BOM NEGÓCIO

MOSTRA E TRATA

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5 - 328232/3 - 561756

Capitais

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO.

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARÁ SATISFEITO

Rua 1.º de Dezembro, 45

Telefones 36 74 44/32 31 72

HIPOTECAS sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

Rua do Ouro, 202 LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«MOÇAMBIQUE» *	9 de Novembro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
«QUELIMANE» *	21 de Novembro	Directo A: Lobito, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA — Rua do Comércio, 85 — Telef. 323021 — Reserva de Passagens: 34764 - 369172

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

Automóveis

VENDAS:

Vauxhall Viva S. L. 90, 1968; Fiat 850, 1967; Vi G. 1100, 1966; M. G. Midget, 1964; Austin Sprite, 1964; Opel Rekord 1700 de 2 portas, 1965; Fiat 600-D, 1963; Taunus 17 M Super P 3, 1962; Opel Kapitan de Luxe, 1961.

Fac. troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis Furgonetas utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita á nossa casa Garage Boa Viagem, Ld.ª Rua Sampaio e Pina, n.º 56/60, Lisboa Telef. 683737.

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos Não compre sem consultar Florindo M. Coelho - Rua António Pedro, 40, cave Telef. 448446.

Contacto

(H. NUNES)

Telef. 847260

ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539169 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em divida ao Stand, ou hipotecados, sem alterar o seguro. Sem fiador. Prazos de 40 meses. Tel. 66 36 97.

Rua Arco a S. Mamede, 18, 2.º-F (ao Rato)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

MALHAS

Máquinas 8-10 e 12 desde 30 cm a 1 m. talão alto e baixo, manuais e motorizadas, Person, Shaffouse, M. R. e Dubiet Dux — Bobinador de 4 fusos. Aparelhos de passagem, etc.

Vendem-se na Rua Damasceno Monteiro, 59-A — Lisboa — Telefs 832391 e 820666.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de encetar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião 64-66

RÁDIOS

Portateis de mesa e de movel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172-A Telef. 53 35 92

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome proprio do seu fabricante o simbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e venda na Av. Almirante Reis, 172-A

Em VENDAS NOVAS o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na PAPELARIA SIMÕES, de Ramalho & Madruga — Praça da Republica, 72.

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje—SOU EU, A NATÁLIA—S. LUIZ e ALVALADE —SERAFINO—EDEN —UMA NOITE NA PRAIA—MUNDIAL —O JOGO É MATAR—EUROPA

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 21.45 — ESTREIA
(Veja anúncio especial)
O último filme de PIETRO GERMI
SERAFINO

Às 15.15 e 18.30 (Adultos)
Últimas exibições
John Casavetes em
GANGSTERS EM ROMA

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54153
Às 15.00, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme superior
A BATALHA DE INGLATERRA
com **Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer** e **Susannah York**

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
16.ª SEMANA
DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade quando haja dúvida da avaliação da idade

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 h. da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
O filme que obteve
3 PRÉMIOS DA ACADEMIA
com **PETER O'TOOLE**
e **Katharine Hepburn**
O LEÃO NO INVERNO

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h. — Em Technicolor
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
com **David Niven, Cantinflas,** Shirley MacLaine, Robert **Newton, Charles Boyer, Martine Carol, Frank Sinatra, Gilbert Roland** e **Red Skelton**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Amor, desejo, loucura e crime no vibrante filme de **Michel Boisrond**
UMA NOITE NA PRAIA
com **Genevieve Grad, Dahlia Lavi** e **Jean Desailly**

Metro: Estação Picoas

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO
com **MILÚ** e **CALVÁRIO**
O DIABO ERA OUTRO
com **Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti** e **Armando Cortês**
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
UMA COMÉDIA MUSICAL, ALEGRE E DE MISTÉRIO
Eastmancolor

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Um tema altamente ousado!
DESEJO PERVERSO
com **Lisa Gastoni** e **Lou Castel**

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
HOJE, ÀS 21.30
UM ÊXITO QUE VOLTA MAIS SENSACIONAL
ESCÂNDALO AO SOL
com **Richard Egan, Sandra Dee** e **Troy Donahue**
TECHNICOLOR
AVISO: O filme começa a exibir-se às 21.55. **AMANHÃ,** a primeira «matinée» inicia-se às 15 horas
HOJE, Às 18.30 (M. 17 anos)
SESSÃO CLÁSSICA

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
BARBARELLA
O MEU FUNERAL
EM BERLIM

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
EM 2.ª SEMANA
Elas, os maridos e os rivais numa história de pecadilhos!
NOITES DE OUTROS TEMPOS
com **Vitorio Gassman** e **Gina Lollobrigida**
Technicolor — Techniscope

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
EM 2.ª SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com **Gianni Morandi** e **Laura Efrikian**

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
ESTREIA — Às 21.30
(Veja anúncio especial)
Susan Strasberg e **Jack Lord** em
O JOGO É MATAR

Às 15.15 — Última exibição
M. 12 anos — 70 m/m — Color
KARAKATOA, A LESTE DE JAVA

MONUMENTAL
(Adultos) Tel 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
OS LOUCOS DO AMOR
c/ **Jack Lemmon** e **Catherine Deneuve**
No programa: **RIBATEJO EM FESTA** — Real de **Francisco Saafeld**

QUINZENA OBRAS-PRIMAS
Hoje — Adultos — 18.30 h.
A QUEIMA-ROUPA, de **John Boorman,** com **Lee Marvin** e **Angie Dickinson**
Próx. Quinzena: **Terror** (início a 9 Novembro)

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
ESTREIA HOJE — Às 21.30
(Veja anúncio especial)
SOU EU A NATÁLIA

15.15 e 18.15 (M. 12 anos)
Últimas exibições — Color.
«O CEREBRO»

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
ESTREIA HOJE — Às 21.45
(Veja anúncio especial)
SOU EU, A NATÁLIA

Às 15 h. (M. 12 anos)
«O CEREBRO»

LIDO
Praça D João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Maximilian Shell e **Diane Baker**
numa aventura dramática filmada nos mares do Oriente em empolgante **70 m/m**
KRAKATOA — A LESTE DE JAVA

IMPERIAL
(Adultos) Tel 45933
Às 21 horas
O ULTIMO TRUNFO
A ESTRANHA CONDESSA

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30 h.
O GENDARME CASA-SE
c/ **Louis de Funée, Claude Censac**

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de
John Frankenheimer
Alan Bates, Dirk Bogarde e **Elizabeth Hartman** em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

Este filme foi extraído do livro
SERÁ CRIME SER JUDEU?
Obra galardoada com o prémio PULITZER
À venda nas livrarias
EDITORIAL MINERVA — LISBOA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima várias vezes premiada de **André Delvaux**
O HOMEM DA CABEÇA RAPADA

CONDES
(Adultos) Tel 322523 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Nathalie Delon e **Renaud Verley**
3.ª SEMANA
O amor e o sexo. Uma mulher e um jovem
A LIÇÃO PARTICULAR
com **Robert Hossein**
VERSÃO INTEGRAL

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) As 21 h.
FUNNY GIRL UMA ESPARIGA ENDIABRADA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (12 anos)

TEATROS
VILLARIET — Às 21 e 45: «Amor ás Riscas» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Esperteza Saloia» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da morte» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22 e 30: «Oração e dois verdugos de Arrabal»
CASA DA COMÉDIA — Às 22 h.: «A dança da morte» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Ena, já fala» (17 anos).

CINEMAS
MOSCAVIDE — Às 21: «Carne da minha carne» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Os Comediantes» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21: «Ringo, herói do Texas» (12 anos)
ARCO-ÍRIS — «Vera Cruz» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Quem brinca com o fogo... Queima-se» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Como matei Rasputine» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19 h.: «Um canto sorriso» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O homem, a mulher e o dinheiro» (17 anos)
JARDIM — Às 21 h.: «Jogo perverso» (17 anos)

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Uma carreira sensacional» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Diamantesao pequeno-almoço» (17 anos).

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Granada adeus» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A rapariga da pistola» (17 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O preço de cinco jogadores» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O gendarme casa-se» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Amo-te amo-te» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto** Av Gago Coutinho, 101-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4-C (à Av Estados Unidos da América) — (721409)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (á Ala-
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187) medo) (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Ravisco Pais, 52-A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-E (844350).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Silva Carvalho, R dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548) ✲ **J. Ribeiro,** Estrada da Luz, 199-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma,** Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✲ **Urbana de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmer, R de S. Lázaro, 128 (428229).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão,** Rua de São Félix, 45-A (660720).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725).
ESTEFÂNIA — Poncada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
JANELAS VERDES — Reis Gerrido R. das Jan. Verdes, 90 (662827).
LUMIAR — Central de Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barriaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539) ✲ **Antunes Reses,** R C I para a Praça Cidade do Luso, Olivais-Sul (313610).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, R Filipe da Mata, 160-162 (761035)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 10-A (á Encosta do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R da Junqueira, 326 (638193). ✲ **Costa,** R dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ **Dilena,** R Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279)
S. BENTO — Fenix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (678531)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 — (Tel 212203?)
CAXIAS — Nova, Rua Benardo Ribeiro, 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aizir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional, 8 (Tel 261186)
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel 260391). **S. João,** Est. Nacional, 18 (Tel 261186).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 4? (280147) ✲ **Cascais,** R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Fiuza** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ **Zeller,** R. da República, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quimia, Sat Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
SINTRA — Misericórdia — Largo dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
VENDA NOVA — Nova R Elias Garcia, 10 (933920)
COLARES — Colares Abreia (Tel. 980088.

● Outra banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa 9 (234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis 36 (224020).
ALMADA — Algarve, Rua Fernão Lopes, 1 (270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional 74 (224302)
BARREIRO — Avenida, Av Alfredo da Silva, 88 (22732 2)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barcas 50-A (Tel 276182)
MOITA — Silva Rocha — R da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis 93 (Tel 230035).
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (229028
SETUBAL — Soromenho — R Machado Santos (Tel 22691), **Alice** — P do Quebedo (Tel 23743).
SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 5? (Tel 221858)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 861353 ✲ **Companhias Reunidas,** 537011 ✲ **Gazcidla** 538821 ✲ **Gazcidla** idem a feriados 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ **Voluntários,** 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica,** 866141 ✲ **Judiciária,** 535380 ✲ **Maritima,** 326456 ✲ **Internacional,** 362721 ✲ **Viação e Trânsito,** 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ **Enfermagem permanente,** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência,** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria,** 775171 ✲ **Hospital de S. José,** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros,** 771168 ✲ 771169 ✲ **Transfusões, soros** ✲ **oxigénio,** 538524 ✲ **Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456**
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ **Caminhos - de - ferro (C. P.), 860029** ✲ **Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121** ✲ **Estação fluvial (T. Paço), 325345** ✲ **Estação Marítima de Alcântara, 663195** ✲ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação fluvial (Belém), 638511.**

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

TARANTELA
RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

PROGRESSO
Restaurante ✲ Snack-Bar ✲ Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef. 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA
e COELHO À CAÇADOR
E LANCHES DE CASAMENTO

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado com nuvens médias e altas, o vento era fraco de oeste e havia nevoeiro na orla costeira ocidental.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 21°; mínima: Penhas da Saúde, 4°,2

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 14°; Funchal, 20°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 9°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°; na água do mar: 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto. Vento fraco a moderado dos quadrantes de Oeste. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 8 e 11
Ocaso ás 18 e 30

Dia 9 Dia 16 Dia 24 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 7 — 2 e 17 (3,7 m); 14 e 30 (3,8 m). Dia 8 — 2 e 55 (3,9 m); 15 e 10 (4 m). Dia 9 — 3 e 30 (4,0 m); 15 e 48 (4,0 m). BAIXA-MAR: Dia 7 — 8 (1,3 m); 10 e 20 (1,1 m). Dia 8 — 8 e 40 (1,1 m); 21 (1 m). Dia 9 — 9 e 17 (1,m); 21 e 38 (0,9 m).

LISBOA 70

(Continuação da 1.ª página)

gime de isolamento. Estes compartimentos estanques não se limitam a separar os homens das diversas artes, já que tendem a separar os homens das artes dos restantes homens, como se houvesse duas raças de homens ou duas espécies humanas distintas.

E então?

— *Então* — adiantou Artur Ramos — *vamos tentar criar uma obra de arte em que participem, no mesmo plano criativo, todos os que nesta nossa terra, tão seca de iniciativas culturais, tenham interesse em cooperar em termos de vivência artística.*

Segundo a terminologia de Luís (de Sttau) Monteiro, será uma «campanha anti-café.»

Sttau

— *Estou convencido de que se passa entre nós um fenómeno curiosíssimo: as pessoas estudam, tiram cursos, vão lá fora especializar-se, mas depois começam a ter a sensação de que «não vale a pena.» Ora vale, realmente, a pena. Há muitas maneiras de fazer as coisas além de esperar que venha alguém dizer que se faça isto ou aquilo.*

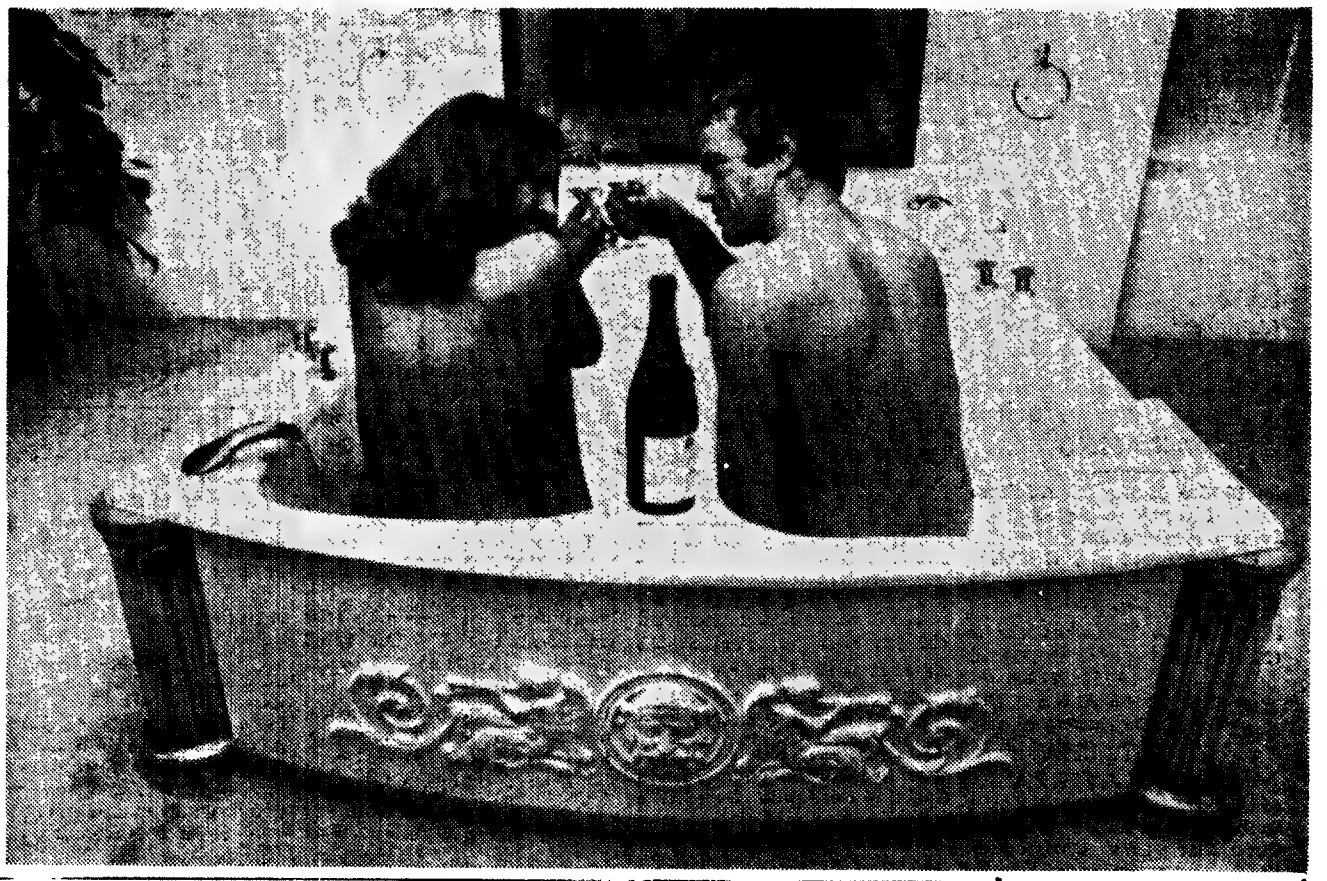
O que será «Lisboa 70»? Para já, é uma coisa muito simples: o zero absoluto.

— *Pode nem sequer dar um espectáculo?*

Sttau:

— *Pois pode. Mas então ficou qualquer coisa: a aventura em comum.*

E pronto: «Lisboa 70» saiu do zero absoluto e está no zero+1. No dia 25, á noite, quem quiser aparecer na S. N. B. A. é bem-vindo. Então se resolverá sobre factos mais concretos.



Uma escola (com quadros verdes) inaugurada na Charneca

Um moderno grupo escolar com 16 salas de aula, destinado a cerca de 1200 alunos de ambos os sexos foi esta manhã inaugurado, na Charneca do Lumiar, pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges.

Acompanhado pelo director-geral do Ensino Primário, dr. José Gomes Branco, o presidente do Município visitou as instalações do edifício, sendo acolhido nas salas de aula pelos aplausos dos alunos e dos seus 26 professores, e recebeu flores entregues por algumas das crianças.

Esta escola (cujas salas de aula têm quadros verdes, em vez dos negros tradicionais), substitui um velho casarão que resistiu ao terramoto de 1755 e oferecia evidente perigo de ruína.

Durante a visita ás instalações, o presidente da Câmara manifestou a sua satisfação pelo numero de escolas construídas, na sua administração, «não para ver, mas sim para durar», conforme afirmou.

No final da visita, diante de uma ruidosa assistência infantil, o presidente foi saudado pelo director da zona escolar, professor Agostinho Gonçalves, e pelo presidente da Junta de Freguesia local, Daniel Lourenço, que disse ser esta a «freguesia mais pobre e desprotegida de Lisboa», aproveitando a ocasião para pedir a «construção do acesso definitivo á Charneca, que até agora se faz pela sinuosa estrada de S. Bartolomeu».

Falaram, por fim, o director-geral do Ensino Primário e o general França Borges, tendo o presidente da Câmara salientado o facto de a escola ser dotada de aquecimento e de instalações para a cantina escolar.

Acção judicial por causa de quadros

VISEU, 7. — Foi recebida no tribunal desta comarca uma acção cível, proposta pelo advogado dr. Osvaldo Pelliz, em que é queixoso o pintor de arte Rolando Sóares de Oliveira, desta cidade. Figura como arguido um conhecido director de um estabelecimento cultural dependente do Ministério da Educação. A queixa relaciona-se com uns quadros negociados entre o queixoso e o arguido.

BANHEIRA PARA CASAL

A inovação pertence a uma firma britânica que apontou as conveniências desta dupla banheira: terminarão as discussões entre casais motivadas pela necessidade de esperar pela «minha vez para tomar banho»; por outro lado, o período de higiene diária transformar-se-á num agradável momento de conversa entre marido e mulher. A banheira para casal será posta á venda no próximo ano e o seu preço anda á volta dos 3500 escudos.

Violentos ataques no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

feridos 724 nos combates que duram há uma semana.

«BRAÇOS ABERTOS»

SAIGÃO, 7 — (R.) — Um ex-soldado do Vietnam do Norte tentou hoje matar um ministro do Vietnam do Sul atirando uma granada de mão, que não explodiu, anunciou hoje a agência noticiosa oficial do Vietnam do Sul.

O homem, que tinha desertado do Vietnam do Norte há três meses, atirou a granada contra o dr. Ho Van Cham, o ministro da campanha de «braços abertos» destinada a receber os desertores comunistas.

O homem foi imediatamente preso, juntamente com outros três.

«MANOBRA» — COMENTA HANÓI

HONG-KONG, 7 — (R.) — O Vietnam do Norte classificou o plano do presidente Nixon para a retirada de todas as tropas norte-americanas do Vietnam do Sul, como «uma manobra para prolongar a guerra».

Num comunicado divulgado hoje pela agência noticiosa do Vietnam do Norte, o Ministério dos Estrangeiros de Hanói afirma que a política norte-americana no Vietnam é continuar a guerra e não procurar um acordo político.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.° Sector — **Concelho de Lisboa:** Est. da Luz (parte), Az.° do Ramalho, 1.° e 2.° Ruas Particulares ás Laranjeiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.° Sector — Rua Áurea 157 a 203. (Das 8 ás 12 horas).

6.° Sector — Rua Capelo entre as Ruas Serpa Pinto e Anchieta (n.°s pares), e Rua Anchieta entre n.° 10 e a Rua Capelo. (Das 8 ás 12 horas).

8.° Sector — Av.° D. Rodrigo da Cunha lote 330. (Das 8 ás 12 horas).

9.° Sector — Rua Palmira (n.°s pares), entre a Rua Forno do Tijolo e Rua Maria Andrade e n.°s ímpares entre a Rua Forno do Tijolo e Rua Álvaro Coutinho n.°s pares entre Av.° Almirante Reis e Rua Palmira. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: ALGÉS:** Rua Vítor Duarte Pedroso, Rua José Duarte Pedroso, Rua Francisco Duarte Pedroso, Rua Alegre, Rua do Mirante, Rua Candido dos Reis, Rua Latino Coelho, Rua D. João de Castro, Rua Elias Garcia, Est. das Romeiras, Cd.° do Rio, Av.° dos Combatentes da Grande Guerra (parte), Av.° da Republica (parte), Rua Dr. Manuel de Arriaga (parte), Rua Olivença (parte), Rua Luís de Camões (parte), Rua Dr. António Granja (parte), Av.° dos Bombeiros Voluntários e Bairro de Miraflores. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — LEIÃO/LECEIA / PORTO-SALVO (parte Norte). (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **LINDA-A-VELHA:** Praceta das Visconteiras, Rua Francisco José Vitorino, Rua das Visconteiras, Av.° Tomás Ribeiro, Rua S. João de Brito, Praceta S. João de Brito, Rua de Goa (parte), Rua do Bairro Novo de Linda-a-Velha. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **AMADORA:** Av.° do Brasil, Rua da Ribaldeira, Rua das Terras dos Vales, Rua C á Av.° do Brasil, Praceta de Santa Cruz, Rua Elias Garcia (parte) e Rua Macau. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — **Concelhos de Sintra e Loures:** PRESA. (Das 8 ás 17 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Sintra:** PEDRA FURADA (Das 8 ás 15 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Cascais:** TALAIDE / QUENENA / ABÓBODA / CASAL DOS CLÉRIGOS / TRAJOUCE. (Das 8 ás 15 horas).

Da desvalorização à revalorização

SÉRGIO RIBEIRO

Desde o final de 1967, os jornais quase não têm tido descanso com noticiário sobre grandes agitações monetárias.

As chamadas grandes moedas têm andado num virote. É verdade que as coisas não andam bem há já mais tempo, mas foi em Novembro de 1967 que a libra (inglesa) baixou o seu valor oficial relativamente ás outras moedas, no que foi acompanhada por uma apreciável quantidade de outras moedas.

Depois foi o dólar que estremeceu bastante quando, no contexto deste «sensível» sistema monetário, se começou por dar mais valor (no mercado livre) ao ouro do que á moeda dos Estados Unidos. A «coisa», na primeira metade de 1968, esteve feia mas lá se aguentou e a moeda de reserva de todo um sistema manteve-se instrumento de hegemonia e «contrôle» sobre esse sistema.

Uma moeda que parecia querer tornar-se forte, e que alguns dos seus defensores queriam «encostar» a uma valorização do metal-ouro como padrão, começou, quase logo, a oscilar. Foi o franco francês que resistiu á agitação estudantil e, mais perigoso, a formas de luta operária, que, depois para o fim de 1968, resistiu á agitação de poderosos interesses capitalistas que fizeram uns ameaços de aborrecimento e umas concretas colocações de capitais, tendo ficado adiado para o período de férias (pouco propício a especulações) de 1969 o acerto das cotações monetárias.

Esse acerto já de si era precário até porque, desde o segundo semestre de 1968 se tornara evidente que dois braços da balança estavam desequilibrados. Era o franco francês que pesava mais do que podia, e era o marco alemão que pesava menos do que valia; no confronto internacional. Por isso, em Agosto, o franco francês baixou (de repentemente) o seu valor e, em Outubro, o marco subiu (também cerca de umas eleições) o seu valor.

Se a desvalorização, como medida técnica das grandes políticas e manipulações económico-financeiras, não é acessível «de caras», a revalorização de uma moeda não o é mais. Na desvalorização pode dizer-se, muito esquemáticamente, que é uma forma de obviar a um desequilíbrio «empobrecedor» tornando as relações de troca entre as moedas mais favoráveis, assim se baixando preços e criando condições concorrenciais mais equilibradas. E a revalorização? Se o desequilíbrio é «enriquecedor» porque torná-lo mais frouxo criando condições concorrenciais menos favoráveis? Pode dizer-se que as forças e os interesses económicos no poder não «facilitam» a revalorização, que «pode» trazer benefícios de tipo social por melhor distribuição de rendimentos. O que acontece é que se está integrado num sistema, com as suas contradições e fricções. A revalorização do marco é mais medida de todo o sistema monetário, instrumento do capitalismo internacional, do que medida da Republica Federal Alemã. Com a questão da agricultura da C. E. E. (Mercado Comum) a pesar muito.

Mas não nos importa alongar este apontamento, salvo para uma observação sobre os reflexos na «economia portuguesa».

As medidas concretas que se verificaram (des-

(Continu na pág. 10)

MESA REDONDA

A educação e o ensino

JOSÉ AUGUSTO SEABRA

Não há hoje quem não comece a ganhar consciência de que a batalha da Educação e do Ensino é uma das frentes decisivas em que se trava a luta pelo progresso nacional, nos seus múltiplos aspectos: emancipação social, difusão e enriquecimento da cultura, desenvolvimento económico. Já não se trata apenas de sair de uma situação endémica de analfabetismo, propícia ao obscurantismo de largas camadas da população, nem de generalizar o efectivo cumprimento da obrigação escolar, ainda que muito reste a fazer nestes planos, mas de promover a expansão quantitativa e a melhoria qualitativa do ensino, para além da educação de base, a sectores mais vastos e até agora desfavorecidos da sociedade. Assim, a avidez de uma valorização através do prosseguimento de estudos secundários, liceais ou técnicos e profissionais, é a este respeito sintomática. Cada escola comercial ou industrial, cada liceu que se abre, na província como nos grandes centros urbanos, regista uma afluência de alunos desbordando geralmente a capacidade dos estabelecimentos. O povo português compreende enfim a importância e os benefícios da formação educativa e do saber.

A recente criação do ciclo complementar do ensino primário, bem como a unificação do ciclo preparatório do ensino secundário, traduziram, embora de uma forma tímida e modesta, a preocupação dos responsáveis da política da Educação perante a necessidade de romper com um atraso escolar que fazia de Portugal o país europeu com uma duração mais reduzida do ensino obrigatório e com uma das mais baixas taxas de acesso ao ensino secundário. Mas, como em artigos publicados neste jornal tivemos ocasião de mostrar, esta reforma parcelar não resolveu de nenhum modo o problema, pois nem sequer o ciclo preparatório é ainda extensivo a todas as crianças em idade correspondente.

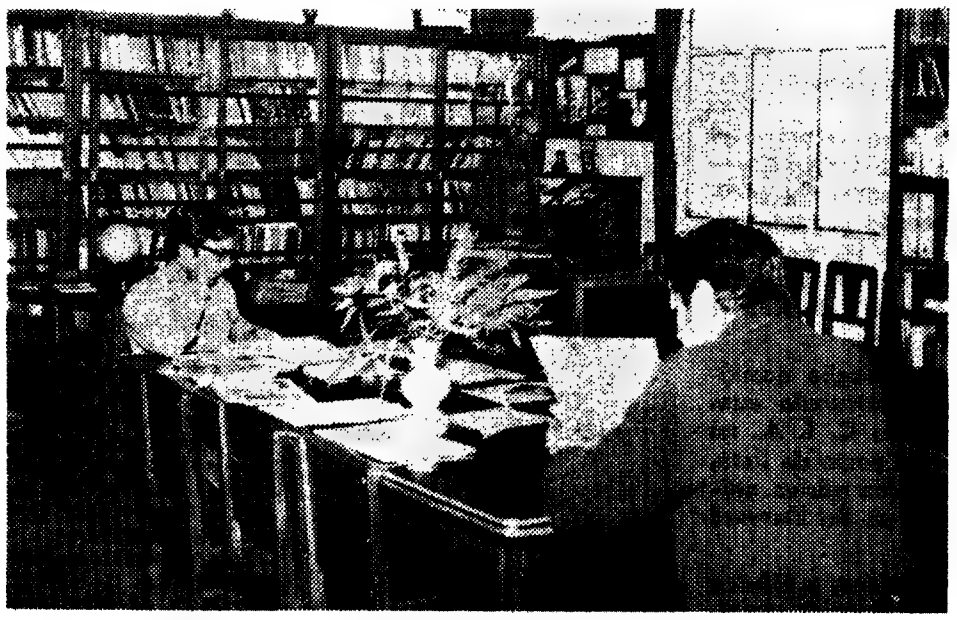
As pressões no sentido de uma expansão do ensino para lá do ler, escrever e contar ou do diploma elementar tradicional resultam de resto não apenas de uma procura social mais acentuada mas das necessidades objectivas da vida económica, pois só com uma mão-de-obra mais qualificada e capaz de se adaptar aos novos processos de produção será viável acelerar o ritmo da industrialização bem como a modernização da agricultura. Até os empresários que exploravam o baixo nível dos salários vigente entre nós, retirando daí lucros suplementares, se apercebem já de que a força do trabalho lhes começa apesar disso a ficar cada vez mais «cara», pois a produtividade e a rentabilidade se ressentem da insuficiência da preparação dos trabalhadores. E estes, pelo seu lado, não deixam de justamente exigir uma formação profissional que os liberte de formas primitivas e de condições degradantes de actividade, ao mesmo tempo que reclamam o direito de dar aos seus filhos uma possibilidade de promoção que eles não tiveram.

A um nível mais elevado, o do ensino médio e superior, a acuidade dos problemas e a urgência de uma reforma tornam-se hoje prementes. Desde há muitos anos que os estudantes, através das suas associações, vêm coerentemente a bater-se por uma democratização e uma transformação das estruturas da Universidade. As tensões resultantes do choque contínuo deste movimento, provocaram progressivamente uma consciência da gravidade da situação, tanto por parte do professorado e de algumas entidades responsáveis como da opinião pública, o que levou mesmo á abertura de um inquérito e de um debate infelizmente sem continuidade nem efeitos até agora visíveis oficialmente. Também neste plano se trata de uma questão fundamental para o País: sem um ensino universitário autêntico e livre, sem uma investigação actualizada, sem quadros superiores preparados para as tarefas inadiáveis que se nos apresentam, não se pode conceber uma nação como entidade culturalmente viva, não se pode sequer pensar em acompanhar o progresso científico e técnico contemporâneo.

Sobre cada um dos aspectos a que nos referimos não basta hoje tratar de uma forma genérica a questão escolar, proclamar princípios e orientações vagas. Importa analisar em detalhe as incidências da

(Continua na pág. 10)

«A Piedense»: um exemplo do Cooperativismo português



(Ler na página 3)

Mais difícil

A colheita da cana de açucar atingiu este ano em Cuba, até principios deste mês, o volume de 125.555 toneladas, anunciaram os organismos oficiais da ilha. No entanto, está-se ainda muito longe dos objectivos da actual campanha, que se cifram em dez milhões de toneladas, como recordou Fidel Castro em 27 de Outubro.

Nessa altura, o primeiro ministro denunciou a indisciplina e a incapacidade dos trabalhadores cubanos, que fogem dos campos para a cidade. «Em certos sectores, como o da cana do açucar, o capitalismo bate-nos com a sua organização, o seu contrôle e a sua disciplina, pois é mais fácil organizar e dirigir uma sociedadede de escravos do que uma sociedade de homens livres» — afirmou Fidel Castro.

Plano secreto

Nos meios da O. N. U. nada transpira acerca do «plano secreto» a que o presidente Nixon fez alusão no seu discurso de segunda-feira. No entanto, segundo certas conjecturas autorizadas, parece evidente que Nixon quer fazer do Vietnam do Sul um Estado semelhante à Coreia do Sul, resolutamente anticomunista, dispondo dum poderoso aparelho militar nacional e duma eficaz armadura administrativa e policial. Quando fosse oportuno, esse Estado estaria apto a negociar com Hanói a partir duma posição de força.

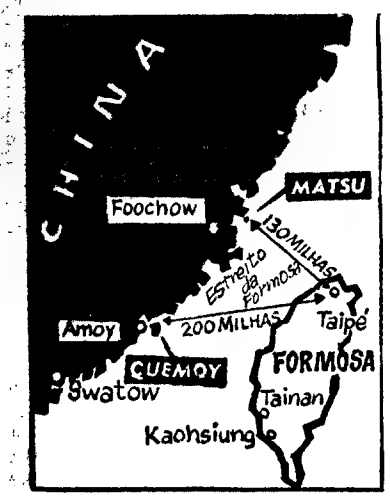
Enquanto esse Estado não fosse criado e não pudesse funcionar, as forças americanas não evacuadas fariam pesar sobre o inimigo a ameaça de represálias maciças, que iriam até ao recomeço dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte.

Aviso

Aviso de Ernest Mandel: «Os sucessos obtidos por uma política anti-secessão e preventiva das crises não podem ser senão provisórios. A longo prazo, é tão impossível evitar as flutuações económicas como impedir a agravação das recessões. Transformar a ameaça de crises económicas graves em recessões mais benignas só é possível ao preço de inflação permanente que, por seu turno, esvasiando as moedas da sua substância, prepara sérios abalos mundiais».

China

Paul Bairoch calculou, na base de estimativas ocidentais, que o rendimento por habitante da China, vizinho do do resto da Ásia não desenvolvida em 1950, lhe é hoje superior em 40 %.



Proteínas

Cem milhões de crianças tropicais verão, no próximo decénio, o seu desenvolvimento mental definitivamente comprometido por insuficiência de proteinas na sua alimentação.

Aí está uma explicação técnica, servindo de eufemismo. Até parece tratar-se de um problema de culinária!

Capitais

Sendo um das causas principais do «déficit» da balança de pagamentos americana a exportação de capitais feita pelos grandes «trusts» (que o interesse dos Estados Unidos é de diminuir), mas necessitando ao mesmo tempo esses «trusts» de valorizarem o seu capital, a solução encontrada foi a de procurar capitais no mercado europeu.

As sociedades americanas dão garantias de segurança, juros e taxas de lucro elevadas.

E assim os bancos europeus ajudam a tirar às firmas europeias uma parte dos seus mercados ou mesmo à compra das firmas europeias pelas corporações americanas.

ASSIM VAMOS NÓS

Depois da campanha

A nova Assembleia Nacional vai entrar em funções ainda em Novembro. A verdadeira actividade começará com a apreciação da «proposta de Lei de Meios» para 1970, que o Governo elabora e é objecto de parecer da Camara Corporativa.

Em meados de Dezembro sairá esse documento, que terá o maior significado, uma vez que o Governo define, na proposta, quais serão as grandes linhas de acção, que a nova Camara Corporativa dará o seu parecer, e que a Assembleia Nacional (nova) apreciará a proposta e o parecer e ditará o texto definitivo.

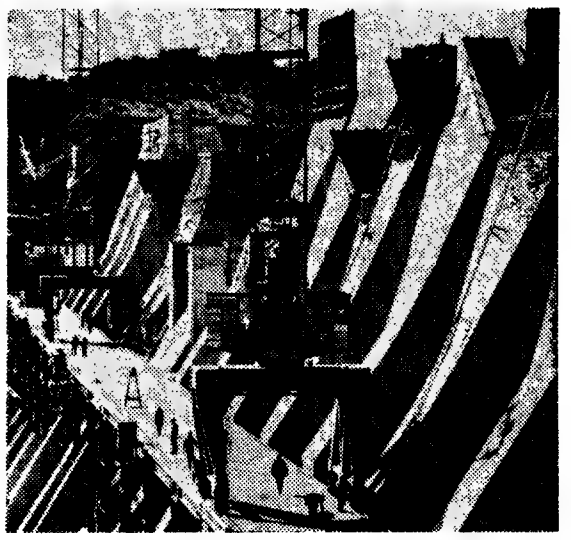
Como o Governo, no ano passado, elaborou a sua proposta em tempo de transição, pode dizer-se que, para este ano, tudo será «novo», definidor. A escassíssima população portuguesa capaz de acompanhar este processo não terá qualquer reserva de ambiguidade. É verdade que nada é imutável, que tudo evolui, mas o sentido em que se evolui, que mudanças se defendem, tudo poderá ficar mais clarificado. Para quem não o esteja e o procure estar.

Investimento

No «Monthy Magazine» de British-Portuguese Chamber of Commerce, *de Outubro, no começo do editorial, «O Investimento— necessidade primordial da economia portuguesa», a situação da nossa economia é posta de maneira muito clara e sintética, pelo que nos parece de grande utilidade a sua transcrição:*

«Com plena idoneidade oficiosa e sob a chancela do Ministro das Finanças do Governo português, o relatório da Conta Geral do Estado de 1968 acentuou há tempo que não se verificou ainda naquele ano alteração na tendência de afrouxamento na formação bruta de capital fixo que tem vindo a registar-se na economia de Portugal metropolitano. Entre os expoentes assinalados desse facto, cuja importancia será desnecessário salientar num país onde a aspiração de um desenvolvimento mais acelerado se afirma com insistência em todos os sectores, destacam-se a ausência de dinamismo na produção nacional de bens de equipamento, a estagnação das importações de máquinas e aparelhos industriais, o ritmo moderado da construção habitacional, etc. Por outro lado, o relatório ministerial confirma que os elementos disponíveis sobre a execução do programa de financiamentos anunciado no III Plano de Fomento (1968-1973) evidencia em relação ao ano transacto, que foi o primeiro do Plano, um nivel de investimentos inferior em cerca de 27 por cento ao que tinha sido previsto. Em vez dos 12 320 milhões de escudos previstos no programa para 1968, o investimento verificado foi apenas de 8 948 milhões de escudos.

Significam estes indicadores que as iniciativas e actividades de expansão económica em Portugal estão a processar-se com retardamento sensivel, sobretudo no sector privado — e isto de igual modo no sector primário (agricultura, silvicultura e pecuária), na pesca, na produção e distribuição de energia eléctrica, nas industrias transformadoras, nos transportes, no turismo e hotelaria, na habitação, etc. O investimento tem esmorecido acentuadamente, a formação de capital fixo não progride na escala que se considerou indispensável, designadamente no Plano de Fomento, para que a economia portuguesa recuperasse os atrasos que a separam das médias europeias. Portugal carece, por conseguinte, de uma politica actuante e eficaz de intensificação do investimento, que está limitado no sector publico por conhecidas razões de encargos agravados do Estado e que no sector privado encontra os refreamentos de um clima económico definidamente depressivo desde há dois ou três anos.»



Energia... para a Grécia

O correspondente em Atenas de «La Vanguardia Española» noticiava há dias que á empresa hispano-portuguesa «Coba-Consulpresa» fora adjudicada a construção de centrais hidroeléctricas em dois importantes rios do Norte da Grécia: o Aliakmon e o Nestos, destinadas a produzir, em conjunto, cerca de um milhão de quilovátios-hora. Neste concurso haviam participado doze países.

«A empresa hispano-portuguesa — acrescenta o jornal — comprometeu-se a proceder aos estudos e planos necessários para que se atinjam tais numeros. Em breve haverá, pela primeira vez na história das relações greco-ibéricas, engenheiros espanhóis e portugueses ao serviço dos ambiciosos planos gregos».

Presentemente — acentue-se — a Grécia produz apenas três mil milhões de quilovátios-hora, ou seja, 14 por cento do que poderia obter.

ASSIM VAI O MUNDO

Os que trabalham para a C. I. A.

Uma revista da Alemanha Oriental publicou a primeira parte de uma lista de companhias, institutos e outras organizações que, segundo afirma, trabalham directa ou indirectamente para a C. I. A. A lista foi elaborada por um jornalista, o dr. Julius Mader, que o ano passado escreveu um livro intitulado «Quem é alguém na C. I. A.» e no qual são citados os nomes do antigo presidente Johnson e de Robert McNamara, antigo secretário da Defesa.

A revista, «Effect — jornal sob administração económica socialista», apresenta a lista como constituindo «um documentário sobre os órgãos subsidiados pela C. I. A. na América, Europa, África e Ásia». Na primeira parte da lista, elaborada por ordem alfabética, estão incluídas várias universidades norte-americanas, entre as quais as de Harvard e Cornell.

A letra «B» inclui o Banco dos Estados Unidos, a fábrica de aviões «Boeing» e os «Boy Scouts» (escoteiros) norte-americanos. São igualmente citadas a Gulf Oil Corporation, a Cruz Vermelha Norte-Amaricana, a Columbia Broadcasting Corporation e a Fundação Carnegie.

Espectáculo

Cohen-Séat e Fougeyrollas: «Enquanto a visão política do homem de ontem estava bastante ligada à sua condição socio-profissional e inclusive a vida política parecia ligada a interesses de grupos sociais. hoje em dia é vivida, graças á informação visual, como um espectáculo de actualidade e como a actualidade de um espectáculo».

Pergunta nossa à meditação do leitor: e se a televisão e o cinema incitarem a agir, a participar na vida política, esta ainda será vivida como um espectáculo?

Colaboracionismo...

Segundo noticia a F. P., de Atenas, foi feita uma advertência «a todos os que servem a Junta ou que colaboram com ela», numa circular enviada pelo correio aos correspondentes estrangeiros, por um movimento clandestino, o «Movimento Sindicalista Democrático Antiditatorial.»

Esta advertência visa «os representantes da Igreja, os intelectuais, os editores e redactores de jornais e periódicos, os sindicalistas. os funcionários, cujo fim será próximo e doloroso...».

«A Piedense»: realidade e exemplo da iniciativa popular

A mercearia funciona em modernas instalações, como nos grandes supermercados

Quando se fala em Cooperativismo, no campo dos empreendimentos de êxito, não se pode deixar de referir a Sociedade Cooperativa P i e d e n s e, que há dezenas de anos beneficia as massas trabalhadoras da Cova da Piedade e, de um modo geral, de todo o populoso concelho de Almada.

Fundada em 1893, por um grupo de homens simples mas conscientes das suas responsabilidades perante si mesmos e perante os seus semelhantes, eis o texto do documento que lhe deu origem:

«Saibam quantos esta publica escritura virem, que no ano de Nosso Senhor Jesus Cristo, de 1893, aos 23 dias do mês de Março do mesmo ano, nesta vila de Almada, e meu escritório, compareceram pessoalmente, como outorgantes, *Aurélio Annes,* casado, caixeiro, residente na Piedade; *João Augusto Silveira,* casado, carpinteiro, residente no Caramujo; *José Marques da Cruz,* casado, operário, também do Caramujo; *Germano Álvaro de Almeida* casado, operário; *Manuel Gomes Rodrigues Saraiva,* casado, tanoeiro, estes moradores na Piedade: *Manuel Antão Júnior,* casado, corticeiro; *Eugénio de Sousa,* casado, sapateiro; *João de Almeida,* solteiro, maior, operário; *José Nunes dos Santos,* solteiro, sapateiro, todos estes moradores no Caramujo; e *Duarte Joaquim de Jesus,* solteiro, tanoeiro, residente em Mutela, todos maiores em idade, da freguesia de S. Tiago, desta vila, meus conhecidos e das testemunhas adiante nomeadas e no fim assinadas que também são do meu conhecimento, do que dou fé

E, na minha presença e na das mesmas testemunhas por todos os outorgantes «in solidum» foi dito: Que tendo combinado entre si, fundar uma sociedade cooperativa de consumo, de número ilimitado de sócios e de capital indeterminado e variável, denominada «Sociedade Cooperativa Piedense», de Responsabilidade Limitada, reuniram para esse fim, discutindo e aprovando os estatutos que hão-de reger a mesma sociedade.»

Filiada em 28 de Julho de 1920 na extinta Federação das Cooperativas de Consumo, a Cooperativa Piedense edificou, em 1921, uma padaria A inauguração da actual sede data de 1940. Desde aí a Cooperativa viu a sua actividade desenvolver-se de modo muito acentuado.

Em 1955, foram criados os serviços médicos e de enfermagem e o subsídio de funeral. No mesmo ano, a Cooperativa participou na fundação da UNICOOP (União Cooperativa Abastecedora), órgão de cúpula do movimento cooperativo no nosso País. Data do ano seguinte a aquisição da Quinta da Argena, em Santa Marta de Corroios, com uma área superior a 200 000 m², onde dois anos mais tarde foi iniciada a exploração avícola

Em 1959, uma proposta deu origem ao fundo de assistência na velhice, incapacidade e doença.

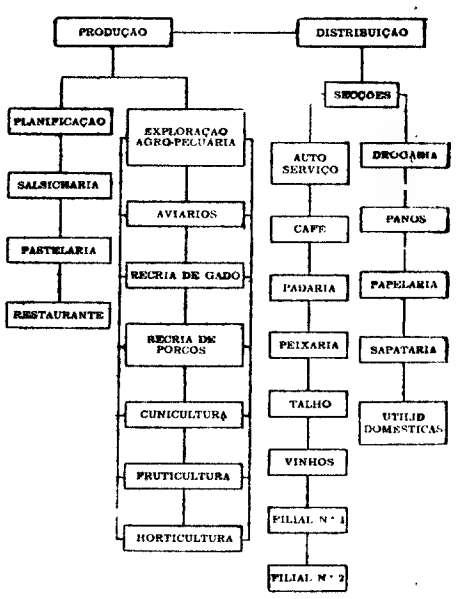
Data de 1963 a inauguração do sistema de auto-serviço e de 1964, a remodelação da padaria No ano seguinte, iniciou-se a publicação do «Boletim Interno», a cargo dos serviços culturais, e foram inauguradas as novas instalações dos serviços sociais e a filial de Corroios, seguida da de Feijó. Em 1966, foi aprovado um regulamento para a concessão de reformas ao pessoal e, em fins do mesmo ano, a Cooperativa passou a dispor de um serviço de pastelaria e os sócios viram remodelada a secção de vinhos, a que ficou ligado um serviço de restaurante.

A Cooperativa Piedense, mercê do despêndio de 3000 contos, comprou os edifícios e terrenos anexos à sua sede, ficando com vastas possibilidades de construção, no futuro, de um imóvel mais adequado às exigências da época e do constante aumento do número de sócios. Os factos citados são, de certo modo, os mais importantes na vida da associação Nem todas as iniciativas vingaram, nem sempre tudo correu pelo melhor, mas o certo é que a Piedense soube impor-se aos seus detractores, soube convencer a população pela indiscutível linguagem dos benefícios, lutou contra todas as dificuldades. Hoje, é a primeira Cooperativa de consumo do País e uma das maiores da península.

A Piedense, de que António Sérgio era sócio honorário, tem 3750 associados Quase todos representam um agregado e, por isso, a sua acção beneficia cerca de 10 000 pessoas. As quotas são no montante de 8$00 mensais.

A princípio, todas as tarefas eram desempenhadas pelos sócios e, por isso, a Cooperativa só funcionava á noite. Hoje, porém, a «Piedense» tem mais de cem empregados, que asseguram o funcionamento das diversas secções às horas normais do comércio.

Publicamos a seguir o esquema de sectorização da Cooperativa:



Com o aumento populacional da Cova da Piedade e das áreas vizinhas, a acção económica da Cooperativa acentuou-se cada vez mais As filiais de Corroios e Feijó surgiram por absoluta necessidade de satisfazer as pessoas que foram habitar os arredores da Cova da Piedade. É de notar que a Piedense não se limitou à actividade distribuidora, mas procurou sempre desenvolver a produção de alimentos, em especial o fabrico de pão e de produtos de salsicharia. A aquisição da Quinta da Argena veio proporcionar a criação de uma exploração de carácter agro-pecuário. Os sócios que moram em áreas mais afastadas, por seu turno, podem beneficiar dos serviços de distribuição ao domicílio. Em 20 anos (1947 a 1967), a Cooperativa forneceu 288 991 contos de bens de consumo. Os sócios tiveram o seu benefício material directo — de acordo com a fórmula cooperativa do retorno — no reembolso dos excedentes

(Continua na pág. 9)

O PMOO
TOO
E eD
MoO
quando o que há não chega
a sua revista
veja nas livrarias

INQUÉRITO

Problemas e perspectivas do Cooperativismo em Portugal

Depoimento de Soveral Martins

Com a resposta de Soveral Martins, vice-presidente da Assembleia Geral da Cooperativa «Unitas», de Coimbra, terminamos hoje o inquérito sobre «Problemas e perspectivas do Cooperativismo em Portugal». São as seguintes as perguntas que formulamos:

1 — Quais as possibilidades da solução cooperativa na vida económica de um país?

2 — Que pensa do movimento cooperativo em Portugal e das suas possibilidades e perspectivas no momento actual

3 — Quais os principais problemas do Cooperativismo português e suas aspirações para uma maior eficácia de acção?

1 — A expressão «solução cooperativa» aceita-se enquanto meio dinâmico numa evolução dialéctica. Aceita-se se, e na medida em que, de meio dinâmico, se não transforma em meio de alienação. O cooperativismo, se não é um meio de transformação imediata, é, pelo menos, um degrau de belos e benéficos resultados na ascensão do progresso cultural, económico e social das sociedades humanas. Neste sentido, a «solução cooperativa» tem deveres em Portugal.

Para além, porém, das opções globais de estratégia estrutural, e situando-se no campo das possibilidades sectoriais, a «solução cooperativa» poderá, e deverá, desempenhar um amplo papel no nosso País. Com efeito, impõe-se a sua disseminação descendente. Na verdade, vemos a possibilidade de, em homenagem á sua natureza e á sua razão histórica, elas se desenvolverem, não tanto como instituição de classes intermédias, mas, fundamentalmente, como instituições de classes trabalhadoras ou de fracos rendimentos. Historicamente, as sociedades cooperativas tomaram o seu mais vigoroso impulso na segunda metade do sé-

(Continua na pág. seguinte)

Resposta ao inquérito sobre Cooperativismo

(Continuação da pág. anterior)

culo passado sob o influxo humanitário das doutrinas socialistas reivindicando, tanto quanto possível, a autonomia do trabalho, e a melhoria do nível de vida do trabalhador. A essência da sua natureza é, pois, a de sociedades de indivíduos de classes desfavorecidas com o escopo de defesa contra o intermediário e a exploração capitalista. A «solução cooperativa» tem assim uma possibilidade, que é um dever da sua natureza histórica — a de difundir-se no meio operário, no meio do camponês, numa palavra, no meio do trabalhador. As cooperativas de consumo, de produção, de crédito, de habitação poderão, desta forma, tornar o regime económico mais equitativo, mais humano na própria medida em que a cooperação, para lá do tecnicismo organizatório e comercial, suscitará tomadas de consciência culturais sociais e políticas. No plano agrário, em países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, com descriminação excessiva de aforros e capital fixo, com pulverizações de fraca rentabilidade e latifundios em pousio, a «solução cooperativa» é solução de reforma agrária cujos êxitos são comprovados pela experiência de numerosos países.

A «solução cooperativa» tem assim possibilidades não só como meio de defesa e autonomia do trabalho mas também como meio de transformação estrutural da vida económica do país. Mas não só possibilidades económicas... A cooperação permitirá a tomada de consciência social que supera o egoísmo individualista permitindo a responsabilidade da interdependência social. E, este aspecto não é de menor importância.

2 — O movimento cooperativista, assim entendido, tem deparado em Portugal com graves obstáculos. As tentativas que têm existido, para além do seu asfixiamento provocado, são sempre dispersas e isoladas. Poderíamos mesmo dizer que o movimento cooperativista, em Portugal, é um movimento de heróicas tentativas. E se, em determinados países, o seu desenvolvimento tem sido prodigioso, entre nós, ele tem subsistido para que a ideia se salve, para que a semente se não perca. Aliás, entre nós, verdadeiramente, só as cooperativas de consumo, inauguradas em Inglaterra, em 1844, têm, de certo modo, conseguido vingar, principalmente, nos estratos do funcionalismo, ou das classes militares. Todas as restantes formas de cooperativas têm um peso diminuto na economia nacional. Note-se, porém que, nos últimos anos, se têm feito experiências animadoras. De qualquer modo, porém, trata-se de tentativas a que, a falta de integração a nível regional e nacional assim como a falta de outras condições, que apontaremos no número seguinte, impõem obstáculos que não nos permitem na conjuntura actual um diagnóstic oglobal positivo. Só uma nova terapêutica poderá dinamizar um movimento de infância doentia.

3 — O cooperativismo depara, em Portugal com sérios problemas. Desde logo: o individualismo inoculado nos nossos estractos sociais e a falta de uma educação colectiva; os interesses opostos e conscientes das classes intermediárias e capitalistas; a falta de estruturas coordenadoras e integradoras; a falta de preparação profissional e intelectual das classes desfavorecidas; a falta de quadros e dirigentes cooperativistas; a falta de crédito em condições aceitáveis; a falta de uma legislação que, reconhecendo a sua existência particular e autónoma, garanta o desenvolvimento das suas tendências e a conquista das suas aspirações legítimas.

Futuro

Daqui a 50 anos, quando os nacionais dos países progressivos fizerem viagens turísticas á Lua e tiverem á sua disposição «drogas da felicidade», os países actualmente subdesenvolvidos não terão ainda melhorado a sua situação, segundo um destacado cientista sueco.

O professor Sven Brohult, director da Real Academia de Engenharia de Estocolmo, afirmou recentemente num relatório existirem duas razões principais pelas quais as diferenças entre as nações ricas e as nações pobres não se atenuarão durante o próximo meio século.

«Primeiro, não acredito que os países industrializados estejam dispostos a, conscientemente, baixarem os seus padrões de vida a um ponto capaz de influenciar a situação nos países subdesenvolvidos. Segundo, existem fortes indícios de que a falta de alimentação adequada na primeira infância pode provocar lesões cerebrais que não poderão ser reparadas pelo facto de mais tarde a alimentação melhorar. Portanto, pode ser necessário que passem várias gerações antes que se criem as condições necessárias para que os países em desenvolvimento se transformem em países desenvolvidos»

Política sindical discutida na O. C. D. E.

As negociações colectivas e suas perspectivas constituem o tema discutido no seminário sindical regional que começou no dia 4 do corrente e hoje terminou na sede da O. C. D. E., em Paris. Cerca de trinta representantes sindicais de seis países da O. C. D. E. (Estados Unidos, Itália, Japão, Reino Unido, Suécia e Suiça) participaram nestes debates, sob a presidência de G. Friedrichs, director do sindicato alemão dos Metalurgicos.

Depois de terem analisado as negociações colectivas, com seus novos objectivos, novas técnicas e novas formas, bem como os factores que as influenciam (progresso técnico, evolução económica, políticas dos poderes publicos, etc.) e as perspectivas para os próximos anos, os participantes discutiram nomeadamente os seguintes pontos:

1 — Caracteristicas da evolução em curso (extensão dos objectivos em função da evolução técnica e económica);

2 — Tendências actuais das negociações relativas ás remunerações (novos modos de fixação dos salários, em especial a substituição do salário por hora ou por tarefa por um salário mensal, participação nos lucros e outras formas de poupança operária);

3 — A negociação colectiva e a tomada de decisões na empresa;

4 — Papel desempenhado pela arbitragem nas negociações (governo, terceira pessoa pertencente ao sector privado, comissões mistas, grupos de estudo, etc.);

5 — Sociedades multirracionais e negociações colectivas (influência das sociedades multirracionais sobre as negociações colectivas, no Mercado Comum, na América do Norte e nos outros países da O. C. D. E., negociações conjuntas no plano nacional e internacional);

6 — Consequências, para a política sindical, da recente evolução

ROUPA SECA QUANDO CHOVE !

O secador de roupa Thermovent EKCO resolve o grande problema das donas de casa no inverno: mesmo que chova a cântaros, basta ligá-lo e pronto! A roupa seca num instante sem cuidados nem preocupações.

Peça catálogos no seu fornecedor.

EKCO THERMOVENT

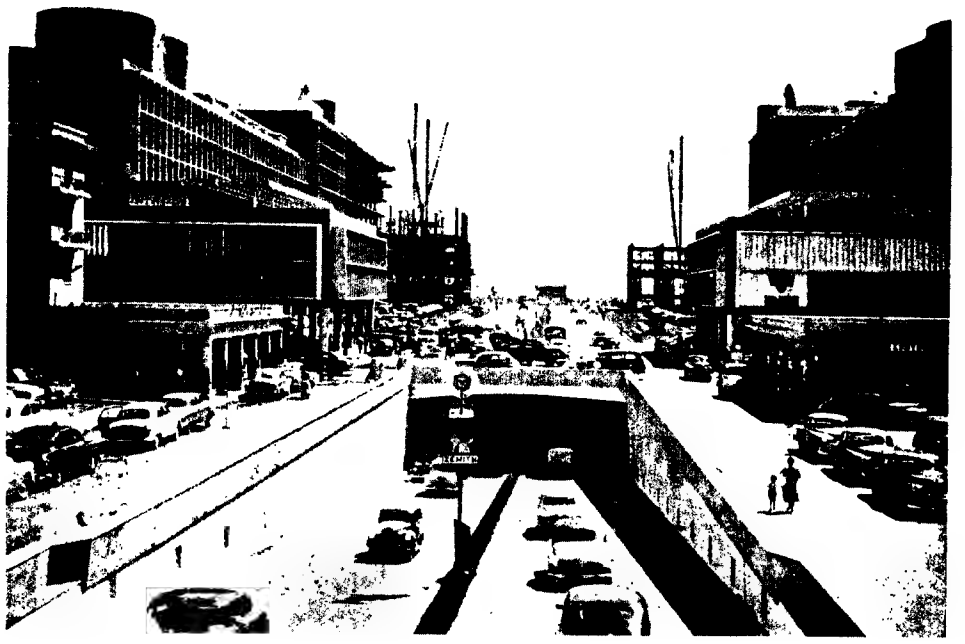
Distrib. no Norte do País:
J. J. Gonçalves Sucrs. - Comércio e Indúst, SARL
Rua do Freixo, 1273/81 — Porto

À venda nas boas casas da especialidade

O PETRÓLEO DA AMÉRICA LATINA

II — Furor nacionalista e compromissos

MARCEL NIEDERGANG



Caracas — a capital do petróleo da América do Sul

Na Venezuela, os Governos de Acção Democrática, logo que acabou a guerra, começaram a bater-se pela admissão da regra do «fifty-fifty» (50-50) adoptada depois por outros países petrolíferos. Foi também o Governo venezuelano que inaugurou a política dos «contratos de serviço» tendentes a irem progressivamente substituindo a outorga ou a renovação das concessões. Animadores da O. E. P. (organismo que agrupa os principais países produtores de petróleo) os Governos venezuelanos esforçaram-se, de 1959 a 1968, por impedir uma baixa dos preços, sem se preocuparem especialmente com o desenvolvimento da produção. O crescimento demasiado débil da produção e a baixa das importações de petróleo venezuelano, nos E. U. A., colocam hoje o Governo de Caracas numa situação difícil. Mais que nunca, o futuro da Venezuela depende da definição de uma política petrolífera em Washington.

Embora a importância relativa do petróleo seja mínima no Brasil e na Argentina, a defesa das riquezas petrolíferas existentes ou virtuais, foi sempre uma bandeira furiosamente brandida pelos defensores do nacionalismo. O lugar do petróleo na política da Argentina, antigo celeiro de trigo e armazém de carne da Europa, parece assim singularmente desproporcionada. Em Setembro de 1955, Peron foi derrubado por um movimento orientado por jovens oficiais nacionalistas. Durante anos, Peron tinha vituperado o imperialismo dos E. U. A. e as exigências exorbitantes dos monopólios estrangeiros. Uma das razões da sua queda foram as negociações secretas encetadas com companhias petrolíferas americanas com vista a novo impulso na prospecção e exploração do petróleo.

Antes de ascender á presidência, Arturo Frondizi tinha redigido uma obra volumosa — «Petróleo e Política» — na qual justificava a defesa dos interesses nacionais. De 1958 a 1960, assinou contratos com companhias petrolíferas americanas, contratos esses que o presidente Illia, submetido ele também á corrente nacionalista, teve que anular em Outubro de 1963. Pouco antes de ser derrubado pelos militares, em Junho de 1968, o Governo Illia adoptara, por sua vez, uma atitude menos intransigente para com as companhias estrangeiras.

Esta breve resenha das relações entre o petróleo e a política na Argentina ilustra as dificuldades com que deparam as nações jovens quando tentam reconquistar as suas riquezas nacionais. Esta alternancia aparentemente absurda de furor nacionalista e de compromissos está á medida do conflito entre a legítima precoupação de soberania e o poderio das estruturas industriais de tipo colonialista.

● «O petróleo é nosso»

O exemplo do Brasil não é menos probatório. A criação da «Petrobras», em Outubro de 1953, é considerada como uma das grandes datas do reinado de Getulio Vargas. «O petróleo é nosso» é um Slogan, que conscita a adesão de todos, desde a extrema-esquerda até aos nacionalistas das direitas. Embora os Governos que se têm sucedido no poder, desde o golpe de Estado de Março de 1964, tenham favorecido uma penetração sem precedentes dos capitais estadeses» e dos «grupos industriais de actividades trangeiros, principalmente norte-americanos, a «Petrobras» continua a ser uma cidade respeitada.

A necessidade para os E. U. A. de assegurar reservas estratégicas e a evolução do mercado internacional modificam, contudo, as regras de jogo entre os E. U. A. e os países petrolíferos do hemisfério ocidental. A próxima chegada á costa leste dos E. U. A. do petróleo bruto do Alasca, a um dólar (cerca de 28$00) o barril vai pôr ainda mais emrelevo o elevado custo de produção do petróleo venezuelano. A questão dos controles, um dos temas de diversões entre negociadores venezuelanos e norte-americanos pode também vir a ser reexaminada em consequência disso. Esta situação nova ocorre um momento em que os países, há muito explorados pelos monopólios e desejosos de impor condições mais rigorosas, admitem a amplitude dos problemas postos por uma eventual nacionalização e pela expansão das sociedades nacionais. Na maioria dos casos (temos igualmente que o admitir) estas últimas vegetam, apesar do apoio governamental, e as suas actividades representam apenas uma ínfima parcela da exploração ou da comercialização do petróleo.

É de notar que a expansão da petroquímica, escolhida por numerosos países para explorarem os derivados em seu benefício e se colocarem na moderna competição industrial, se choca com as maiores dificuldades. Isto é particularmente verdadeiro quando os «complexos» são realizados com meios nacionais. Devemos fazer notar também que este novo campo de actividade se desenvolveu com a participação directa de sociedades estrangeiras especializadas. O exemplo mexicano é revelador. Um dos países latino-americanos mais orgulhosos da sua «independência petrolífera» fez apelo, para desenvolver a sua petroquímica, a numerosas sociedades americanas ou europeias: ao lado das «unidades» petroquímicas previstas por «Premex», encontram-se a «Ashland Oil and Refining», «Chevron Chemical», «Diamond Shamrock, Badische Anilin and Soda Sabrik». «Philips Petroleum».

Na verdade, não é possível considerar os problemas políticos levantados pelo petróleo na América Latina sem os situarmos no quadro mais geral das novas formas de penetração capitalista. O jogo de dominó é já praticado pelos monopólios clássicos e pelos novos complexos industriais aí situados e por vezes saídos de um império de petróleo. Tal é o caso, por exemplo, da I. B. E. C. (International Banc Economy Corporation) criada em 1947 por Nelson Rockfeller com um capital inicial de 3 milhões de dólares (cerca de 84 mil contos). As actividades da I. B.

(Continua na pág. 8)

Nacionalizações na Bolívia

A junta militar boliviana nacionalizou as propriedades e instalações da Bolivian Gulf Oil Company. Um decreto publicado depois de uma reunião do gabinete do Presidente Alfredo Ovando Candia revela que o correspondente organismo do Estado assumirá a gestão e a exploração imediata dos jazigos de petróleo em todo o país.

Foi criada uma comissão especial, dirigida pelo ministro das Minas, para calcular as compensações a dar á Bolivian Gulf, uma filial da Gulf Oil Company, de Pittsburgh, a única companhia estrangeira que tinha concessões de exploração petrolífera na Bolívia.

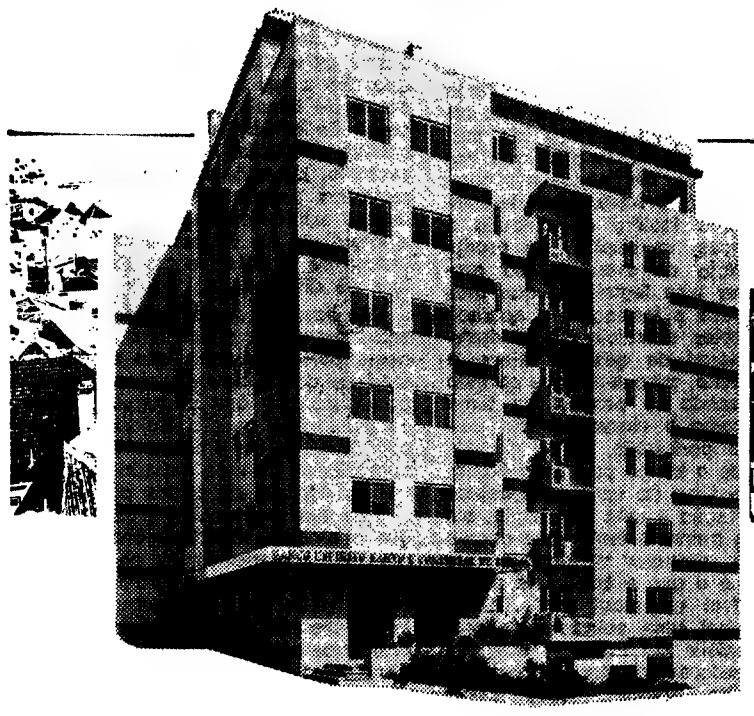
As concessões estendiam-se sobre cerca de 1 milhão e meio de hectares e os investimentos totalizavam cerca de 140 milhões de dólares. — AGEFI, 20-X-1969.

*

O Governo boliviano decidiu ordenar o encerramento de todos os bancos durante três dias a partir do dia 22. Esta medida foi adoptada a fim de neutralizar a pressão exercida pelos inimigos internos e externos da nacionalização da Gul Oil Gy graças á aquisição maciça de dólares americanos.

Anunciou-se oficialmente que durante o dia 21, primeiro dia de actividade dos bancos desde o dia 17, dia da nacionalização da Gulf Oil, foram vendidos 2 800 000 dólares. — AGEFI, 22-X-1969.

(Da «Revista Semanal de Informações Económicas e Financeiras» do Banco de Portugal, 29-10-69).



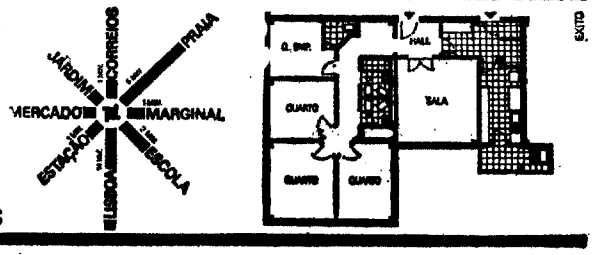
uma paisagem sobre o futuro

EDIFÍCIO PANORAMA

Um panorama para o futuro do seu capital

EM PAÇO DE ARCOS
UMA VALORIZAÇÃO RÁPIDA DO SEU CAPITAL

■ EXCEPCIONAL LOCALIZAÇÃO
■ JARDIM INFANTIL PRIVATIVO



EDIFÍCIO PANORAMA Propriedade construida pelo Eng. civil J. J. Luz ■ Av. Senhor Jesus dos Navegantes (Junto à Igreja Nova) PAÇO DE ARCOS

Cinema português — realidades e aspir

Mesa-redonda em que tomaram parte Cunha Teles, Fernando Lopes, Gérard Castello Lopes, Jorge Brum do Canto, e Manuel Neves. Serviu de moderador Manuel de Azevedo, nosso camarada de Redacção

Para um debate sobre os limites, as dificuldades e aspirações do incipiente cinema português, o «Diário de Lisboa» convidou dois realizadores (Jorge Brum do Canto e Fernando Lopes), um distribuidor e exibidor (Gérard Castello Lopes), um produtor (Cunha Teles) e um cineclubista (Manuel Neves). Personalidades bem representativas dos respectivos sectores, têm o mérito de pertencer a diversas gerações. Isso permitiu que o cinema português e a sua problemática pudessem ser analisados sob vários ângulos e se esboçassem perspectivas de incontestável interesse.

MODERADOR — Creio que todos estaremos de acordo em que o cinema é uma realidade importantíssima no mundo moderno, quer o consideremos sob o ângulo técnico, industrial ou comercial, quer como meio de cultura ou expressão de arte. O papel que o cinema desempenha na sociedade actual cresce dia-a-dia, o que faz dele um índice significativo do desenvolvimento ou atraso de um determinado país. Mas, mais importante do que isso é sabermos que o cinema pode, em muitos aspectos, contribuir para o progresso cultural e artístico dos povos e, também, para o seu desenvolvimento. Sabido isso é natural que nos interroguemos sobre os múltiplos problemas do cinema português, o qual nunca saiu da fase incipiente e artesanal, nem veio ao encontro de tantas esperanças, boas vontades e sacrifícios feitos ao longo deste século.

Parece-me importante que neste encontro, cada qual com a perspectiva que a sua actividade principal determina, procure analisar esses problemas e sugira soluções possíveis, conducentes a resultados capazes de contribuir para um cinema português dinâmico, vivo e á altura das tarefas e responsabilidades que lhe deveriam caber. Quero ainda acrescentar que a oportunidade deste debate é aumentada pelo facto de se falar da eminência da publicação duma lei sobre cinema; de estar em constituição uma cooperativa de realizadores, ou pelo menos, de profissionais de cinema; da possibilidade dessa cooperativa ser auxiliada com quantias relativamente elevadas pela Fundação Gulbenkian, e outros aspectos que seria inoportuno avançar desde já. Portanto, pareceu-nos que discutir os problemas fundamentais do cinema português, neste momento, era relativamente oportuno. É o que vamos fazer. Começo por dar a palavra ao distribuidor, exibidor e, simultaneamente, crítico cinematográfico Gérard Castello Lopes.

GÉRARD CASTELLO LOPES — Ao participar nesta mesa-redonda faço-o como distribuidor e exibidor. Portanto, eu procurarei, na medida do possível, falar mormente nessa qualidade, embora haja, em mim, um grande interesse, um grande amor pelo cinema que, muitas vezes, ultrapassam aquilo que seria necessário, e ás vezes até desejável da parte de um industrial. É evidente que eu vivo de ser distribuidor e exibidor e não vivo das críticas que escrevi ou que penso escrever, do trabalho eventual que nalguns filmes dou como assistente ou como actor e dos projectos que pretendo concretizar como realizador.

Gérard Castello Lopes

Portanto, nessa qualidade parece-me que não seria mau tentarmos olhar para os problemas do cinema português, não duma maneira excessivamente parcelar, mas como um todo. E as questões que se levantassem nesta reunião serem eventualmente ligadas a este esquema estrutural que eu proponho, inclusivamente, á discussão de todas as pessoas que aqui estão. Isto daria aos leitores que não estão muito ao corrente dos problemas do cinema uma ideia um pouco mais global dos problemas, o que só poderia ajudar a compreensão do publico por essa mesma problemática.

Ora bem, parece-me que não seria inutil propormos uma industria cinematográfica — e eu agora falo do cinema português — como uma espécie de modelo mecanico, uma espécie de motor que se alimenta mais ou menos a si próprio e que se poderia definir um pouco desta maneira: alguém, um empresário, na ocorrência um produtor, decide fazer um filme. Isso pressupõe uma estrutura de produção, quer dizer, pressupõe que existam homens, qualificados técnicamente, artísticamente, financeiramente, até, para poderem pôr de pé uma aventura, pois fazer um filme é quase sempre uma aventura. Ora, para que este homem possa levar a sua tarefa a bom cabo, é necessário, primeiro, que ele exista. Depois, que ele tenha meios financeiros para poder fazer face aos custos da produção. Portanto, já verificámos, antes de mais nada, que tem de haver uma estrutura de produção, quer dizer, os homens qualificados e uma estrutura financeira capaz de custear o projecto. O produtor necessitará de pessoas capazes de realizarem concretamente o filme que ele tem na cabeça. Será necessário que ele se rodeie de um realizador, de um argumentista, de um decorador, de actores, etc. Portanto, isto pressupõe outra categoria, outra estrutura de colaboradores no filme, a que nós poderíamos chamar a estrutura técnica humana. Finalmente, para se fazerem os filmes é necessário equipamento — máquinas, laboratório, estudios. É preciso, pois, considerar também uma estrutura de equipamento. Uma vez o filme feito por estas pessoas, há que o lançar no mercado, como um produto para ser consumido. Isto, normalmente, é feito através de uma estrutura de distribuição, que normalmente se subdivide em duas: a distribuição propriamente dita e a exibição.

É preciso não esquecer que um cinema não é consumidor de um filme. O cinema, o exibidor, a exibição é uma das fases da distribuição. E, finalmente, através das técnicas de «marketing», como se diz modernamente, da publicidade, da crítica, etc., o filme é mostrado e é consumido pelo publico nas salas. É consumido a troco de dinheiro e esse dinheiro reentra no círculo.

MODERADOR — Ou não...

GÉRARD CASTELLO LOPES — O que eu estou a propor é um modelo teórico. Portanto, havia uma estrutura na distribuição, constituida pelos distribuidores e exibidores, e haveria uma estrutura de consumo, que é o próprio publico. Haveria uma estrutura de filtragem para o publico que seria o da crítica, o de uma promoção do gosto publico que poderiam ser, por exemplo, os cineclubes. Finalmente, através disto, o dinheiro depositado pelo publico nas caixas

Jorge Brum do Canto

dos diferentes cinemas do mercado — pode ser nacional e internacional — permitiria que este círculo se reproduzisse. E se reproduzisse tantos quantos os produtores, tanto quanto o capital posto em circulação, em termos macroeconómicos de industria. Isto é um modelo esquemático, teórico e que não funciona, práticamente, em país nenhum. O país que se aproxima mais deste modelo que acabo de apontar é os Estados Unidos.

Ora existe uma coisa que também é preciso não esquecer: que o cinema é actividade social. Sendo uma actividade industrial, logo social, é por isso mesmo, em quase todos os países, incluindo os Estados Unidos, regulamentada por uma legislação. Portanto existe, efectivamente, uma estrutura legal, tendente a ajudar, a facilitar, a fomentar ou, pelo contrário, a dificultar certos aspectos do funcionamento desta máquina que eu acabo de descrever. E a legislação que cada país tem influi, directa ou indirectamente, sobre cada uma das estruturas que nós acabámos aqui de ver. Escuso de estar a dar exemplos que poderiam ser fastidiosos, mas todos nós compreendemos que pode haver uma legislação financeira que facilite ou dificulte o acesso ás finanças, ao capital, do produtor, do empresário da aventura, do projecto. Pode haver uma legislação que facilite ou que entrave a formação, o aparecimento ou o simples exercício da tal estrutura dos produtores de que eu falava, e por aí fora. Portanto, parece-me que quando se vai falar, quando se propõe um tema tão complexo como o cinema, e em particular o cinema português, só se deveria falar utilmente, se o tempo para isso desse, em termos de análise de cada uma destas estruturas em relação a uma legislação, em relação umas ás outras e tentar que depois de analisar isto, procurar verificar o que é que está mal e o que é que seria possível ou susceptível de modificação. Deve existir em Portugal uma estrutura de produtores, deve existir em Portugal uma estrutura de realizadores, de decoradores, de argumentistas, de actores. Deve haver uma estrutura de técnicos — carpinteiros, marceneiros, caracterizadores, operadores, ajudantes de operador, electricistas, maquinistas. Deveria existir uma estrutura de equipamento — laboratórios, máquinas, estudios. Devia existir uma estrutura de distribuição e de exibição, uma estrutura de publico, uma estrutura de crítica e uma estrutura de fomento do gosto publico. Se este esquema que acabo de referir é aceitável por todos, então vou já dizer a minha opinião: parece-me que a legislação portuguesa que afecta a maior parte destas estruturas não é, na maior parte dos casos, uma legislação da qual se possa dizer que ela tem como objecto fomentar a criação de um modelo harmónico e fluido. Há, no ponto de vista legal, um numero excessivo, a meu ver, de entraves para que esta máquina funcione harmónicamente.

MODERADOR — Pretendia fazer uma pergunta. Diz que há entraves para que essa máquina funcione harmónicamente em Portugal. Isso significa que admite, em princípio, haver em Portugal essa máquina, pior ou melhor, ou que essa máquina não existe?

GÉRARD CASTELLO LOPES — Entendo que a máquina não existe em Portugal. E entendo também, com o risco de ser considerado excessivamente pessimista, que ela não poderá existir enquanto a legislação vigente se mantiver. Quer dizer, há um conto de contradições entre o fomento e a criação duma industria e a legislação que a tolhe desde que ela nasceu. Eu poderia tentar justificar esquemáticamente aquilo que acabo de dizer.

MODERADOR — Pretende fazê-lo imediatamente ou prefere agora dar a palavra a outros?

GÉRARD CASTELLO LOPES — É talvez preferível eu dizer já a minha opinião e calar-me. Vou começar um pouco ao contrário: há a estrutura do publico, embora esteja a reduzir-se cada vez mais, conforme se sabe, por aspectos que são inerentes ao cinema e por aspectos que têm a ver com a legislação. Por um lado a censura, por outro lado a classificação do publico em várias camadas, relacionadas com as idades. Mas existe uma estrutura publica, quer dizer, supõe-se que existem em Portugal uns tantos milhares de pessoas que desejam ir ao cinema ver filmes que os interessem. Existem salas, existem poucas, muito poucas e ás vezes mal equipadas, por razões que têm a ver com a legislação — um excesso de fiscalidade, por exemplo. Um excesso de exigências no que respeita á sua construção. Uma legislação impeditiva, por exemplo, de determinadas soluções ou de remédios para a situação aflitiva em que muitos exibidores se debatem. Por exemplo a interdição de 16 mm. Mas existe uma estrutura de exibição como existe uma estrutura de distribuição.

Não devemos nunca esquecer, porém, que estas estruturas pouco têm a ver com o cinema português, pois são muito mais subsidiárias duma industria cinematográfica não portuguesa do que portuguesa. Quer dizer, os exibidores, os distribuidores e o publico que existem em Portugal são muito mais subsidiários de uma industria que nos é estranha do que da nossa própria industria. O que tem acontecido sistemáticamente é que o cinema português cada vez que tem um surto e produz filmes, se vai servir duma estrutura que, verdadeiramente, não está criada para ele, até porque não há uma legislação suficiente para proteger e enquadrar estes elementos estruturais da máquina, ao serviço duma industria cinematográfica portuguesa. Quer dizer, as pessoas estão habituadas é a ver filmes americanos, ingleses, franceses, espanhóis ou italianos e muito poucos filmes portugueses. A estru-

...piraçõ̃es

tura não se destina a mostrar filmes portugueses, mas existe, mal ou bem.

Já se não poderá dizer que exista, por exemplo, uma estrutura financeira capaz, organizada, para custear ao produtor as despesas duma fita portuguesa. Sobre este aspecto creio que não se pode falar duma estrutura financeira, a unica coisa que se poderia falar, e aí voltamos mais uma vez ao problema da legislação, é do Fundo do Cinema. E parece que a experiência mostra que o Fundo do Cinema, quaisquer que tenham sido as suas boas intenções, não serviu, parece que estamos todos de acordo com isso, para resolver um dos problemas que se pôs aqui, e que é o de se encontrar uma estrutura financeira capaz, organizada em moldes industriais, que tenha a ver portanto com critérios de rentabilidade, de eficácia e de produtividade que resolvesse financeiramente o problema do cinema português, no que se refere aos capitais para se poderem fazer filmes.

Também não existe em Portugal, nem nunca existiu, tanto quanto eu saiba, a outra estrutura — a de empresários. Empresários digo eu para utilizar um termo económico, para designar um produtor, o homem que comercialmente monta o negócio, ou a aventura, da execução de um filme. Não existe uma classe profissional de produtores: existem uns indivíduos que produzem fitas. Artistas de cinema, os tais elementos técnicos humanos, artistas há muito poucos. Há poucos realizadores e poucos argumentistas. E a maior parte dessas pessoas não se podem qualificar, no seu entender, de verdadeiros profissionais de cinema, porque o número de filmes que fazem é tão reduzido que se o conceito de profissionalismo é, sujeito a discussão, aquilo que permite a pessoa viver quotidianamente e fazer face às suas despesas, nenhum realizador português é profissional de cinema. Só é realizador de cinema duma maneira um pouco sofística, isto é, porque faz filmes de publicidade ou porque faz uns documentários mais ou menos subvencionados. Mas não é um verdadeiro realizador no pleno sentido em que a gente por exemplo diz que um Lelouch é um realizador. Equipamento existe, mas como toda a gente sabe é escasso hoje em dia. O que acontece é que, em relação ao cinema português, apareceram por via do que se chama internacionalmente o «cinema novo», uns tantos filmes e cineastas. Quer dizer, hoje podem-se fazer filmes muito mais baratos e há muito mais pessoas que desejam expressar-se pelo cinema. Presentemente, o aparato técnico é muito menor e penso que Portugal, neste caso, poderia beneficiar do exemplo de outros países, nomeadamente o Brasil, para se ir cuidar de problemas que nunca encontraram solução cabal neste País.

MODERADOR — Ouvida a exposição inicial do Gérard Castello Lopes, gostaríamos agora de dar a palavra a Jorge Brum do Canto, o mais experiente realizador de filmes que está à volta desta mesa e que nos pode falar da evolução do cinema português e da sua própria experiência em relação aos problemas apontados.

JORGE BRUM DO CANTO — Como disse o Gérard, não há dúvida nenhuma que em Portugal nada existe no capítulo da produção e não existem profissionais de cinema. Há muitos anos que costumo dizer: ao exercer o meu amadorismo cinematográfico não o faço propriamente para possuir carteira de profissional. Isto é verdade, porque se fosse viver da profissão de realizador de cinema com certeza já estava enterrado há bastantes anos. E assim como eu, todos.

O problema da produção é grave e tem raízes já bastante distantes. Primeiro, nunca houve cinema em Portugal. Houve, volta e meia, alguns filmes. Um senhor tinha uma história e queria fazer uma fita. Preparava uma planificação, procurava alguém que tivesse dinheiro — um produtor ocasional que financiava o filme — e depois desaparecia. O tal senhor ficava outra vez na contingência de ter de fazer outra história e de ir à procura de outro capitalista que lhe arranjasse uns dinheiros para fazer outra fita. É claro que isto é a negação do profissionalismo. Tem sempre um ar de aventura e, mercê dessa circunstância, aconteceram as maiores vicissitudes, porque apareceram pessoas a fazer filmes que de modo algum estavam preparadas, nem de longe, para fazer documentários, quanto mais um filme de fundo!... E aquele carinho que o público inicialmente tinha para o filme português, aquelas casas que se esgotavam quando aparecia um filme português, desapareceram. Tanta vez foi maltratado, tanta vez lhe deram gato por lebre, que o público acabou por criar uma aversão — e aversão é o termo — a tudo quanto se faça em Portugal, seja bom ou seja mau. Sim, porque há algumas coisas bastante boas que se têm feito cá. Mas têm passado despercebidas do público, que não vai lá. O público sabe que um filme se estreou, mas não vai vê-lo porque é um filme português. Embora lhe digam que é bom!

Um amigo meu, companheiro de pesca, de há muitos anos, recusou-se a ir ver o meu último filme «A Cruz de Ferro». Terminantemente. Veio ter comigo dizer-me que não o ia ver porque não acreditava, porque não era possível fazer-se cá qualquer coisa que tivesse um certo jeito. E isto é perfeitamente sintomático. É um estado de espírito do público português e ninguém lhe pode levar a mal, pois tem toda a razão. Trataram-no tão mal que ele retraiu-se. A meu ver, o problema fundamental, actualmente, é: 1.º — A recriação de um espírito de apreço do que se faça cá. E para isso é necessário que quem faz, na verdade se entregue à obra de alma e coração, como estado de doação pessoal, para que se possa recriar esse espírito. 2.º — Provocar a construção de centenas de cinemas, das salas de exibição que nós precisamos. Pequeninas, acessíveis. Há buracos monstros no País, sem um cinema! E isto não está certo, porque existe a indústria e embora o público lá vá, com o número de salas existentes o problema não se resolve. É escassa. Será preciso um êxito bárbaro e difícil de antever actualmente, perante a descrença do público, para que esse êxito bárbaro dê compensação adequada ao capital empatado num filme. Ora, de certo modo, a crítica tem contribuído para esta desorientação duma forma tremendamente activa. Quando se estreia um filme, e se lêem as críticas no dia seguinte, uma diz maravilhas, outra diz que é «assim, assim», e outra diz o pior. Ora, perante isto, o público fica absolutamente desorientado. Quem tem razão? À cautela vão por aquele que diz o pior. Isto é um aspecto tremendo. É claro que o que acontece em Portugal acontece em todos os países pequenos. Ainda há pouco esteve cá um tradutor e jornalista belga, que me falou do que se passa na Bélgica. É pràticamente o que se passa cá. Acontece em todos os países pequenos.

Fernando Lopes

Por outro lado, a lei existente foi extraordinàriamente contraproducente. Além do mais, cristalizou numa fórmula com vinte anos. Ora, as leis têm de ter sempre uma porta aberta para se actualizarem, ano a ano ou de dois em dois anos. Em todos os países isto acontece. Foi até contraproducente a concessão de subsídios. Fez com que as pessoas se limitassem apenas a utilizar esses subsídios, procurando gastar o mínimo além das verbas assim obtidas. Seria preferível que, em vez do subsídio, se tivesse dado, por exemplo, um prémio à qualidade. Muitas pessoas que apareceram de um momento para o outro a produzir e a fazer filmes, sem o subsídio ver-se-iam forçadas a procurar, a lutar pela qualidade, quanto mais não fosse pela originalidade. Ora isto nunca aconteceu, o que teve repercussões bastante grandes num certo abaixamento do nível da produção.

Não vejo mais razões fundamentais a não ser o caso da censura, que tende hoje em dia realmente a alargar-se e, sobretudo, a classificação de filmes. Considero este aspecto bastante dramático. Eu gosto de cinema, adoro o cinema, porque desde pequenino vou ao cinema. Com seis anos via tudo. Ora é nas idades tenras que se criam os hábitos do futuro. Se a maior parte dos filmes estão interditos aos rapazes e raparigas até aos 17 anos, depois dessa idade é já muito tarde para recriar o hábito de ir ao cinema. Até essa idade vêem umas coisas ensonsas e insípidas e os jovens guardam do cinema uma recordação descolorida e desenxabida.

MODERADOR — E há o problema de que nem sequer há espectáculos de cinema para crianças, normalmente.

BRUM DO CANTO — Sim, esse é outro problema. Não é só cá. É em toda a parte. Faltam programas para crianças. Mas esse aspecto da classificação é perfeitamente dramático. E contribui para que haja muito menor assistência nas salas de cinema. Penso que está actualmente em curso, um inquérito muito grande neste sentido. Um inquérito feito exactamente pela censura e variadíssimos organismos, para se pronunciarem sobre a classificação e a censura de filmes. E penso que isto é um assunto que precisa de realmente ser visto com olhos de ver, para que se não roube o entusiasmo que os rapazes e as raparigas deveriam ter pelo cinema. E estes vão para os discos, para as casas de discos, para o «yé-yé», mas para o cinema não. E acho que não há vantagem nenhuma. São bastante mais perniciosos os caminhos seguidos.

CASTELLO LOPES — Julgo que, a propósito daquilo que o Brum do Canto acaba de dizer, havia talvez uma coisa útil a acrescentar. Parece-me que uma classificação do público por idades, tal qual existe, há muitos anos, devia ser seguida de um estudo sobre os efeitos dessa legislação e dessa compartimentação do público. Tanto quanto eu saiba esse estudo não foi feito, o que nos deixa supor que essa classificação dos públicos passa a ser uma finalidade em si própria e não um meio de evitar determinados males sociais, psicológicos, educativos ou outros. Se é assim, dá a impressão de que esta classificação arbitrária se perpetua pela sua própria existência anterior e que seria preciso fazer alguma coisa para que as pessoas tivessem uma ideia da utilidade concreta, medida, dessas disposições. Brum do Canto falou agora de uma coisa relativamente importante: está-se a fazer um inquérito em ordem à promulgação da nova lei do cinema.

BRUM DO CANTO — Não é em ordem à nova lei do cinema. É um inquérito à parte, não tem nada a ver com a nova lei do cinema.

CASTELLO LOPES — Eu sei que fomos notificados na minha sociedade distribuidora para darmos um parecer sobre as novas classificações. E a verdade é esta: a sociedade onde eu trabalho existe há mais de 50 anos. Nenhuma pessoa, no seio da minha sociedade, foi capaz de responder com alguma medida de certeza sobre a desejabilidade de se compartimentar o público segundo esta, aquela ou aquela ou aquela outra idade. E eu suponho que estas coisas só se podem fazer depois de verdadeiros inquéritos, depois de verdadeiras medidas, depois de um amplo debate. Depois de tantos anos proibirem o cinema às crianças até aos 6 anos, de proibirem 60 a 70 por cento dos filmes aos menores de 17 anos, gostava de saber que resultado eficaz é que isso trouxe. Quer dizer, em termos de delinquência juvenil, em termos de proporção de aprovação ou de não aprovação nos exames nas escolas, dos liceus e das Universidades. Quer dizer, era possível haver alguns indicadores que estabelecessem comparações entre o comportamento da juventude, que é ela a mais afectada neste caso, e a classificação dos públicos. Todos os contactos que tenho tido com toda a gente, procurando uma justificação teórica que seja, para estas classificações, no que me diz respeito, a resposta é sempre uma coisa arbitrária. É que não se pode deixar uma criança de 12 anos ver certas coisas. Não se pode, por quê? Nunca ninguém me soube dizer. E tenho a impressão que esta legislação, da qual eu discordo, parece ser mais uma daquelas coisas muito ao nosso jeito, de nos medirmos pelas bitolas que existem lá fora. Quer dizer, como existia em Inglaterra a divisão do público em três camadas, correspondentes aos vistos de censura, U, A e X, mas muito mais lato; como em França se começou a fazer a mesma coisa, como na América já existia uma coisa nesse género, nós, um pouco mais...

BRUM DO CANTO — ... conventualmente...

CASTELLO LOPES — ... sim, mais conventualmente, procurámos estabelecer arbitràriamente um modelo qualquer. Hoje já ninguém sabe bem porquê. Ninguém sabe dar uma justificação cabal de porque é que determinadas fitas são proibidas às crianças de 13 ou 14 anos.

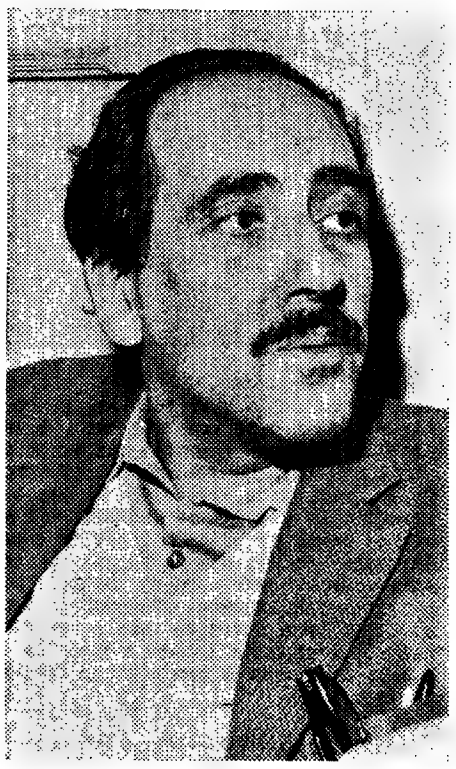
FERNANDO LOPES — Eu, como realizador, penso que a existência de um cinema português não tem necessàriamente que

(Continua na página seguinte)

Debate sobre o Cinema português

(Continuação da pág. anterior)

obedecer a um esquema como aquele que o Gérard nos propôs e ao qual o Jorge Brum do Canto também se reportou. Trata-se de um esquema tipicamente capitalista da produção e do consumo e, no caso do cinema americano direi mesmo que ele está já há bastante tempo na sua fase imperialista. A partir do advento do sonoro, que é quando o cinema americano implanta o seu domínio mundial, controlando a maioria da produção, da distribuição e da exibição, só os países já altamente industrializados ou em vias disso (caso do Japão, na Ásia) podem tentar com ele competir e, mesmo assim, com os resultados que agora estão à vista: não é exagero afirmar que a maioria da produção europeia (excluindo, claro, os países de Leste) é financiada por americanos ou seus intermediários.



Manuel de Azevedo

As implicações económicas e técnicas (sonoro) do cinema a partir dos anos trinta vieram tornar a vida difícil, se não mesmo sufocar, as pequenas cinematografias incapacitadas a todos os níveis de defrontar os países tecnològicamente evoluídos. Teria sido então necessário que o Estado, através de uma legislação eficaz, procurasse sèriamente implantar o cinema como fenómeno cultural.

Agora que se fala em nova lei do cinema penso que o Estado agirá de acordo com a hora europeia dos anos 70 (como no tempo de António Ferro seguira os modelos da época: Alemanha, principalmente). *Plus ça change, plus ça continue...* Teremos, pois, muitas co-produções e produtos quejandos. Mas pergunto, de novo, e o cinema português — quando o teremos? Penso que a resposta só pode ser dada pelos mais novos que se aprestam a fazê-lo em termos novos. Isto é: hoje em dia é perfeitamente possível conceber uma produção e uma distribuição e exibição à margem do sistema mencionado pelo Gérard, e isto já a uma escala muito vasta, extranacional. A própria técnica cinematográfica evoluiu imenso e creio que não virá longe o tempo em que fazer um filme será tarefa fundamentalmente criadora e, portanto, com o problema económico bastante alterado pela via de formatos reduzidos e de salas de exibição mais acessíveis em todos os aspectos.

BRUM DO CANTO — Eu posso dizer que o projecto de lei será discutido entre todos os profissionais de cinema que o quiserem discutir, no Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, antes de tomar a sua feição definitiva. Portanto, todos os interessados, entre os quais estou eu, como é óbvio, podemos dar as nossas opiniões antes de a lei vir cá para fora, para a lei não ser uma coisa teórica, mas uma coisa prática. Quem lhe dói o dente é que se deve manifestar e ir ao dentista...

FERNANDO LOPES — Eu creio que a lei é importante, claro, mas penso que o problema fulcral é o seu espírito quanto a esta questão básica: para um país moderno, que faz parte de um determinado conceito de civilização, há ou não necessidade de cinema? Eu penso que sim, evidentemente, porque tenho o cinema como a mais acutilante forma de expressão. Insisto, pois, que a livre circulação das ideias é condição vital para que a lei de protecção ao cinema não acabe, como a anterior, a fomentar, sobretudo, coisas espúrias que nada tinham a ver com o cinema e connosco.

Só mais uma nota: eu pertenço a já largo grupo de pessoas que por volta dos anos 60 resolveram repegar no problema do cinema português, problema que tinha sido levantado pela actividade dos cineclubes no final dos anos 50. A nós parecia-nos, sobretudo, uma questão de opção moral e cultural. Sabemos hoje, e o Gérard explicou-o bem, que as estruturas de comercialização contam muito. As que existem de facto são-nos opostas e hostis, e criaram entretanto um tipo de público completamente desinteressado de si mesmo e do seu cinema. As nossas fitas, poucas ainda, não alteraram substancialmente, nada mesmo, este estado de coisas — porque estamos todos desligados uns dos outros. Penso que é agora a altura de revermos a nossa comunicação com o nosso público e que este é um aspecto a não descurar nos anos seguintes. Daí que a construção de novas salas, em 16 mm por exemplo, me pareça uma das coisas a exigir da nova lei de protecção ao cinema português.

(No próximo número publicaremos a segunda parte deste debate, constituída principalmente pelas intervenções de Cunha Teles e Manuel Neves).

O petróleo da América Latina

(Continuação da pág. 5)

E. C. são múltiplas (alimentação, supermercados, pecuária, construção, metalurgia, seguros). A companhia, presidida por Rodman Rockfeller, desde a renúncia (por razões políticas) de Nelson Rockfeller possui hoje 142 filiais e opera em 33 países.

No Brasil, a I. B. E. C. associou-se em 1968 com o Banco de Investimento do Brasil (B. I. B.) para formas uma das mais importantes instituições de crédito do país. Em toda a América Latina, os lucros da I. B. E. C. elevaram-se, em 1968, a 142 milhões de dólares (cerca de 1 176 000 000$00). A técnica de expansão da I. B. E. C. é análoga á da «Standard Oil of New Jersey» da qual é longínquamente filial: num primeiro tempo, esmagar os concorrentes mais fracos para elevar depois os preços. A relação I. B. E. C. — Standard mais não é que um exemplo da inteligente adaptação do «big business» ás novas condições do mercado latino-americano. Os gritos de cólera dos nacionalistas, civis ou militares, ressoam num teatro, cujos actores já não são os mesmos.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

POR FORÇA DAS DISPOSIÇÕES CONSTANTES DA ESCRITURA CELEBRADA NO 18.° CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A VIDREIRA CENTRAL DE ALMIRANTE REIS, LDA.

PARTICIPA TER FIXADO A SUA SEDE NAS ANTERIORES INSTALAÇÕES NA:

RUA DA ILHA TERCEIRA, 31-A

COM OS TELEFONES 58740 — 538005

ONDE A PARTIR DESTA DATA, CONTINUA À INTEIRA DISPOSIÇÃO DA SUA ESTIMADA CLIENTELA E AMIGOS E A TRATAR DE TODA A SUA ACTIVIDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL

CONTINUAMOS A ESCOLHER O MELHOR CAMINHO, QUE NOS LEVE A UMA MAIOR E MAIS PERFEITA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AOS NOSSOS PREZADOS CLIENTES E AMIGOS

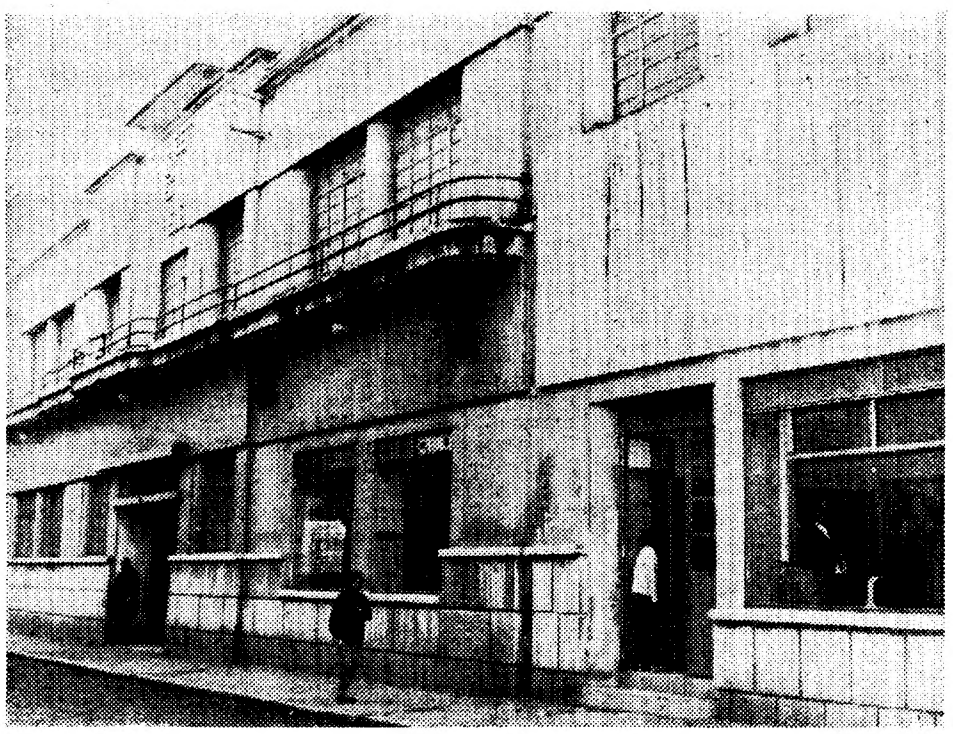
FÁBRICA: FONTE DA TALHA, TELS. 2512548 E 2510315

TUDO EM VIDROS E ESPELHOS

Um exemplo de Cooperativismo em Portugal

(Continuação da pág. 3)

anuais resultantes dos preços compra-distribuição. Nesses 20 anos, o valor dos retornos ascendeu a cerca de 24 500 contos. Os números apontados são suficientemente elucidativos, embora não demonstrem, mesmo assim, toda a amplitude da Cooperativa no campo económico. Nos 20 anos mencionados, as reservas colectivas atingiram 5678 contos. Nesse lapso de tempo, resultaram benefícios materiais para os sócios, individual ou colectivamente, no montante de 33 000.



A fachada de uma cooperativa que testemunha por si a capacidade de organização popular

Os prejuízos dos serviços sociais são suportados pela própria Cooperativa

Iniciados com a criação de um posto clínico, os serviços sociais da Sociedade Cooperativa Piedense têm-se desenvolvido progressivamente, ao longo dos anos. Os subsídios de velhice, doença e incapacidade são traduzidos em fornecimentos de artigos de consumo, cujo valor é atribuído de acordo com os regulamentos.

Actualmente, o posto clínico dispõe de três consultórios, dois gabinetes de enfermagem, uma sala para tratamentos de fisioterapia, um gabinete de secretaria e uma ampla sala de espera. O posto encontra-se apetrechado com aparelhos de ondas curtas, ultra-sons, raios infravermelhos e ultravioletas, equipamentos para aerossóis e ministração de oxigénio, etc. — e dispõe, ainda, de um bloco dentário, equipado com aparelhagem para radiografias e estufa de esterilização. As consultas estão a cargo de 13 médicos e há-as das seguintes especialidades: clínica geral, ginecologia, otorrinolaringologia, cardiologia, fisioterapia, estomatologia, análises clínicas, radiologia, oftalmologia e análises histológicas. No posto, fazem-se operações de pequena cirurgia, nas especialidades de otorrinolaringologia, ginecologia e estomatologia.

Através dos serviços médicos e de enfermagem da Cooperativa, são fornecidos aos sócios medicamentos e óculos no valor de mais de 300 contos anuais. É cobrada uma pequena taxa pelos serviços prestados, tendo os serviços além dessa receita, a proveniente das quotizações associativas. Os prejuízos são suportados pela própria Cooperativa.

Iniciativas culturais de mérito

Os responsáveis pela Cooperativa Piedense não deixaram de se preocupar, também, com a elevação do nível cultural dos seus associados. Para tanto, bastaria visitar a biblioteca da Sociedade, com os seus 5000 volumes, abrangendo os mais diversos campos do saber e os mais variados géneros literários. Segundo um dos responsáveis pelos serviços culturais da Cooperativa, dantes os livros mais procurados eram os de ficção, mas, actualmente, muitos sócios requisitam obras especializadas, de história, de política, de sociologia. Os responsáveis pelos serviços culturais têm promovido colóquios, conferências, audições de grupos corais, exibição de filmes científicos, exposições. São muitos os escritores que por lá passaram a proferir conferências ou a orientar colóquios. Contam-se entre eles Ferreira de Castro, Alves Redol, Romeu Correia, Fernando Namora, Urbano Tavares Rodrigues, David Mourão-Ferreira e José Carlos de Vasconcelos. As audições do coro da Academia de Amadores de Música, dirigido por Fernando Lopes Graça, foram das que mais agradaram aos sócios da Cooperativa Piedense, gente simples mas consciente das suas responsabilidades. Mesas-redondas e palestras sobre cooperativismo, com debates orientados por especialistas, também ali têm sido levadas a efeito, a par de outras realizações semelhantes, visando a discussão de outros temas também importantes como por exemplo, a educação.

No campo das actividades recreativas, contam-se as excursões (algumas ao estrangeiro) que os sócios podem ir pagando semanalmente.

A Sociedade Cooperativa Piedense é, pois, uma afirmação da validade do Movimento Cooperativo: um exemplo do que os homens — unidos num ideal de entreajuda, de fraternidade de defesa contra a exploração das minorias —, podem fazer.

Ao acaso da rua

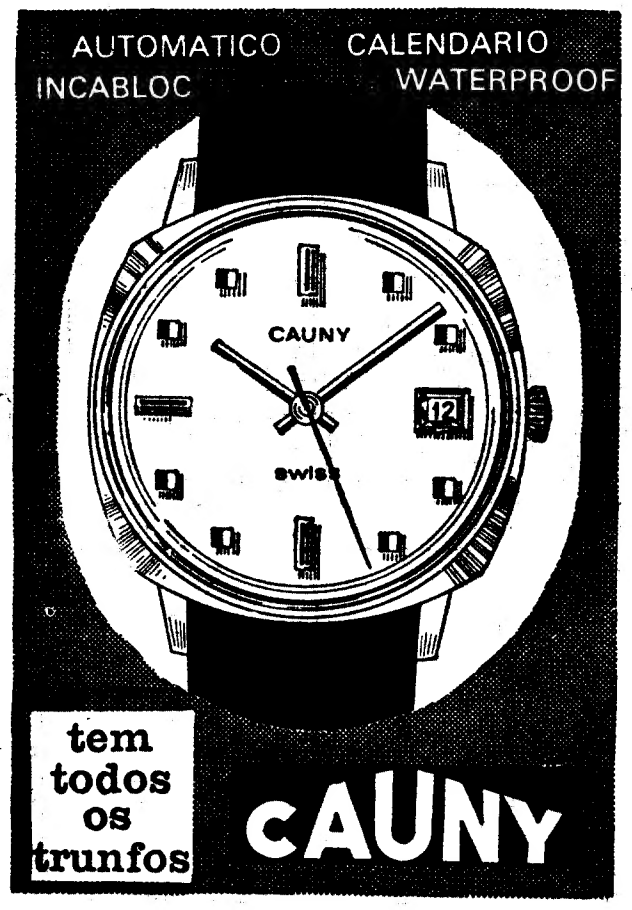
OPINIÕES SOBRE O COOPERATIVISMO

JORGE RODRIGUES
(carpinteiro)

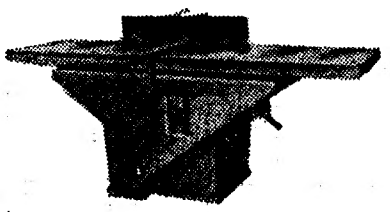
O Cooperativismo é um sistema que visa ao desenvolvimento harmónico do homem e da sociedade. Até aqui, e no nosso País, tem sido feito á base do esforço de pessoas mais conscientes. Urge, no entanto, que, da parte das entidades oficiais surja um apoio decidido, para que o cooperativismo possa desempenhar um papel de relevo dentro da nossa sociedade. Os Planos de Fomento, nomeadamente, deviam incluir verbas de auxílio ao Cooperativismo de Consumo que é um nivelador de preços e contribui para que as classes mais desfavorecidas fiquem defendidas dos comerciantes pouco escrupulosos. Como se sabe, muitos comerciantes, movidos pela ganancia, não se importam de tirar o máximo proveito das deficiências da organização social. O meio mais fecundo de fazer cooperativismo seria integrar o cooperativismo de consumo com o de produção. Os produtores ficavam muito mais defendidos, pois tinham assegurado o escoamento dos seus artigos, beneficiavam de uma planificação e desfrutavam, ainda, de uma garantia de preços. A especulação, por seu turno ficava eliminada. O problema fundamental do Cooperativismo é, sem duvida alguma, a falta de meios financeiros. Esta carência, na verdade, impossibilita qualquer trabalho de raiz, não permite esquematizar os empreendimentos, como convinha. Em Portugal, aliás, não existe verdadeiramente Cooperativismo. Tudo é esboçado de uma maneira insípida, nada assenta num alicerce sólido. Para que tudo se passasse de outra forma, teriam de surgir meios financeiros, ou pela participação dos sócios (esta sempre de montante reduzido, como é compreensível) ou por um muito pouco provável auxílio estadual... Uma das afirmações da validade indiscutível do Cooperativismo está bem patente no facto de todos os países mais desenvolvidos possuirem movimentos cooperativos bem estruturados, que actuam como estabilizadores económicos. Uma das razões para o pouco desenvolvimento do nosso cooperativismo resulta de erros de administração, de faltas de previsão, que levaram a alterações do processo económico e conduziram a um desequilíbrio que coarctou uma integração a sério. Em Portugal, o Cooperativismo pretende ser um movimento e acaba por não ser. É assim continuará, se não se obtiver uma base financeira, acompanhada de medidas efectivas para uma centralização dos serviços, capaz de possibilitar um desenvolvimento de raiz. Acontece que grande parte do povo não se apercebe da importância do Cooperativismo, por falta de propaganda adequada. Estão ainda mentalizados no sistema da loja ao pé da porta. Sem propagandas, sem debates, os comerciantes serão os únicos a colher frutos dessa ignorância. E é pena, porque as cooperativas podem oferecer vastíssimos benefícios de ordem social e mesmo cultural, além de que são escolas de solidariedade. Só trazem, portanto, vantagens.

VITOR COSTA
(empregado de escritório)

Como factor económico, o Cooperativismo proporciona grandes vantagens ás massas trabalhadoras e resolve, em parte, o problema económico. Na produção á escala nacional, é importante eliminar o intermediário, que encarece sobremaneira os produtos. As cooperativas, hoje, já não podem comprar directamente, por exemplo, vinho e batatas, aos produtores, mas dantes isso era possível. O essencial, portanto, é comprar directamente ao produtor e, de preferência, a um produtor cooperativista.



«MIDA»



GARLOPA (Mod. GA)

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE:

* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5

Filial em Lisboa:

Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)

A educação e o ensino

(Continuação da pág. 1)

situação e propor medidas concretas para lhe fazer face.

A condição «sine qua non» de uma política de expansão e intensificação educativa reside no esforço de financiamento por parte do Estado já que não é possível nem justo esperar da iniciativa privada mais do que uma contribuição complementar — e em todo o caso ela só poderá beneficiar sectores privilegiados dado o custo por vezes proibitivo do ensino particular. Quais as opções orçamentais a fazer, para conseguir créditos necessários ao ensino oficial especialmente para a realização de um programa mais ambicioso de construções escolares e de incentivo á formação do pessoal docente? Como se encaram desse ponto de vista as previsões elaboradas no quadro do Projecto Regional do Mediterrâneo da O. C D. E., pelo grupo de trabalho português? Acham-nas suficientes ou insuficientes? Por exemplo: considera-se aceitável e realista um plano que prevê que em 1975 uns 10% da população *activa* disporão do ensino secundário completo e cerca de 23% do primeiro ciclo, reduzindo-se o número de diplomados do ensino médio a 1,2% e do ensino superior a 2,5 %? Se não, como se entende nas condições actuais e a mais longo prazo, pois o planeamento do ensino não se compadece do imediato, ser possível uma revisão de objectivos? Se a tradução técnica destes compete aos especialistas, não é indiferente que as opções dos organismos respectivos correspondam ás aspirações e necessidades manifestadas pela nação através dos seus representantes.

Outras perguntas poderíamos ainda propor. Assim, em ordem a uma verdadeira democratiaçzão do ensino, em que medida e dentro de que limites se pensa ser possível a generalização da gratuitidade escolar para lá do ensino primário? Julgam-se suficientes e equitativas as remunerações do corpo docente nos vários graus do ensino? Que decisões e reformas se antevêem durante a próxima legislatura? É sem dúvida ao Governo, através do Ministério da Educação Nacional, que incumbe adoptá-las em última análise Mas, como em outros países acontece, os textos de uma reforma do ensino podem perfeitamente ser votados pelo parlamento, constituindo para o Executivo uma vinculação ou pelo menos um quadro de referência que ele não poderá deixar de ter em conta.

Cremos que um grande número de cidadãos, preocupados com o futuro dos seus filhos em idade escolar, bem como otdos aqueles que se interrogam sobre as perspecitvas e os meios de fazer sair a sociedade portuguesa de um atraso cultural que se reflecte em todos os campos de actividade estarão cada vez mais atentos à nossa política da Educação.

SÉRGIO AUGUSTO SEABRA

Desarmamento

Mais de 100 cientistas de trinta países e os representantes de onze organizações internacionais participam na conferência Pugwash, efectuada na estância de veraneio de Sochi, no mar Negro.

Esta reunião realiza-se anualmente e debate problemas relacionados com a paz e o desarmamento. O movimento deve o seu nome á cidade de Pugwash, na Nova Escócia.

Desvalorização

(Continuação da pág. 1)

valorização da libra inglesa e do franco francês, e revalorização do marco R. F. A.) têm oferecido, sempre, aspectos negativos para a economia portuguesa. No caso da desvalorização da libra, o que importa salientar é que a exportação se tornou mais difícil e o Reino Unido é o nosso principal cliente; no caso da desvalorização do franco, o que importa salientar é que o turismo se tornou mais caro para o francês e que gastará menos escudos por igual quantidade de francos, e que as remessas dos emigrantes também valem menos escudos por igual quantidade de francos.

No que respeita ao marco, o que importa salientar é que a Republica Federal da Alemanha é o nosso maior fornecedor externo (cerca de 16 % das nossas importações de Janeiro a Agosto de 1969, seguido do Reino Unido, com 15 %) e é um modesto comprador (cerca de 6 % das nossas exportações de igual período, depois dos territórios aduaneiros do Reino Unido, Angola, Estados Unidos e Moçambique). Como a revalorização, no plano de comércio externo, corresponde a fazer mais caros **os próprios produtos e a tornar** mais baratos **os produtos que se compram, podemos calcular os efeitos negativos que pode representar, para o nosso comércio externo, a medida de R. F. A. e do sistema monetário internacional.**

Quantificando, podemos calcular que o saldo externo, nos primeiros 8 meses de 1969, se teria agravado mais de 170 mil contos passando, no relativo á R. F. A., de 2,024 milhões de contos para 2,196 milhões de contos. E como o nosso saldo negativo, na balança comercial, é de quase 4 milhões de contos, dado que em mais de metade desse saldo se vai verificar um acréscimo de preço de 8,5 %, podemos dizer que, se não houver importantes desvios na composição das nossas relações externas, teremos perto de 5% de aumento no saldo negativo do comércio com o exterior. Desta maneira, iremos mesmo importar efeitos inflacionistas a juntar ás muitas causas internas.

O que nos parece estranho (talvez significativo) é que pouco se fala da revalorização do marco. Vai o Governo aproveitar as novas condições para procurar equilibrar um pouco mais as relações com a R. F. A. fazendo grande esforço no lado da exportação? Vai procurar tornar menos influente papel da R. F. A. como nosso primeiro fornecedor? Que medidas concretas, dentro de uma definição de politica a seguir, vai tomar?

Saber só que o escudo não modificará a sua paridade relativamente ao dólar é pouco. Os reflexos da revalorização podem estimar-se, é necessário encará-los, pelo menos.

SÉRGIO RIBEIRO

O ESPELHO DA SUA CASA

ASPIRADORES
CILÍNDRICOS
3 MODELOS DIFERENTES:
417, 419 E O NOVO 507
TODOS COM JOGOS COMPLETÍSSIMOS DE ACESSÓRIOS.
ENCERADORAS
MODELOS DE 2 E 3 ESCOVAS
COM OU SEM SUCÇÃO.

HOOVER
ASPIRADORES
ENCERADORAS

LEOPOLD SHIROI, LDA.
LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

AUTO-MONUMENTAL DO ARREIAL, S.A.R.L.
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 1 B e AP
(AO AREEIRO) TELEFS. 727054 - 727055 - 71585

Carros novos com as vantagens, facilidades de pagamento, peças originais, estação de serviço oficiais

As trocas da E. F. T. A.

O total das exportações dos oito países da E. F. T. A. no Mundo atingiu 18 biliões e 243 milhões de dólares, durante o primeiro semestre de 1969, registando-se um aumento de 14,6% em relação ao primeiro semestre de 1968. As importações aumentaram em 9,1% fixando-se em 21 biliões e 274 milhões de dólares, fazendo assim subir o «deficit» comercial da E. F. T. A. para 3 biliões e 31 milhões de dólares.

Se estabelecermos a comparação com o período correspondente de 1968, vemos que o comércio entre os países da E. F. T. A. aumentou em 16% para se cifrar m 4 biliões e 809 milhões de dólares.

As exportações da E. F. T. A. destinadas à C. E. E. progrediram em cerca de 8% e as suas importações da mesma organização, em 9,4%. Portanto o «déficit» comercial da E. F. T. A. em relação aos seis diminuiu.

Foi só nas trocas com os E. U. A. que as importações da E. F. T. A. progrediram mais ràpidamente que as exportações: 10.6% e 2,8 %, respectivamente.

AS TROCAS DA EFTA DURANTE O 1.º SEMESTRE DE 1969

(em milhões de dólares e variação em percentagem 1.º smestre de 1968 — 1.º semestre de 1969)

Quadro I

País declarante	Total EFTA		Total CEE		E. U. A.		Resto do mundo		Mundo	
	$ mill.	%	$ mill.	%	$ mill	%	$ mill.	%	$ mill.	%
Importações (c. a. f.) (c. i. f.)										
Áustria	256,0	+14,6	756,1	+ 8,8	37,9	− 9,6	283,6	+13,9	1 333,6	+10,3
Dinamarca	756,2	+21,7	600,5	+18,8	151,9	+ 5,0	328,9	+11,7	1 837,5	+17.4
Finlândia .	360,9	+22,5	248,6	+19,3	57,5	+58,0	271,8	+ 7,1	938,8	+18.4
Noruega .	579,9	− 3,7	358,7	+ 7.6	121,7	+21,1	320,3	− 5,1	1 380,6	+ 0,5
Portugal *	115,9	+ 7,2	157,5	+ 1,3	17,4	−52,6	161,6	− 6,6	452,4	− 4,4
Suécia	1 051,3	+22,0	971,4	+14,2	257,2	+14,4	575,6	+ 4,2	2 855,5	+14,7
Suíça	436,5	+22,5	1 430,9	+13,0	197,2	+ 4,3	391,7	+18,5	2 456,3	+14,7
Reino Unido	1 447,6	+ 6,6	1 937,0	+ 2,3	1 325,0	+11,9	5 309,6	+ 5,6	10 019,2	+ 5,9
EFTA	—	—	6 460,7	+ 9.4	2 165,8	+10,6	7 643,1	+ 5,9	21 273,9	+ 9,1
Exportações (f. o. b.)										
Áustria	266,8	+20,9	471,5	+24,2	49,0	+22,8	319,2	+ 8,4	1 106.5	+18,4
Dinamarca	705,7	+12,7	347,1	+17,2	118,0	+18,4	277,4	+23,8	1 148.2	+16.2
Finlândia .	355,0	+21,2	205,5	+15,0	61.5	+24,2	263,7	+ 7,9	885,7	+15.7
Noruega .	493,8	+16,9	265,4	+21,1	86,9	+ 7,5	273,3	+24,4	1 119.4	+18.8
Portugal *	129,1	+24,3	63,4	+28,9	35,6	+ 6,3	128,2	+ 6,7	356,3	+16,1
Suécia	1 165,8	+10,3	773,5	+19,6	182,6	− 4,2	625,1	+29,2	2 747,0	+15,5
Suíça	442,1	+12,7	833,5	+18,6	199,0	+ 2,4	693,9	+18,8	2 168,5	+15,7
Reino Unido	1 250,5	+21,2	1 757.8	+14.6	1 016.4	+ 0,3	4 386,2	+12,6	8 410,9	+12,5
EFTA	4 808,8	+15,9	4 717.7	+17,8	1 749,0	+ 2,8	6 967,0	+14,8	18 242,5	+14,6

* Números provisórios.

«A reforma da Universidade»

Sob o titulo em epigrafe publicou o «Diário de Lisboa», no seu ultimo suplemento Mesa - Redonda — «Especial-Eleições», de 23 de Outubro ultimo, um debate em que intervieram os profs. drs. Vitor Matos e Sá (como moderador), Paulo Quintela, da Faculdade de Letras, e Gouveia Monteiro e Linhares Furtado, da Faculdade de Medicina — todos da Universidade de Coimbra

A referida mesa--redonda teve de ser publicada no ultimo numero daquele nosso suplemento especial, o que obrigou a que fosse passada e revista com urgência. Assim, e por força do sucedido, houve algumas omissões e imperfeições no respectivo texto — além do mesmo estar formalmente menos cuidado. Do facto pedimos desculpa áqueles quatro professores universitários (que amàvelmente se prontificaram a colaborar connosco), bem como aos nossos leitores.

Zêlo para 50 metros

BANDEIRA DE LIMA

Reza o Código da Estrada no n.º 4 do seu art. 10.º (ultrapassagem) que «salvo durante o tempo necessário para fazerem uma ultrapassagem, os automóveis pesados, quando transitem fora das localidades, guardarão entre si um intervalo que permita serem ultrapassados com segurança por outros veiculos, não devendo esse intervalo ser inferior a 50 metros».

Eis, quanto a nós, uma das disposições provàvelmente das menos conhecidas do referido Código.

E pensamos desta maneira pela nossa observação diária do que é a realidade do comportamento daqueles a quem tal disposição é dirigida.

No entanto, é esse mito provàvelmente um dos entraves maiores ao escoamento do trânsito, entre Vila Franca e Alenquer pela mais importante estrada do País, a EN 1, que liga Lisboa ao Porto.

Viajamos por ela quotidianamente e temos que reconhecer que de forma alguma aqueles quilómetros de estrada são de molde a facilitar o escoamento do tráfego. Mas onde de facto tudo «encrava» é quando surgem «os dois camiões» que seguem juntos. E isso acontece quase a cada passo. Atrás deles, invariàvelmente, uma fila de automóveis, que, um a um aguardam a sua oportunidade de ultrapassar, entre duas curvas que nunca são distantes o comboio dos dois camiões que seguem nos seus 60 ou 70 quilómetros por hora.

Alguns guiam automóveis de boa «performance» e conseguem eventualmente a ultrapassagem. Outros que viajam em carros de aceleração mais «conservativa» esperam pelo fim da subida de Alenquer quando a impaciência os não «empurra» para uma ultrapassagem demorada e de dificientes condições de visibilidade — portanto perigosa. Porque ultrapassar um «comboio» de trinta ou quarenta metros que viaja á razão de 60 ou 70 quilómetros por hora exige, tempo para acelerar e a distância necessária para ultrapassar com segurança, é de algumas centenas de metros. A ultrapassagem efectuada sob uma diferença de velocidades de 10 quilómetros hora, que é rápida a 20 ou 30 quilómetros horas é lenta a 60 ou 70!

Claro que o comprimento de disposição legal dos 50 metros entre carros pesados que referimos no início não é capaz de «resolver» o escoamento do tráfego Vila Franca-Alenquer. Mas constituiria um importante melhoramento.

Valeria a pena, estamos crentes, fazer cumprir ali, severamente, todo o «Artigo 10.º»...

Um novo pneu de telas cruzadas

A Dunlop criou um novo pneu para os automobilistas que preferem pneus de telas cruzadas. O «D-75» — é esta a designação — apresenta um largo piso moldado de forma côncava que se torna plano quando montado na roda.

O fabricante afirma que o «D-75» suporta maiores quilometragens e, graças aos seus profundos sulcos de drenagem e mcombinação com as saliências laterais, um acréscimo importante no poder de travagem em piso molhado.

Os aperfeiçoamentos permitiram também manter a eficiência em piso molhado mesmo quando o pneu já está parcialmente gasto, incorporando muitas das características que deram as suas provas em anteriores modelos Dunlop, incluido as barras indicadores que se tornam visíveis quando o piso atingiu o limite da segurança

AMORTECEDORES
RIV
EQUIPAMENTO ORIGINAL
FIAT - OM - LANCIA
AUTOBIANCHI
LAMBRETTA
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

TRAVE COM Raybestos
Calços para travões
Discos para Embraiagem
PEREIRA & BESSONE
Av. 24 Julho, 52, 1.º-D.

Escolheu BMW porque tem uma personalidade muito de acordo com a sua. É firme, rápido, seguro! Pronto no arranque, faz caminho com a segurança veloz que lhe exige a vida moderna. Atento à evolução dos detalhes importantes do actual conforto, o BMW alia a potência técnica às linhas da moderna elegância. Obediente à mão firme que o sabe conduzir, o seu BMW responde com rapidíssimo arranque e segurança que o satisfazem. E depois, o motor BMW é fora-de-série e o chassis é um verdadeiro seguro de vida expresso em termos de engenharia.

a classe do seu carro é a sua classe

Pelo prazer de conduzir — B M W

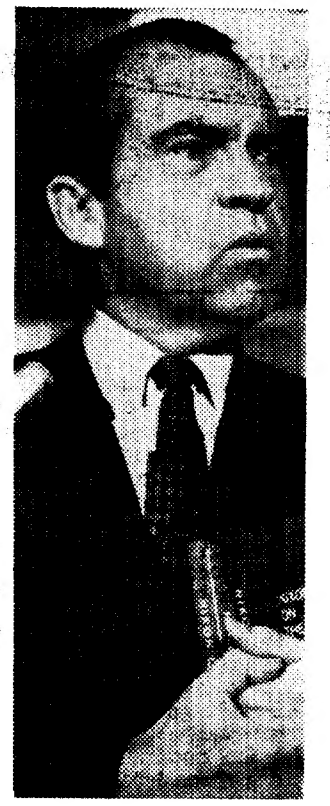
NO BMW TODOS OS DETALHES SÃO IMPORTANTES PARA QUEM SABE ESCOLHER

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L. AGENTES EM TODO O PAIS

BMW 1600 — Velocidade máxima de cruzeiro 160 Km/h.

Ganhar tempo —objectivo de Nixon

JOÃO GOMES



Só como golpe psicológico destinado a preparar e a conduzir a opinião publica norte-americana se pode compreender o discurso de Nixon do passado dia 3. Apesar do Movimento da Moratória, da manifestação de quarenta milhões de concidadãos contra a guerra no Vietnam, da corrente crescente no Congresso favorável á retirada americana e ao fim das hostilidades, nada levava a supor que o presidente iria dar satisfação aos que defendem tais pontos de vista. Seria facto inédito e pouco conciliável com a posição normal de um homem que, como Nixon, detém o leme de um Estado. E no caso da maior potência do Mundo.

Mesmo num país onde a opinião publica se constitui a partir de uma informação multiforme e de uma completa liberdade de crítica e de comentário, há sentimentos e caprichos cujo alimento e exploração podem ser levados ás mais surpreendentes formas. O êxito de tais intentos pode depender do ângulo pelo qual se aborda a matéria em causa, as fibras que se tocam ao mobilizar a opinião popular.

Dirigindo-se á porção do povo americano que de uma maneira aberta e concreta se não pronunciou ainda contra a guerra no Vietnam (e a que chamou «a grande maioria silenciosa») Richard Nixon apelou para os mais fundos sentimentos patrióticos e nacionalistas. Vergastou a opinião falando de uma hipotética «humilhação nacional», da perda de confiança no país e no destino nacional, da traição aos aliados, do encorajamento á «ousadia dos comunistas por todo o Globo.» Mesmo que nas manifestações dos próximos dias 14 e 15 aumente o numero dos norte-americanos favoráveis ao fim das hostilidades, as palavras do presidente não deixarão de exercer um misto de fascínio, de apreensão e de confiança em milhões de concidadãos. E Nixon conseguiu também deste modo a sua moratória.

Mas moratória para quê? Para ganhar tempo. Para fazer a longo prazo aquilo que uma percentagem impressionante dos seus compatriotas (cerca de 25 %), muitos membros do Congresso e alguns conselheiros militares preconizam para já.

O discurso de Nixon nada alterou ao fundo do problema e para o povo vietnamiano que luta em armas desde 1946 pouco significa continuar a guerra por mais um ou dois anos. Num conflito como aquele que se desenrola no Vietnam não é o tempo que conta mas sim os objectivos e os resultados. Mais cedo ou mais tarde, a retirada dos americanos equivale a dizer que não obtiveram a vitória militar. E a sua retirada só pode apressar a unificação do território e a reconstrução politica e social da sociedade vietnamiana, fim ultimo e maior daqueles que encetaram a luta contra os franceses e depois contra os norte-americanos.

Na guerra do Vietnam o que impressiona é a sua evolução, a experiência forçada por Johnson e o resultado a que conduziu. Basta recordar que a retirada ora aceite por Nixon foi objecto de estudo e intenção declarada de John Kennedy, quando a presença americana no Vietnam se elevava apenas a uns 15 mil «conselheiros». A sua morte sucedeu-se o endurecimento e a escalada, como se os norte-americanos tivessem necessidade de provar que um pequeno povo não conseguia resistir á superioridade militar da maior potência terrestre. Foi esta prova que tentou Johnson ao determinar os ataques aéreos contra Hanói e a mandar para o Vietnam do Sul cerca de 540 mil soldados. Mas foi a mesma prova que custou aos Estados Unidos cerca de 40 mil vidas

Kennedy ligava a retirada americana á revisão profunda da politica externa americana. Tal revisão não podia deixar de influenciar de maneira decisiva as relações dos Estados Unidos com os países asiáticos. Nixon — ou o seu sucessor — não poderá furtar-se a semelhante exigência. Ela anda de braço dado com o desfecho do conflito vietnamiano. No seu cerne está a aspiração do povo miserável e sofredor a uma transformação radical das estruturas sociais, á aplicação da riqueza nacional em beneficio comum. Tal anseio toma forma crescente em diversos países do continente amarelo, nos quais os processos de desenvolvimento e a cooperação económica norte-americana de modo algum podem satisfazer.

A guerra do Vietnam é drama forte no enorme teatro asiático. O seu prolongamento e o seu fim não deixarão de lançar pesos na balança em que oscilam as teses soviética e chinesa sobre o processo revolucionário. Decorrerá este por via pacífica ou pelo recurso á violência e á guerrilha? O curso da politica americana não será indiferente neste dilema.

ENTREVISTA COM O CHEFE DA INSURREIÇÃO

A guerrilha é o fermento de uma nova civilização árabe

EDOUARD SAAB

«Ouve-me bem, Abou Yaafar. O primeiro roubo, uma única infracção e tu executas o culpado. Dou-te a ordem e assumo inteiramente as responsabilidades. Não sendo assim, é um inferno. As pessoas daqui têm fome, tu sabe-lo, e, por isso, podiam ser tentadas a pilhar.»

Estamos em Syr - Denniyek a «capital da insurreição libanesa». Doze mil habitantes vivem aqui, a 40 km a norte de Tripoli e a 900 m de altitude. Foi no posto da guarda deste centro de vilegiatura, situado no coração de Akkar, que o chefe dos insurrectos, Farouk Mokaddem, estabeleceu o seu quartel-general. Usa e abusa do telefone de Estado para transmitir instruções a um dos seus homens, que investiu de plenos poderes, para que este possa garantir a segurança na região. O chefe dos guerrilheiros está visivelmente entusiasmado, surpreendido com a facilidade com que uma parte do Norte do Líbano se submeteu àquele punhado de homens que ele comanda.

— Fomos três que ocupámos esta cidade, que, a dizer a verdade, só estava guardada por sete homens — diz-nos Farouk

Mokaddem. Dissemos-lhes que guardassem os arquivos deles nos armários metálicos e que levassem as chaves. As armas deles, até as armas, depositámo-las em casa de um notável da cidade. Depois não tardou que o movimento alastrasse e todos os postos da guarda e todas as aldeias foram caindo, uma após outra, como frutos maduros.

— Tudo isso com o auxílio dos sírios?

— Nem pensar! Os sírios conhecêmo-los nós muito bem. O caso de Golan não o esquecemos ainda. Entregaram esse planalto às forças israelitas. Depois da derrota de Junho de 1967, os regimes árabes ficaram pràticamente «liquidados». Se ainda se mantêm, é pela vontade (que se tornou soberana) da guerrilha palestiniana. A guerrilha é o fermento de uma nova civilização árabe e a expressão autêntica da explosão das jovens gerações de todos os países árabes. Sou um desses humilhados que procuram regenerar-se, aderindo a El Fatah.

Vinte e nove anos, com os cabelos cortados «à Beatle», a parte inferior do rosto (onde aflora tìmidamente uma barba) meia coberta, e uns olhos muito vivos, Farouk Mokaddem pertence a uma das maiores famílias de Tripoli. Estudava Direito em Paris, quando, depois da guerra de 1967, decidiu abandonar tudo para se colocar ao serviço da El Fatah. Logo revelou qualidades de condutor de homens. Por ele, todos os bairros populares da capital do Líbano-Norte e uma parte das aldeias vizinhas, vão aliar-se à guerrilha palestiniana. Uma importantíssima clientela eleitoral, que até aqui seguia ao sabor das melhores ofertas, vai assim escapar ao contrôle dos chefes feudais para passar a reclamar-se ùnicamente da causa palestiniana. Umas cem pessoas dessa massa de deserdados, a quem Farouk Mokaddem ofereceu uma razão de viver e de esperar, alistaram-se nas fileiras de El Assifa, o ramo militar de El Fatah.

Farouk Mokaddem, que escolheu para si o nome de guerra de Abou Nafez, reina, pois, neste estranho mundo, que, segundo ele, representa a quarta parte da população do Líbano.

— Não nos interessa nada a entidade territorial libanesa. Pelo contrário, queremos transformar este país numa nação que se respeite; não queremos que ele seja apenas um paraíso de casais em lua-de-mel — diz ele.

— Contudo vós desafiais a autoridade estabelecida...

— Quem conta no Líbano são estes pobres que eu represento e que vendem os móveis para irem operar na zona do Golan. O Líbano do papá acabou e com ele todos os regimes árabes que a guerra de Junho desmascarou.

— Que quereis fazer na prática?

— Nós somos os verdadeiros «combatentes da sombra» que vamos fazer a revolução árabe para que outros aproveitem dela. Somos o equivalente aos guerrilheiros das Willayas na Argélia, que pagaram com a vida para desimpedirem o caminho do poder em benefício daqueles que aguardavam nas fronteiras...

— Em suma, vocês pedem que o Líbano faça mais pelos palestinianos do que a Síria.

— Que cada um se meta aonde for chamado. Os sírios que peçam contas aos seus dirigentes. Pela minha parte, entendo que o Líbano tem um papel a cumprir na luta pela libertação da Palestina. Se o Exército não se quiser bater, pediremos simplesmente que nos deixem ir substituí-lo na frente. Que há de criminoso em tudo isso? E que não se preocupem com uma eventual invasão israelita. Somos suficientemente sensatos para sabermos «dosear» a nossa acção...

Farouk Mokaddem, que sabe de cor parágrafos inteiros da Condição Humana, **de André Malraux («o Malraux da Guerra de Espanha que infelizmente mudou muito depois!»), não se mostra nada amável para as forças da ordem «que multiplicam as suas provocações e vão todas as noites a minha casa a Tripoli fazer buscas e insultar a minha mãe.»**

— Não ides decerto passar o resto da vida a bater-vos contra os libaneses. Dizeis bem que o lugar que lhes pertence é a Palestina ocupada. Como ides normalizar a sua situação no Líbano?

— Não há lugar a regulamentação de tipo tribal. As nossas reivindicações imediatas são claras: 1) a demissão do actual comando do Exército e o processamento e julgamento dos responsáveis pela matança destes últimos dias em Tripoli; 2) a constituição de um Governo que reconheça oficialmente a total liberdade de acção dos fedayin.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 7 DE NOVEMBRO DE 1969 — N.º 18